

ISSN 2446-5860



Boletim Hortigranjeiro

Volume 2, número 1
Janeiro 2016



Conab

Companhia Nacional de Abastecimento



Presidenta da República

Dilma Rousseff

Ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)

Kátia Regina de Abreu

Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Lineu Olímpio de Souza

Diretoria de Operações e Abastecimento (Dirab)

Igo dos Santos Nascimento

Superintendência de Abastecimento Social (Supab)

Newton Araújo Silva Júnior

Gerência de Modernização do Mercado Hortigranjeiro (Gehor):

Erick de Brito Farias

Equipe Técnica da Gehor:

Anibal Teixeira Fontes

Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos

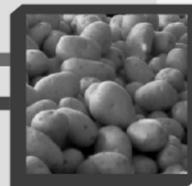
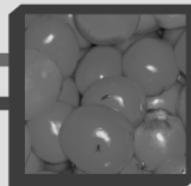
Fernando Chaves Almeida Portela

Joyce Silvino Rocha Oliveira

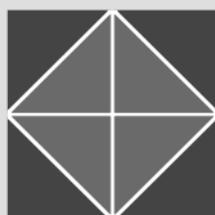
Maria Gessezilda Lopes Pereira

Marco Antônio de Carvalho

Sérgio Jbeili



Diretoria de Operações e Abastecimento
Superintendência de Abastecimento Social



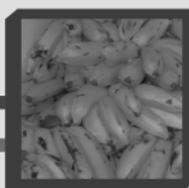
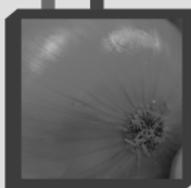
PROHORT

Boletim Hortigranjeiro

Volume 2, número 1
Janeiro 2016

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 2, n. 1, Brasília, janeiro 2016



Conab

Companhia Nacional de Abastecimento

Copyright © 2016 – Companhia Nacional de Abastecimento - Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <<http://www.conab.gov.br>>
Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Impresso no Brasil
ISSN: 2446-5860

Coordenação Técnica:

Erick de Brito Farias

Responsáveis Técnicos:

Anibal Teixeira Fontes
Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos
Fernando Chaves Almeida Portela
Joyce Silvino Rocha Oliveira

Colaboradores:

Centrais de Abastecimento do Brasil – CEASAS
Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento – ABRACEN

Editoração e diagramação:

Superintendência de Marketing e Comunicação – Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional – Gepin

Fotos:

Clauduardo Abade e Francisco Stuckert

Normalização:

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843
Narda Paula Mendes – CRB-1/562

Impressão:

Superintendência de Administração – Supad / Gerência de Protocolo, Arquivo e Telecomunicações – Gepat

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633/636(05)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.

Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento.
– v.1, n.1 (2015-). – Brasília : Conab, 2015-
v.

Mensal

Disponível em: www.conab.gov.br.

ISSN: 2446-5860

1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.

Sumário

Introdução	7
Contexto	9
Metodologia adotada	11
Quantidade comercializada nas Ceasas da região Sudeste em 2013, 2014 e 2015	12
Análise das hortaliças	13
1. Alface	20
2. Batata	29
3. Cebola	38
4. Cenoura	47
5. Tomate	56
Análise das frutas	65
1. Banana	71
2. Laranja	80
3. Maçã	89
4. Mamão	98
5. Melancia	107

➤ INTRODUÇÃO

A Companhia Nacional de Abastecimento - Conab publica, neste mês, o Boletim Hortigranjeiro Nº 1, Volume 2, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort.

O Boletim Hortigranjeiro do Prohort faz análise sobre a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros do país, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

O estudo do segmento atacadista de comercialização de produtos *in natura* é de suma importância para entendimento desse setor da agricultura nacional.

Os produtos compreendidos nessa pauta agrícola têm diversas peculiaridades e dependem, fundamentalmente, de atenção diferenciada para que cheguem até a mesa dos consumidores em condições ideais.

Todos os anos, milhares de agricultores, em sua maioria de pequeno porte ou em sistema familiar de produção, acessam as Ceasas do país. Por meio dessas plataformas logísticas de comercialização de produtos é que o abastecimento de produtos se concretiza, permitindo o abastecimento de frutas e hortaliças das populações.

Assim, a Conab, em sua missão institucional de garantir o abastecimento em quantidade e qualidade às populações do país e as melhores condições aos nossos agricultores, sem distinção de tipo ou tamanho de produção, vê no trabalho do Prohort mais um o caminho para apoiar todos os segmentos produtivos de nossa agricultura.

Consideramos, também, que as análises de nosso sistema de informações e do Boletim Hortigranjeiro do Prohort, por serem feitas nos mercados atacadistas, podem gerar um excelente contraponto às pesquisas realizadas nos mercados varejistas, possibilitando análises comparativas dessas instâncias de comercialização.

Esta edição do Boletim Hortigranjeiro traz análises da comercialização geral dos principais entrepostos atacadistas do país, considerando os volumes comercializados e comparando-os ao mês anterior, além da análise pormenorizada do comportamento das cinco principais hortaliças (alface, batata, cebola, cenoura e tomate) e cinco principais frutas (banana, laranja, maçã, mamão e melancia) em cinco grandes Centrais de Abastecimento (São Paulo/SP, Campinas/SP, Rio de Janeiro/RJ, Vitória/ES e Curitiba/PR) que, juntas, comercializam grande parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Para essa publicação, constam, também, informações de preços de 2014 e 2015, desses produtos, cotados nas Centrais de Abastecimento de Goiânia/GO e Fortaleza/CE, mercados que passaram a integrar o Boletim Hortigranjeiro em novembro de 2015.

Ressalta-se, ainda, que não foi utilizado os dados estatísticos do entreposto de Belo Horizonte/MG, pois o pequeno número de lançamentos de dados realizados em dezembro, em virtude do movimento de greve ocorrido na CeasaMinas, não foram suficientes para os cálculos adequados dos preços, não refletindo, portanto, a realidade do mercado.

No mês de dezembro, as maiores altas de preços foram registradas para as hortaliças de forma geral, principalmente para os itens tomate, cebola e cenoura. Fatores climáticos influenciaram a quantidade e a qualidade dos produtos ofertados no final de 2015, ocasionando alta de preços das principais hortaliças consumidas pela população. Em relação às frutas, houve queda da oferta em vários entrepostos atacadistas e, com a alta demanda de frutas no final de 2015, verificou-se consideráveis elevações nos preços, principalmente do mamão e da melancia. Além disso, o forte movimento das exportações desses produtos continua impulsionando as cotações no mercado interno.

➤ CONTEXTO

O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma inovadora de apoio à produção e ao escoamento de frutas, legumes e verduras. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70 o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento – Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos – Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e unicidade de procedimentos, fazendo, assim, o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. Além de excelente opção para o produtor escoar sua safra, representava referencial seguro quanto a níveis de ofertas, demandas, preços, variedades e origem dessa importante parte de nossa economia. Tal quadro passou a ser desconstruído a partir de 1988 de forma assustadoramente rápida, por virtude de uma linha política de pensamento que não contemplava adequadamente a questão do abastecimento como primordial e estratégico na ação de Governo.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

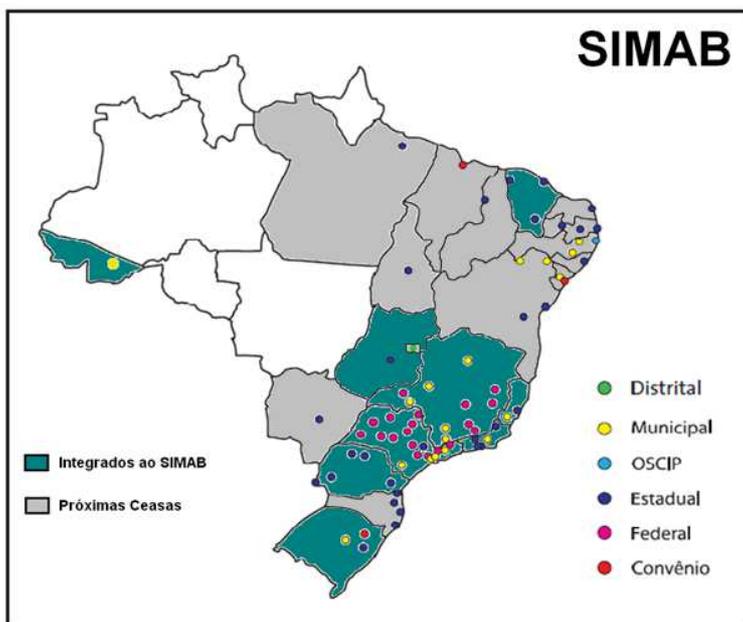
O programa tem entre seus principais pilares a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o

que propiciará alcançar os números da comercialização dos produtos hortigranjeiros desses mercados, bem como compreender a realidade por eles enfrentada em seu dia a dia e, desse modo, estabelecer um fórum de discussões em busca de apoio às melhorias necessárias.

Desta forma, a Conab disponibiliza uma base de dados estatísticos, denominada Simab, que já espelha grande parte da comercialização dos mercados atacadistas nacionais. Os dados recebidos são atualizados mensalmente e já se podem consultar séries históricas referente às principais Ceasas do país.

Os dados prospectados já evidenciam a importância do setor hortifrutícola e começam a permitir estudos de movimentação de produtos no país, calendários de safras, variação estacional de preços, identificação de origem da oferta dos produtos, entre outros. A Conab/Prohort ainda busca a integração total dos entrepostos atacadistas, porém esbarra algumas vezes na falta de investimentos, infraestrutura e foco de prioridade de alguns mercados, sem contudo deixar de acreditar que em breve contará com o quadro completo dos mercados na base de dados do Prohort.

Figura 1: Mapa de Localização das Centrais de Abastecimento – CEASAS e sua integração ao SIMAB.



Fonte: Conab

➤ METODOLOGIA ADOTADA

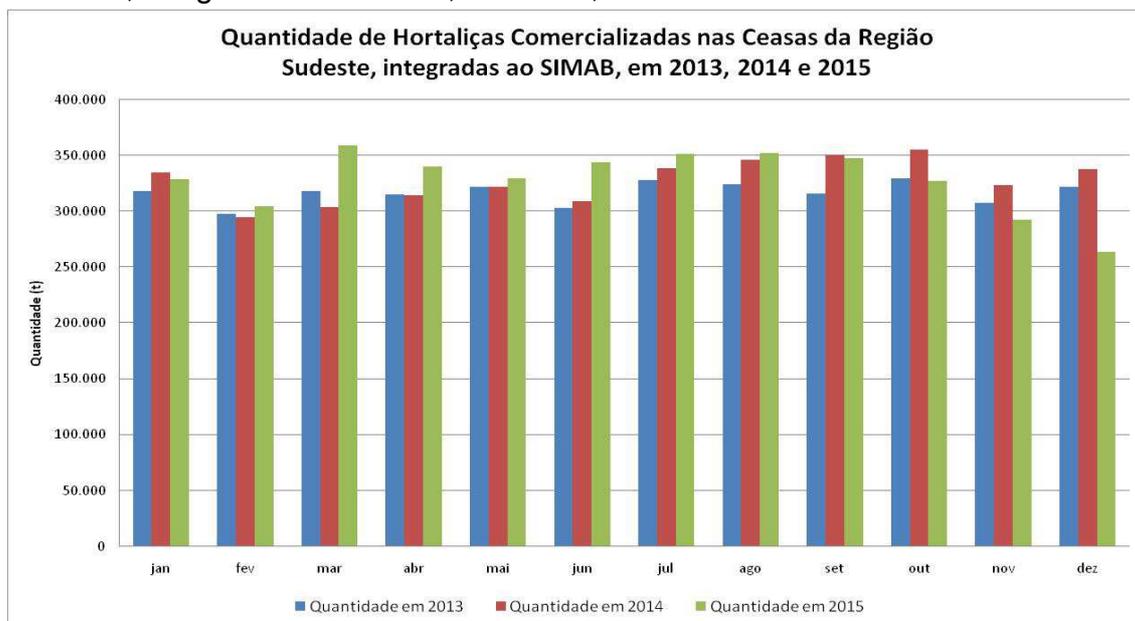
A equipe técnica da Conab/Prohort considerou as informações disponibilizadas pelas Centrais de Abastecimento do país que mantêm Termo de Cooperação Técnica com a Conab. As informações enviadas pelos entrepostos públicos de hortigranjeiros são compiladas no site do Prohort e, logo após o processo revisional, tornam-se de domínio público e disponíveis para toda a população no endereço: www.ceasa.gov.br.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, recebe informações de 117 variedades de frutas e 133 diferentes hortaliças, de todas as diferentes regiões do Brasil.

No Boletim estão considerados os valores totais de comercialização dos entrepostos e, ainda, a análise pormenorizada das 5 principais frutas e 5 principais hortaliças que se destacaram na comercialização dos mercados atacadistas. Essa observação e a escolha individualizada para os dez principais produtos, também levam em consideração os respectivos pesos desses itens no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA/IBGE.

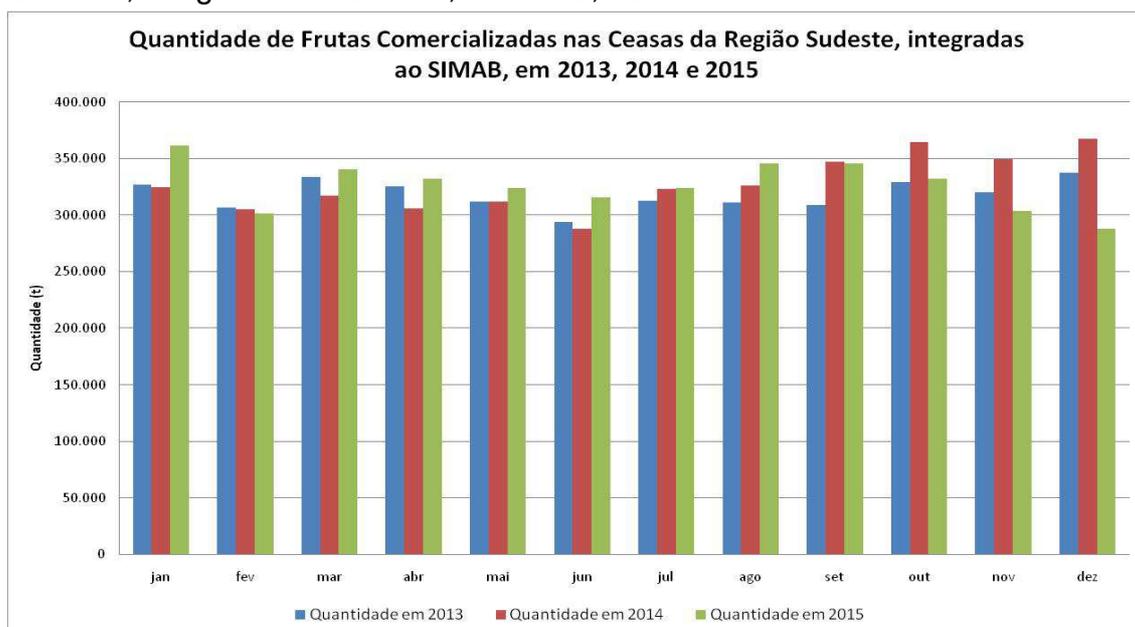
➤ QUANTIDADE COMERCIALIZADA NAS CEASAS DA REGIÃO SUDESTE EM 2013, 2014 E 2015

Gráfico 1: Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas da Região Sudeste, integradas ao SIMAB, em 2013, 2014 e 2015.



Fonte: Conab

Gráfico 2: Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas da Região Sudeste, integradas ao SIMAB, em 2013, 2014 e 2015.



Fonte: Conab

***Nota:** Em novembro e dezembro de 2015, os dados estatísticos de comercialização da CeasaMinas foram parciais, conforme explicitado na Introdução deste Boletim Hortigranjeiro.

➤ ANÁLISE DAS HORTALIÇAS

O estudo dos preços médios das hortaliças foi realizado para os produtos com maior representatividade na comercialização dos entrepostos atacadistas brasileiros e que apresentam maior influência no cálculo do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), índice de inflação oficial, a saber: alface, batata, cebola, cenoura e tomate.

Segue abaixo tabela com o preço médio das cinco principais hortaliças, comercializadas nos principais entrepostos em dezembro de 2015 e sua variação quando comparado ao mês anterior.

Tabela 1: Preço médio de dezembro das principais hortaliças comercializadas nos principais entrepostos.

Produto	Alface		Tomate		Batata		Cebola		Cenoura	
	Preço	Nov/Dez	Preço	Nov/Dez	Preço	Nov/Dez	Preço	Nov/Dez	Preço	Nov/Dez
Ceasa/ES - Grande Vitória	1,77	21,93%	2,23	50,26%	1,98	3,53%	2,17	8,62%	1,65	40,71%
Ceasa/RJ - Grande Rio	1,31	8,07%	2,09	31,41%	2,52	16,80%	2,52	16,80%	1,99	27,45%
Ceagesp - Grande SP	1,53	-8,22%	3,70	31,30%	2,71	-5,70%	3,03	18,77%	1,90	20,35%
Ceasa/PR - Grande Curitiba	1,81	-22,96%	3,84	50,64%	2,16	-10,74%	2,38	-6,03%	1,27	16,07%
Ceasa/GO - Goiânia	2,08	7,69%	4,15	55,28%	2,32	2,61%	2,74	12,38%	1,76	56,45%
Ceasa/CE - Fortaleza	6,49	12,97%	1,32	28,28%	1,95	3,53%	1,72	14,14%	1,95	19,47%
Ceasa Campinas	1,41	-0,75%	2,93	40,25%	2,48	12,19%	2,87	12,81%	1,49	34,51%

(R\$)/Kg
Fonte: Conab

Continuando o movimento de preços verificado no último mês, as hortaliças apresentaram, de maneira generalizada, aumento nas cotações em todos os entrepostos atacadistas estudados. As altas temperaturas, aliadas às fortes chuvas que incidiram nas principais regiões produtoras do país, influenciaram a quantidade e a qualidade dos produtos ofertados no final de 2015, ocasionando alta de preços das principais hortaliças consumidas pela população, tais como o tomate, a cenoura e a cebola.

Conforme último prognóstico, a expectativa de maior frequência de chuvas no período deverá ocasionar redução da oferta dos principais produtos hortigranjeiros, mantendo a elevação dos preços no 1º trimestre deste ano nos principais centros atacadistas do país.

- **Alface**

Como vem acontecendo nos últimos meses, o preço médio da alface, neste mês de dezembro de 2015, apresentou movimento diverso nos entrepostos atacadistas das diferentes capitais analisadas: houve redução de preços em Campinas/SP (0,75%), São Paulo/SP (8,22%) e Curitiba/PR (22,96%), e aumento nas cotações verificadas em Goiânia/GO (7,69%), Rio de Janeiro/RJ (8,07%), Fortaleza/CE (12,97%) e Vitória/ES (21,93%).

No que se refere às origens da hortaliça, mantendo a característica de cultivo, a produção da alface, assim como da maioria das folhosas, está localizada sempre mais próxima dos centros de consumo e, em vista disto, as variações de preços são bem típicas de cada mercado.

Logo, a influência dos fatores climáticos na produção impacta diretamente na oferta da folhosa nos mercados. Como exemplo, em São Paulo e no Paraná, a oferta aumentou consideravelmente (17% e 30%, respectivamente), explicando a queda nas cotações desses mercados. Já no entreposto da Ceasa/RJ, a oferta da alface foi reduzida em 22% em dezembro de 2015.

Para os próximos meses, o comportamento do preço da alface continuará dependendo do nível de chuvas ocorridas nos principais circuitos de produção, influenciando a oferta e a qualidade dos produtos comercializados nas Ceasas.

- **Batata**

Os preços da batata nos mercados de São Paulo e Curitiba foram exceções, apresentando queda no mês de dezembro em relação a novembro de 2015. Nos demais mercados analisados, as altas foram expressivas no Rio de Janeiro/RJ e em Campinas/SP, e menos acentuadas em Vitória/ES, Goiânia/GO e, também, no mercado atacadista que abastece Fortaleza/CE. Entretanto, apesar destes movimentos díspares, pode-se afirmar que todos os mercados apresentam seus preços nos mais altos patamares do ano,

característico para esta época. Fato a ressaltar é que em 2015 os preços dos três últimos meses do ano passado ficaram bem acima dos praticados em 2014. Como exemplo, na Ceagesp-ETSP, a média deste período em 2015 ficou 61,7% acima em relação à média do mesmo período de 2014.

Este perfil do preço da batata deve ser explicado pelo lado da oferta, em função da saída do mercado das safras oriundas do entorno de Brasília, sobretudo de Cristalina, e de São Paulo, que ainda não foram compensadas pela batata do Sul do país e do estado de Minas Gerais. Por outro lado, não se pode esquecer da pressão do custo dos insumos e do transporte, com altas sucessivas e significativas diante da elevação do dólar.

O que se tem já colocado de forma nítida para janeiro de 2016 é que os patamares de preço do tubérculo ficarão elevados. Ao visualizarmos os preços diários apresentados em nosso sítio (www.prohort.conab.gov.br), pode-se afirmar que a tendência de alta de preço da batata nos principais mercados atacadistas continuou na primeira quinzena do mês, devendo fechar a média de janeiro acima do preço de dezembro do ano passado.

Para a batata comercializada nos entrepostos analisados, observou-se o crescimento, em dezembro, da batata oriunda do Paraná e redução do produto proveniente de São Paulo. O estado da região Sul foi a principal origem da batata ofertada nos entrepostos de São Paulo/SP, Campinas/SP e de Curitiba/PR. Já em Vitória/ES e Rio de Janeiro/RJ, Minas Gerais foi o principal estado fornecedor do produto.

- **Cebola**

Mais uma vez os preços da cebola apresentaram altas significativas nos mercados atacadistas analisados, exceção feita ao mercado de Curitiba/PR, onde foi verificada queda de preços de 6,03%.

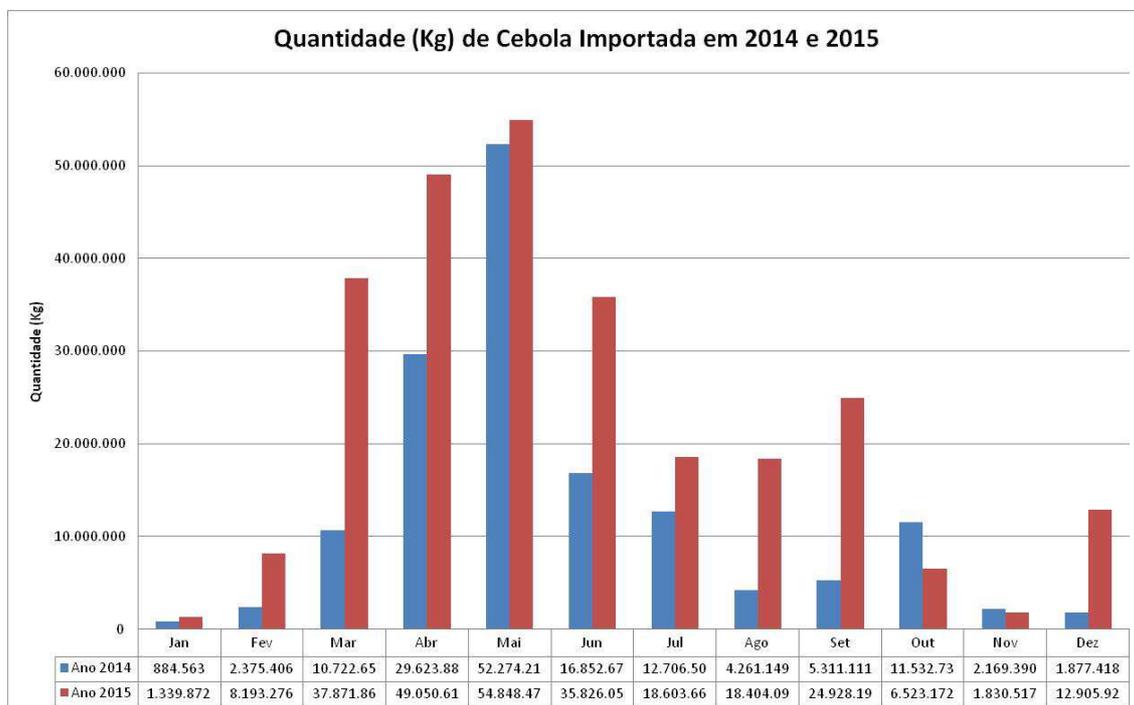
O movimento iniciado em novembro/2015 perdurou em dezembro, com elevações de 18,77% no mercado paulistano, 16,80% no Rio de Janeiro/RJ, 14,14% em Fortaleza/CE, 12,81% em Campinas/SP, 12,38% em Goiânia/GO, e 8,62% em Vitória/ES.

Analisando pela ótica da oferta, o único mercado a apresentar incremento em relação a novembro foi o de São Paulo/SP, muito provavelmente por ser um mercado reexpedidor de produtos hortigranjeiros, uma vez que, novamente, as importações do produto voltaram a crescer e ocuparam destaque na comercialização. As importações de cebola em dezembro/2015 totalizaram, segundo o Agrostat – SECEX/MDIC, 12.905.923 Kg, sendo que quase a metade deste total adentrou ao país pelo estado de São Paulo. Por isto, a comercialização da cebola importada na Ceagesp cresceu 288,26% no período de novembro para dezembro/2015.

A se configurar a baixa produtividade da produção do Sul do país, segundo o Cepea/USP, provocada pelo excesso de chuvas, com quebra de cerca de 50% da safra, os preços da cebola não tem previsão de queda no início de 2016, abrindo espaço para entrada de novos volumes significativos do produto importado. A amplitude deste aumento será muito influenciada pela quantidade importada e sua cotação de entrada no mercado.

Como exemplo, no gráfico a seguir, demonstra-se o comportamento mensal das importações em 2015 na comparação com o ano 2014. Em todos os meses, exceto em novembro, o volume das importações foi maior. No acumulado do ano de 2015, estas aumentaram, aproximadamente, 80% em relação ao total do ano anterior.

Gráfico 3: Quantidade (Kg) de Cebola Importada no período de janeiro a dezembro de 2014 e 2015.



Fonte: AgroStat Brasil - SECEX/MDIC

Aparecem como principais fornecedores de cebola para as Ceasas estudadas os estados de São Paulo, Santa Catarina e Paraná. Pode-se notar também, embora em menor quantidade, cebola proveniente do estado do Rio Grande do Sul, onde na Ceagesp-ETSP, por exemplo, ficou com 12% da oferta do bulbo em dezembro.

• Cenoura

Com variação positiva entre 16,07% em Curitiba/PR e 56,45% em Goiânia/GO, o preço da cenoura apresentou alta em todos os mercados analisados. Nos entrepostos atacadistas do Rio de Janeiro/RJ, Vitória/ES e São Paulo/SP, esta alta foi provocada pela menor oferta do produto oriundo de Minas Gerais no último trimestre do ano de 2015, em relação a 2014.

Para janeiro de 2016, o movimento de alta deve continuar nos principais mercados, conforme verificado na primeira quinzena do mês. Em relação ao primeiro semestre do ano, o comportamento do preço está na

dependência da influência do volume de chuvas no Sul e Sudeste do país sobre a produtividade e, conseqüentemente, sobre o volume total de cenoura a ser ofertado.

A cenoura mineira tem representatividade elevada na comercialização no seu próprio estado, como também representa 96% do produto ofertado no Rio de Janeiro, 90% no Espírito Santo e 49% em São Paulo. Nos entrepostos das cidades de São Paulo, Campinas e Curitiba prevalece o produto oriundo dos próprios estados.

- **Tomate**

O preço do tomate registrou alta em todos os mercados analisados em dezembro, não se diferenciando das demais hortaliças. Este aumento ficou entre 28,28% em Fortaleza/CE e 55,28% em Goiânia/GO. No principal entreposto atacadista do país, a Ceagesp-ESTP, o percentual ficou em 31,30%.

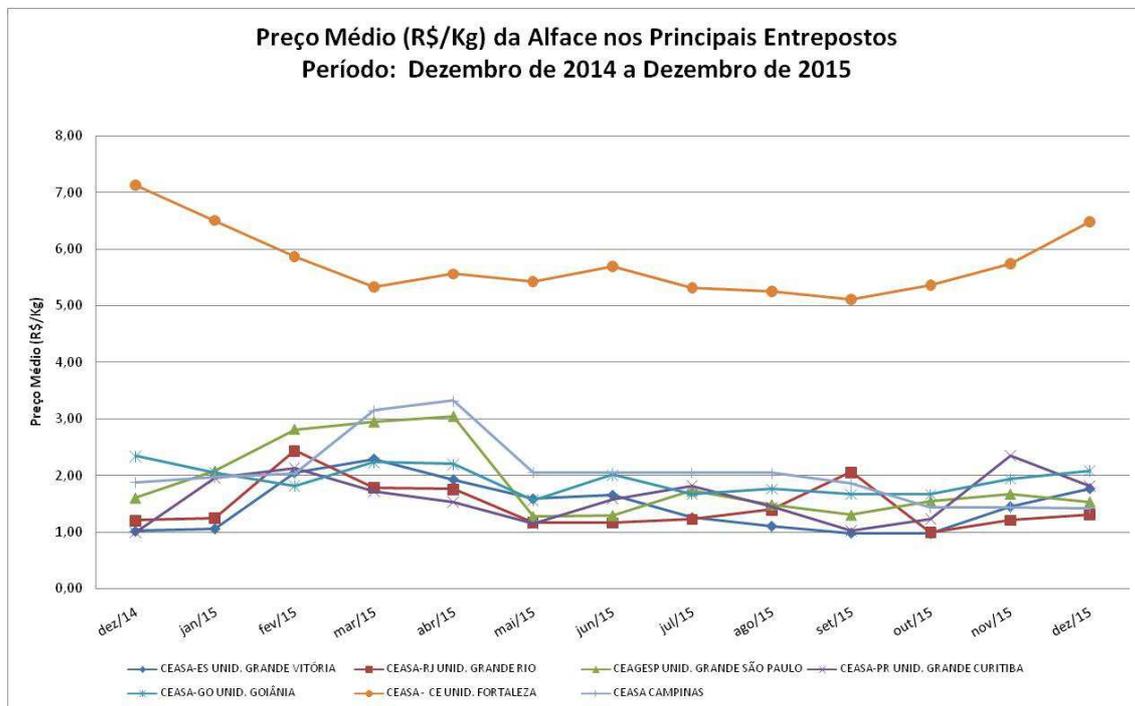
Como já previsto, este movimento de alta de preços em 2015 se antecipou em comparação a 2014. Normalmente, ocorre esta tendência no primeiro semestre do ano. No ano passado, o ápice do preço ocorreu em maio, registrando cotações elevadas neste período e, posteriormente, apresentando queda até o mês de outubro. Conforme noticiado em boletins anteriores, o plantio do produto vem sendo afetado pela elevação dos custos de produção, com as altas constantes do dólar e também pelo deslocamento de plantio de muitos tomaticultores para a cultura da cebola, com preços mais atrativos e menor dispêndio na sua produção.

Quando verificamos os preços diários no sítio do Prohort (www.prohort.conab.gov.br), constata-se que na primeira quinzena de janeiro/2016, no mercado atacadista da capital de São Paulo, a média do preço do tomate italiano passou de R\$ 4,25/Kg em dezembro para R\$ 6,16/Kg, ou seja, variação de 44,94%. A continuar esta expressiva variação de alta no atacado, com reflexos lógicos no varejo, o tomate mais uma vez será, dentro do grupo alimentação, um dos itens com maior influência no cálculo do IPCA.

Os principais estados de origem do tomate comercializado nos entrepostos analisados corresponderam aos seus próprios estados. O tomate produzido dentro do estado de São Paulo abasteceu 74% do volume total ofertado na Ceagesp-ETSP (Figura 22).

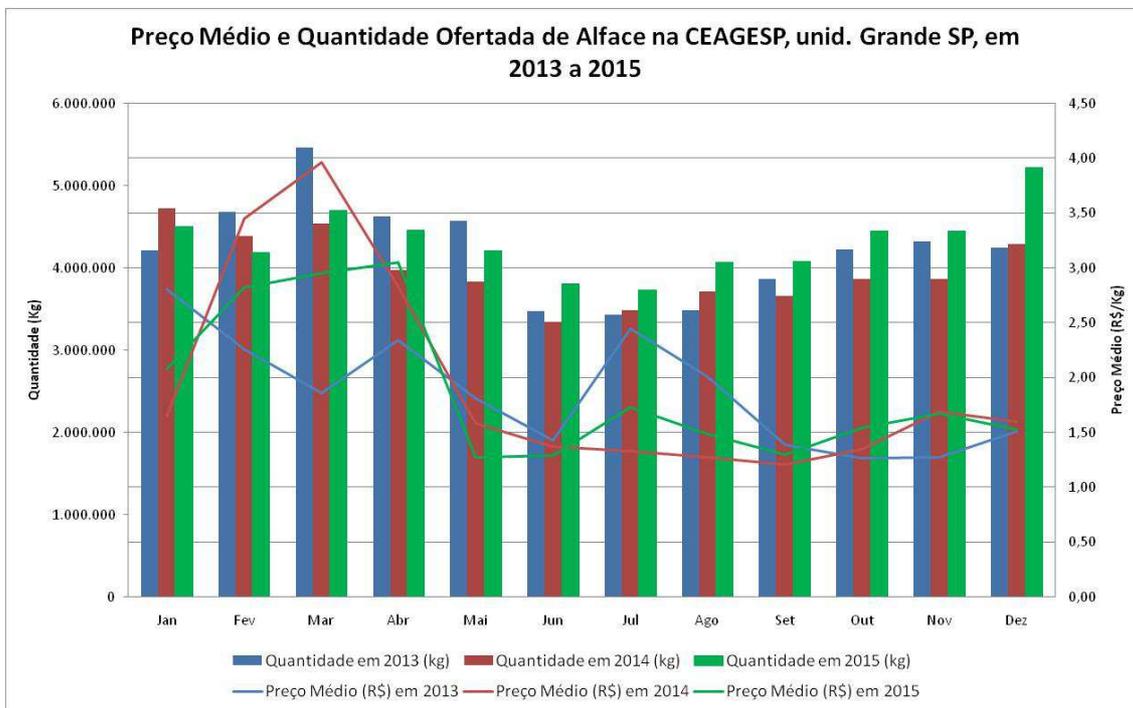
1. ALFACE

Gráfico 4: Preço Médio (R\$/Kg) da Alface nos Principais Entrepósitos.



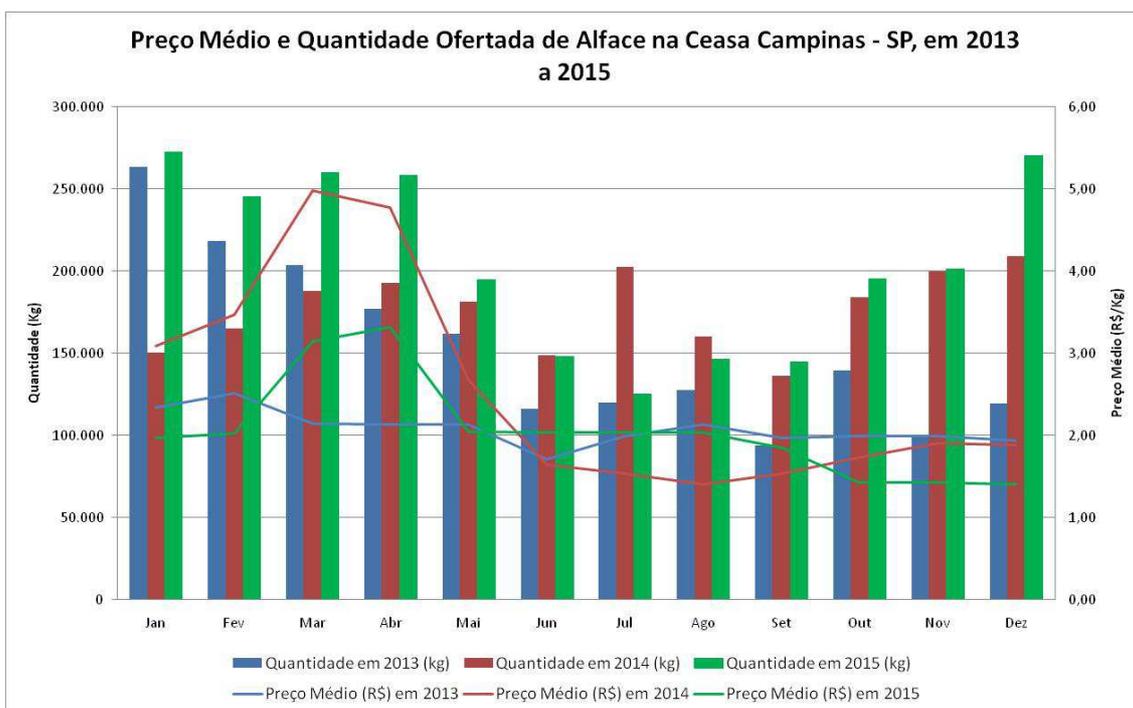
Fonte: Conab

Gráfico 5: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Alface na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2013 a 2015.



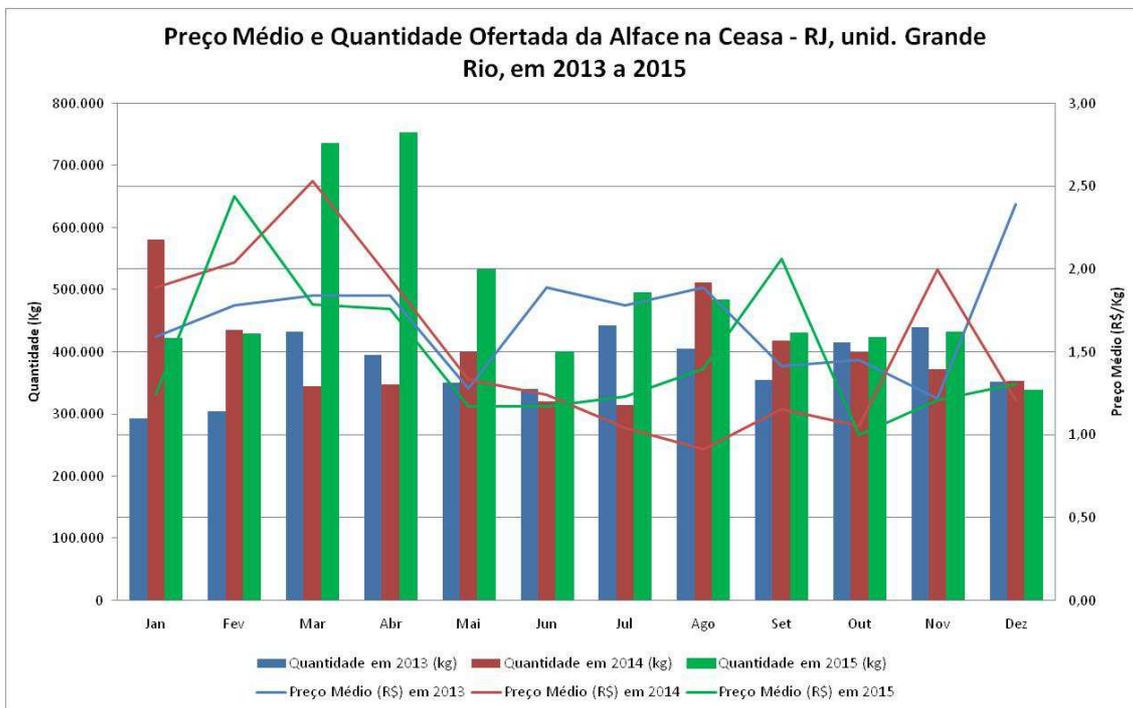
Fonte: Conab

Gráfico 6: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Alface na Ceasa Campinas, de 2013 a 2015.



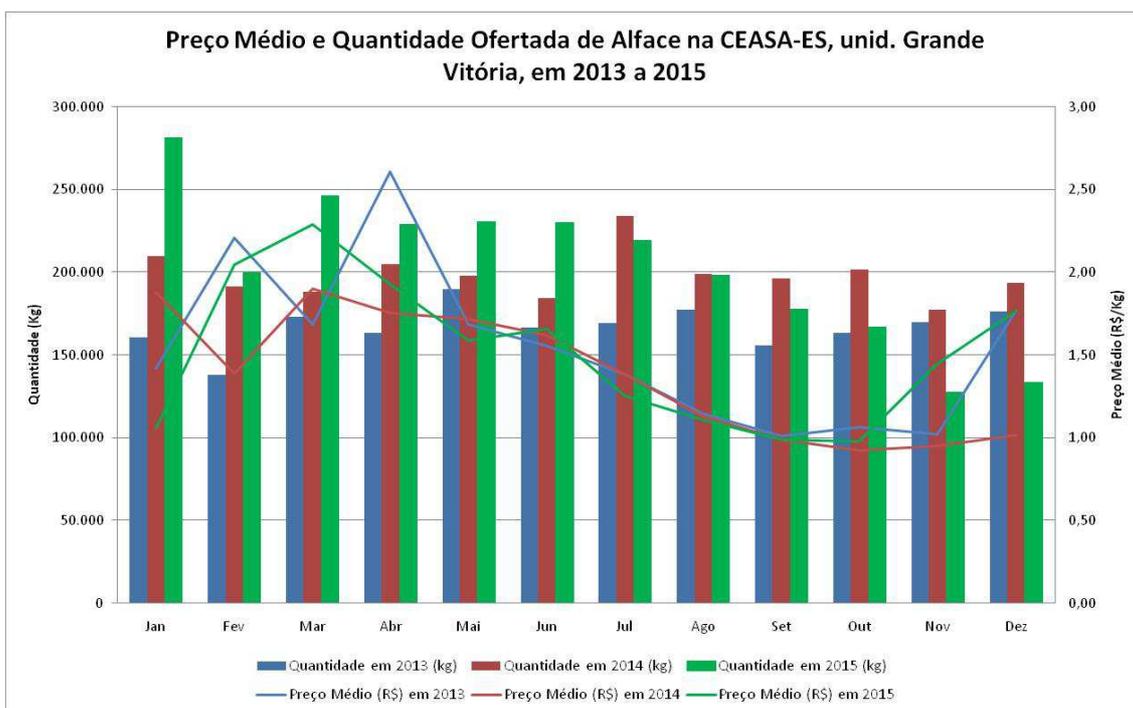
Fonte: Conab

Gráfico 7: Preço Médio e Quantidade Ofertada da Alface na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, de 2013 a 2015.



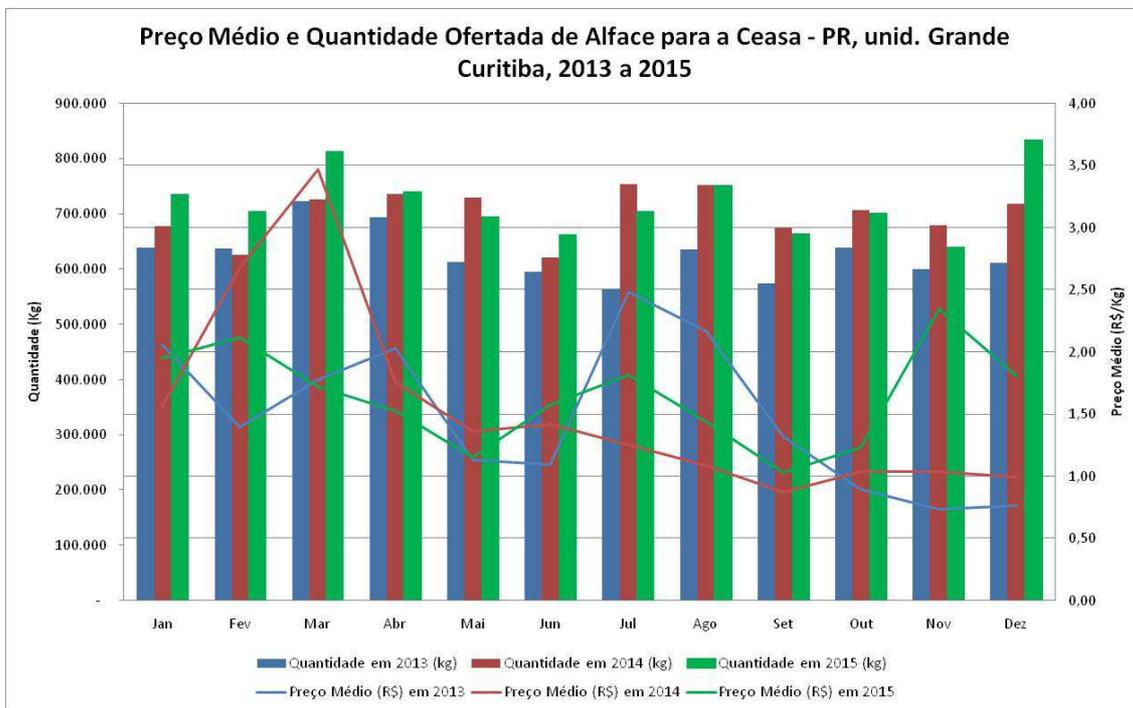
Fonte: Conab

Gráfico 8: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Alface na CEASA-ES, unid. Grande Vitória, de 2013 a 2015.



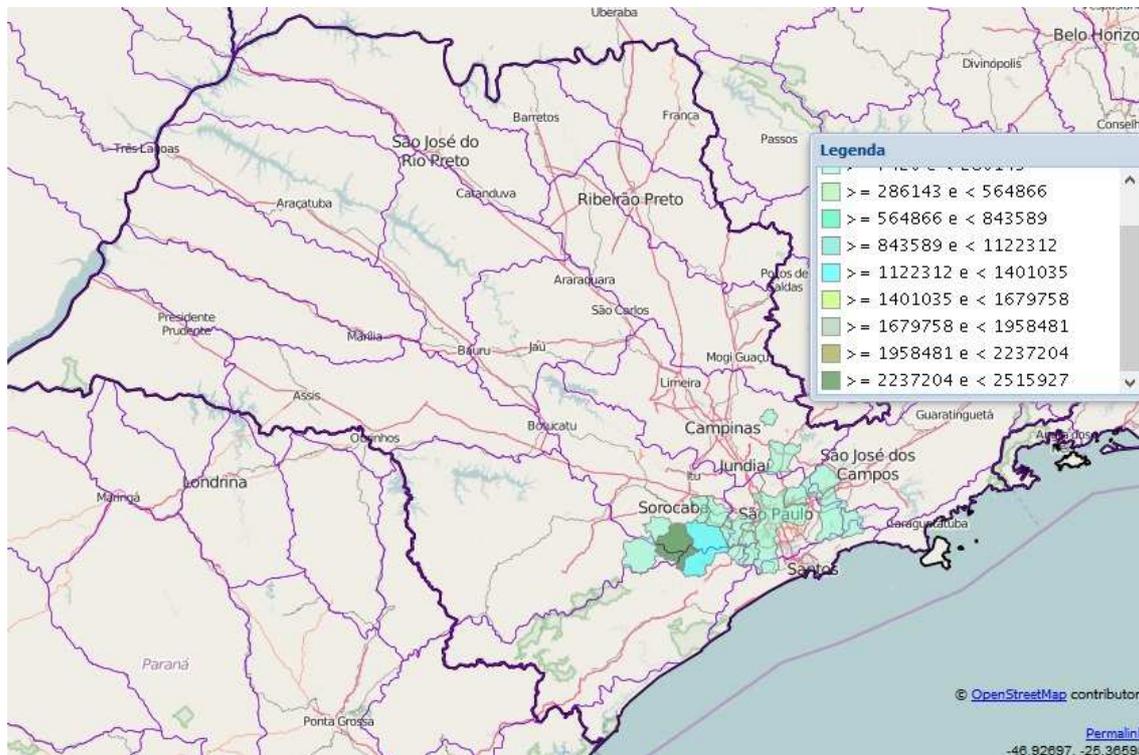
Fonte: Conab

Gráfico 9: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Alface na Ceasa - PR, unid. Grande Curitiba, de 2013 a 2015.



Fonte: Conab

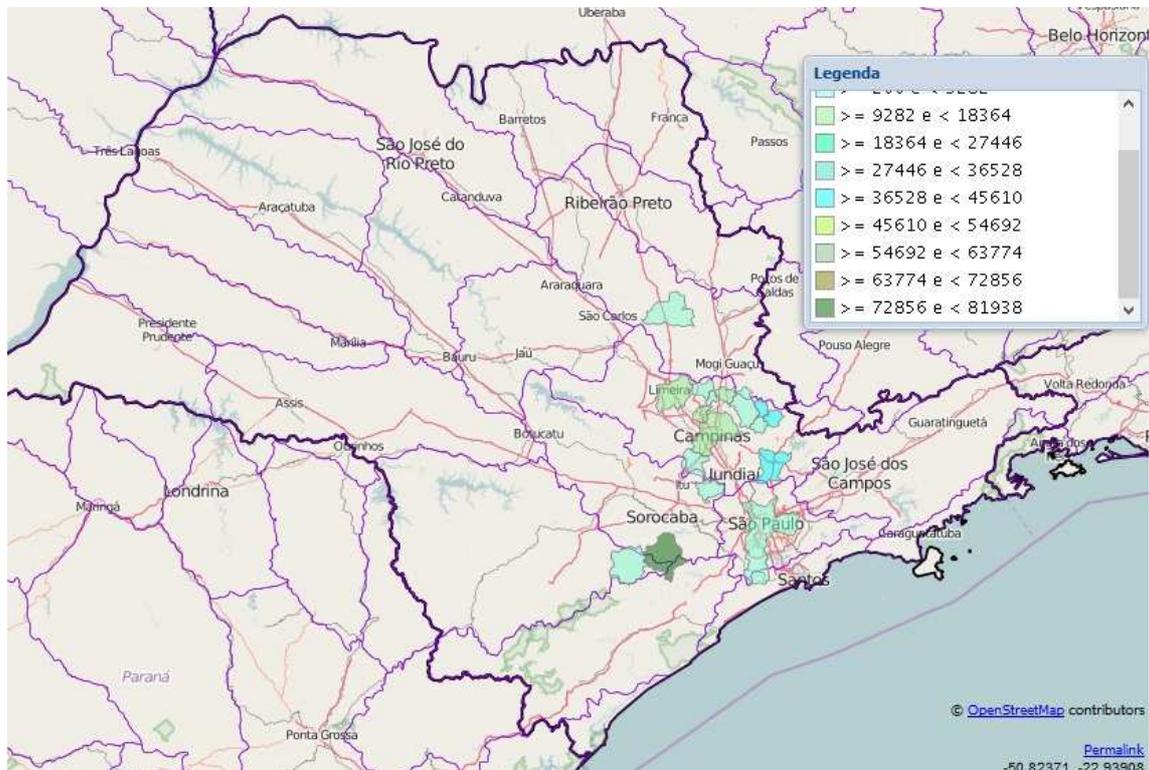
Figura 2: Os principais Municípios do estado de São Paulo que forneceram Alface para Ceagesp – Grande SP, em Dezembro de 2015.



Município	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	2.515.922
IBIÚNA-SP	1.380.652
COTIA-SP	239.090
EMBU-GUAÇU-SP	216.418
MOGI DAS CRUZES-SP	208.820
ITAPECERICA DA SERRA-SP	141.846
SANTA ISABEL-SP	134.672
ATIBAIA-SP	78.438
PILAR DO SUL-SP	61.998
TUIUTI-SP	61.884
BIRITIBA-MIRIM-SP	54.976
SÃO PAULO-SP	51.974
VARGEM GRANDE PAULISTA-SP	50.950
MAIRINQUE-SP	33.820
GUARULHOS-SP	29.914
SALTO DE PIRAPORA-SP	23.702
SÃO LOURENÇO DA SERRA-SP	20.490
EMBU-SP	12.036
SÃO ROQUE-SP	12.000
ARUJÁ-SP	7.420

Fonte: Conab

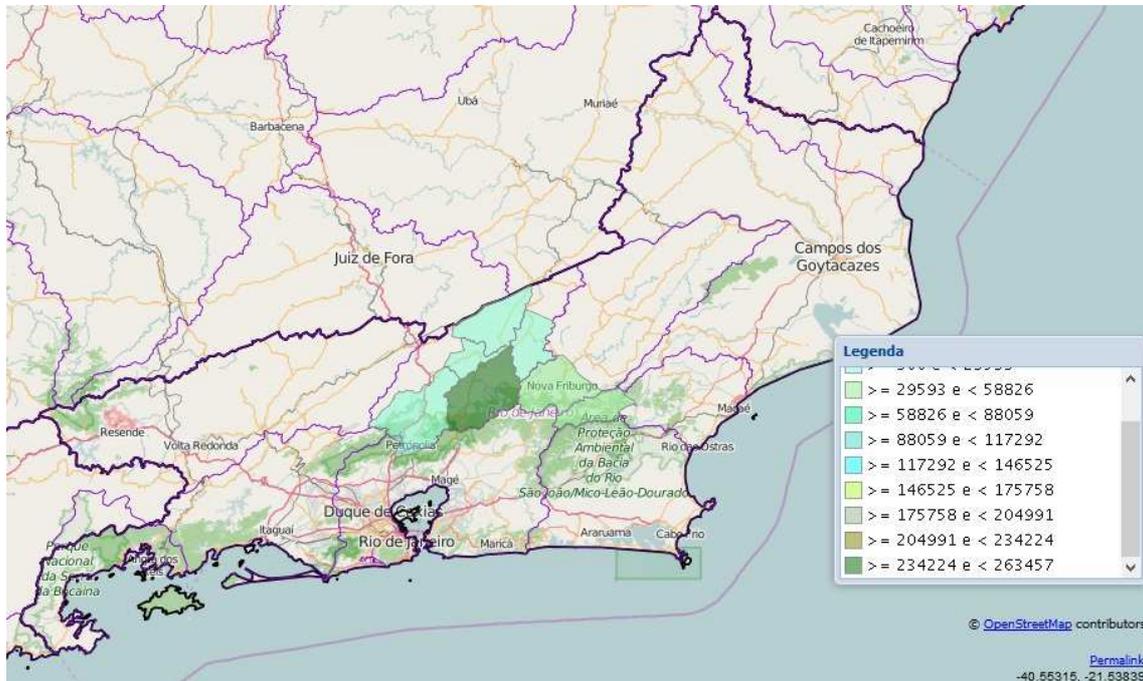
Figura 3: Os principais Municípios do estado de São Paulo que forneceram Alfafa para Ceasa Campinas, em Dezembro de 2015.



Município	Quantidade (Kg)
PIEIDADE-SP	81.936
PINHALZINHO-SP	43.260
MONTE ALEGRE DO SUL-SP	39.860
ATIBAIA-SP	39.630
PAULÍNIA-SP	16.292
LIMEIRA-SP	14.138
CAMPINAS-SP	12.888
SANTO ANTÔNIO DE POSSE-SP	9.792
PILAR DO SUL-SP	4.264
CABREÚVA-SP	3.720
ARTUR NOGUEIRA-SP	1.160
PIRASSUNUNGA-SP	720
TUIUTI-SP	600
AMPARO-SP	500
INDAIATUBA-SP	500
SÃO PAULO-SP	480
HOLAMBRA-SP	200

Fonte: Conab

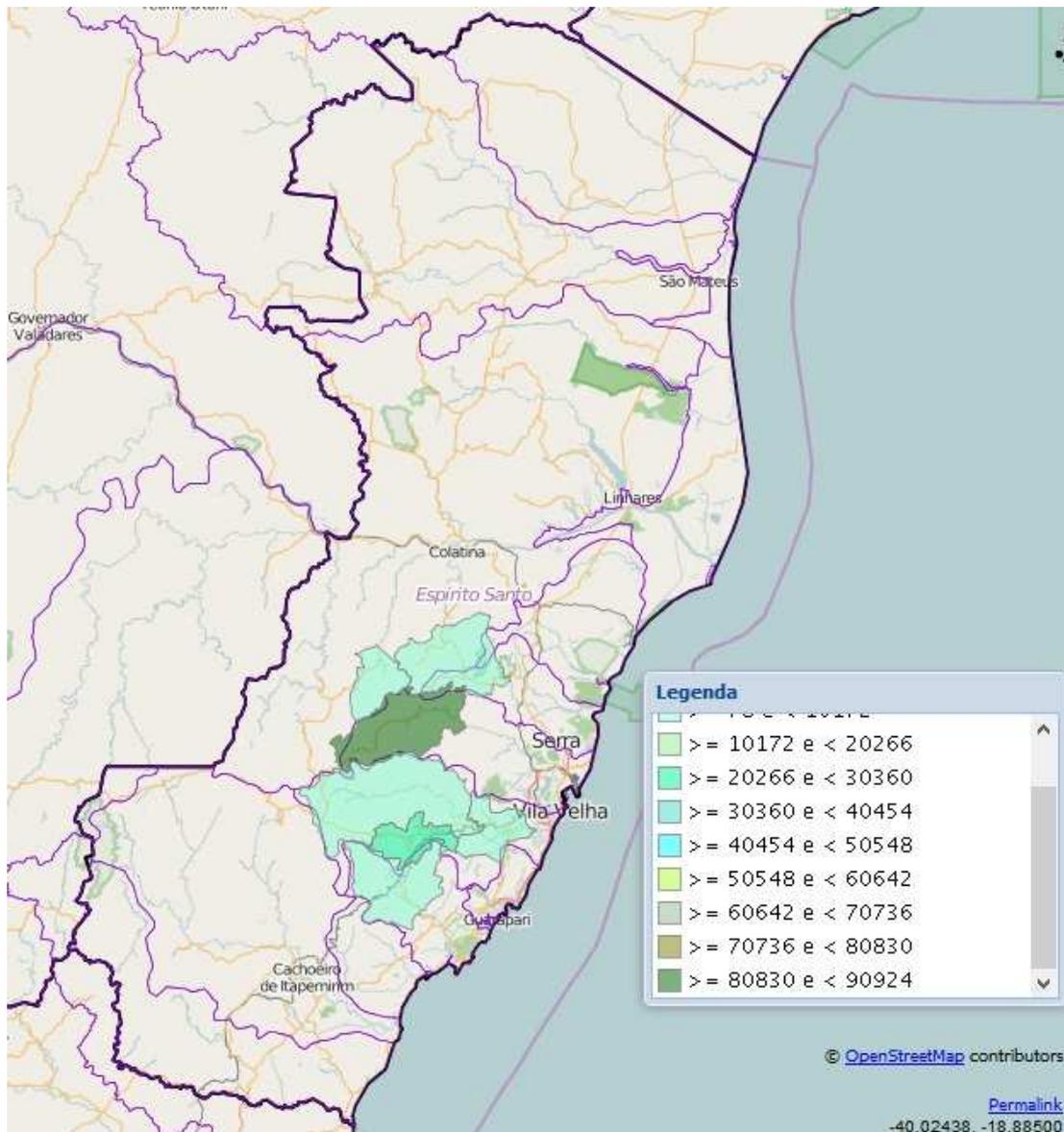
Figura 4: Os principais Municípios do estado do Rio de Janeiro que forneceram Alfalfa para Ceasa/RJ – Grande Rio, em Dezembro de 2015.



Município	Quantidade (Kg)
TERESÓPOLIS-RJ	263.448
NOVA FRIBURGO-RJ	48.342
PETRÓPOLIS-RJ	10.260
SUMIDOURO-RJ	8.220
SAPUCAIA-RJ	7.260
SÃO JOSÉ DO VALE DO RIO PRETO-RJ	360

Fonte: Conab

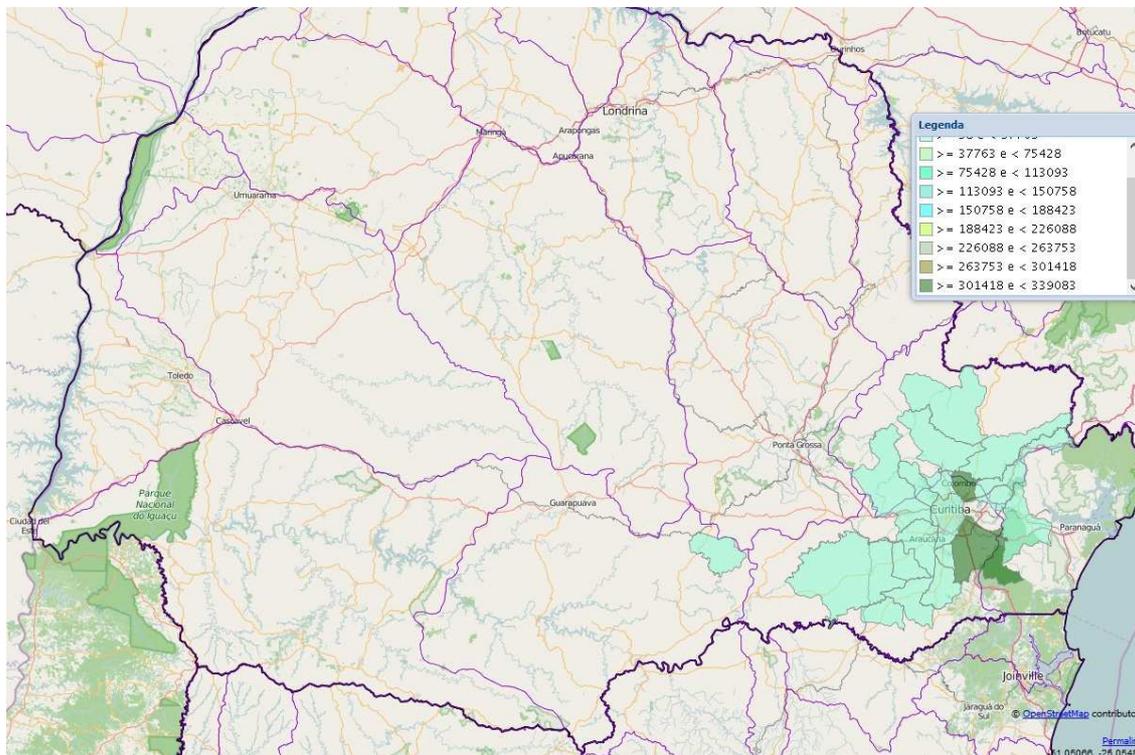
Figura 5: Os principais Municípios do estado do Espírito Santo que forneceram Alface para Ceasa/ES – Grande Vitória, em Dezembro de 2015.



Município	Quantidade (Kg)
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	90.915
MARECHAL FLORIANO-ES	29.375
ALFREDO CHAVES-ES	6.840
SANTA TERESA-ES	3.780
DOMINGOS MARTINS-ES	2.160
ITARANA-ES	264
VIANA-ES	78

Fonte: Conab

Figura 6: Os principais Municípios do estado do Paraná que forneceram Alface para Ceasa/PR – Grande Curitiba, em Dezembro de 2015.

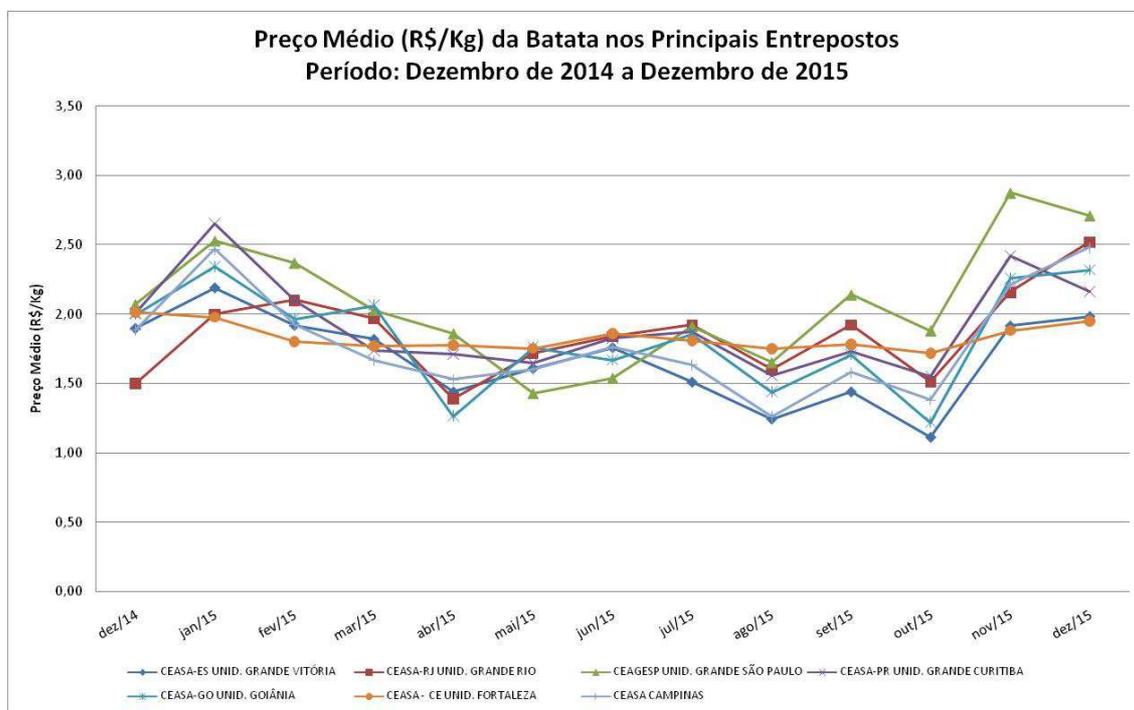


Município	Quantidade (Kg)
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	339.079
COLOMBO-PR	329.768
CAMPINA GRANDE DO SUL-PR	36.960
CURITIBA-PR	35.749
ARAUCÁRIA-PR	23.182
MANDRITUBA-PR	15.841
BOCAIÚVA DO SUL-PR	15.575
ALMIRANTE TAMANDARÉ-PR	15.099
QUITANDINHA-PR	11.506
MORRETES-PR	5.133
CAMPO DO TENENTE-PR	4.422
FAZENDA RIO GRANDE-PR	4.361
RIO BRANCO DO SUL-PR	3.607
CAMPO LARGO-PR	3.447
LAPA-PR	1.540
QUATRO BARRAS-PR	1.260
CAMPO MAGRO-PR	420
CERRO AZUL-PR	315
CONTENDA-PR	315
REBOUÇAS-PR	98

Fonte: Conab

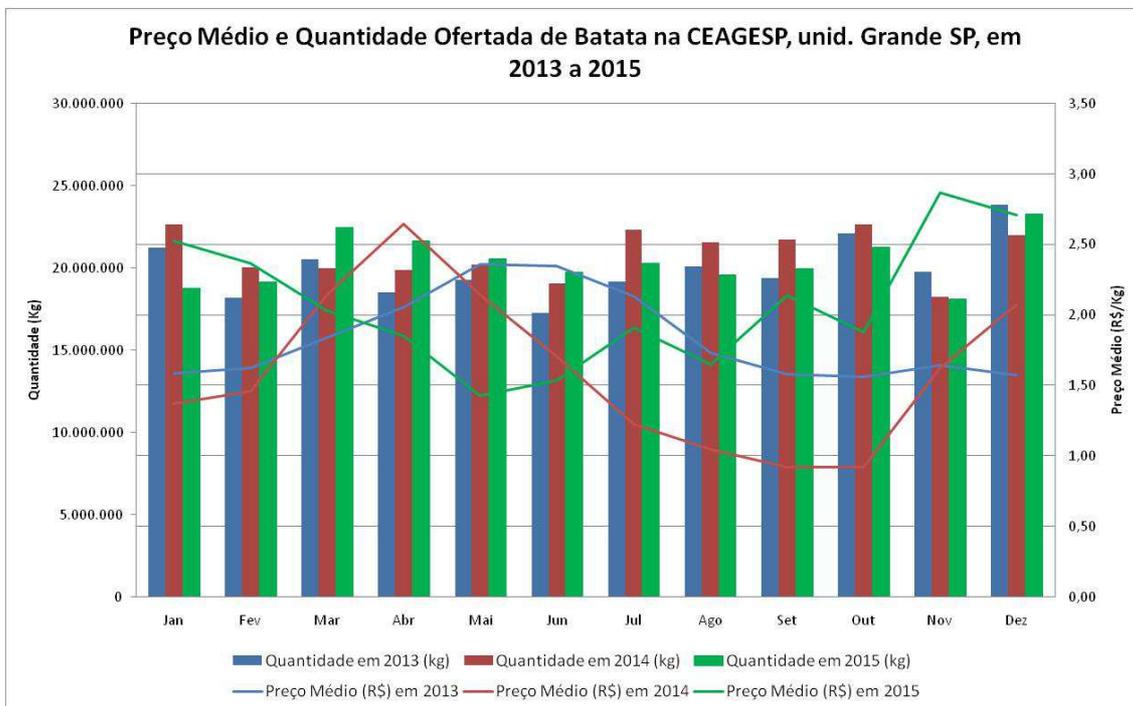
2. BATATA

Gráfico 10: Preço Médio (R\$/Kg) da Batata nos Principais Entrepósitos.



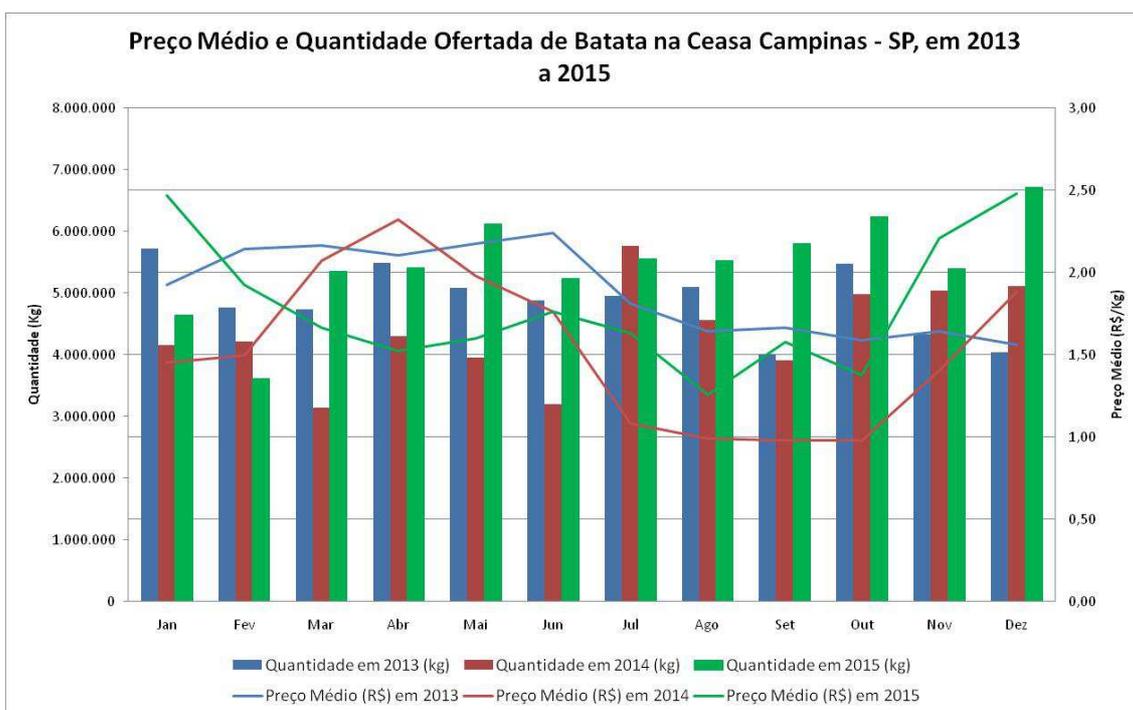
Fonte: Conab

Gráfico 11: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Batata na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2013 a 2015.



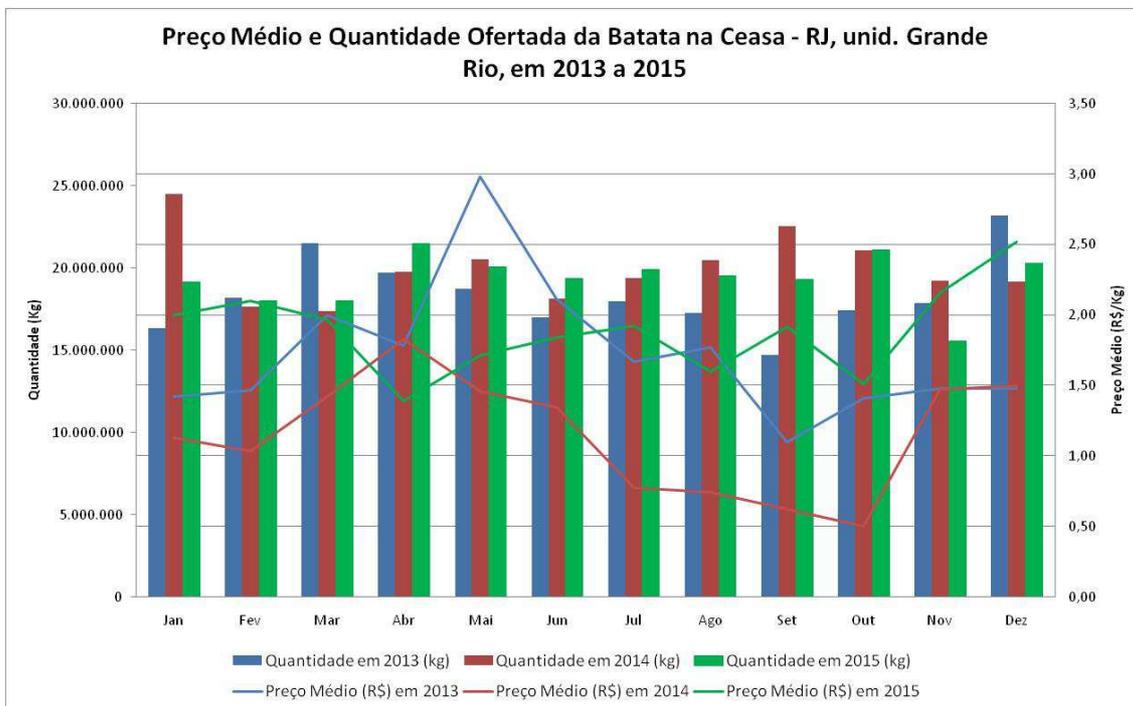
Fonte: Conab

Gráfico 12: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Batata na Ceasa Campinas, de 2013 a 2015.



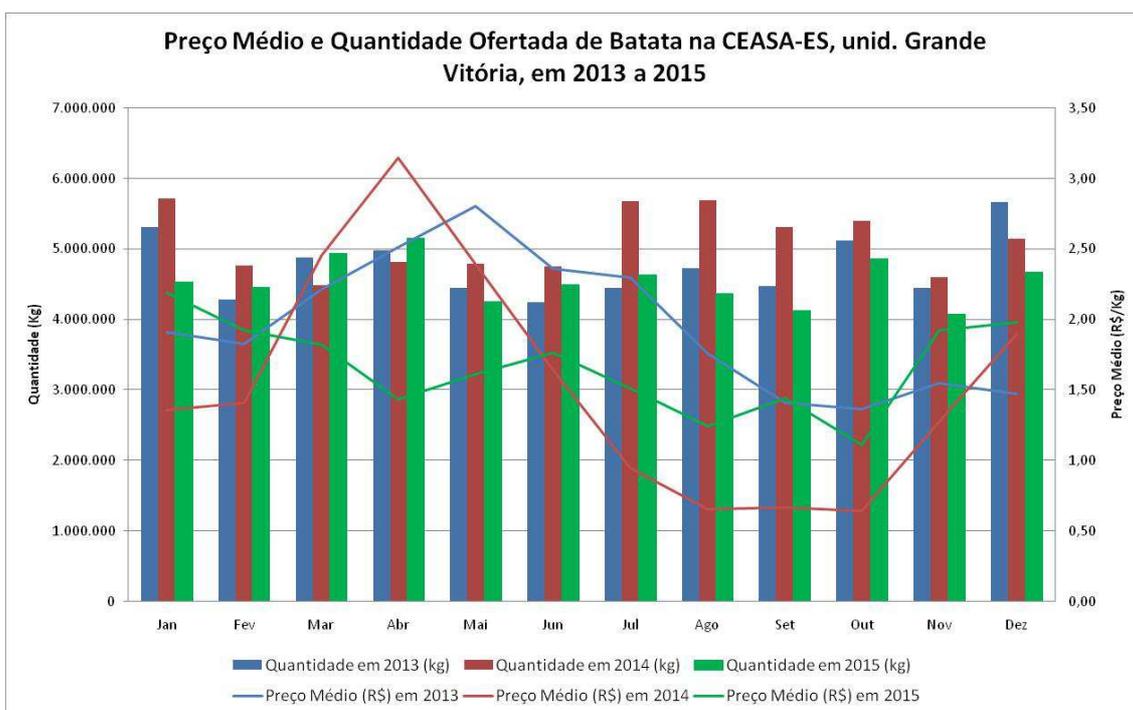
Fonte: Conab

Gráfico 13: Preço Médio e Quantidade Ofertada da Batata na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, de 2013 a 2015.



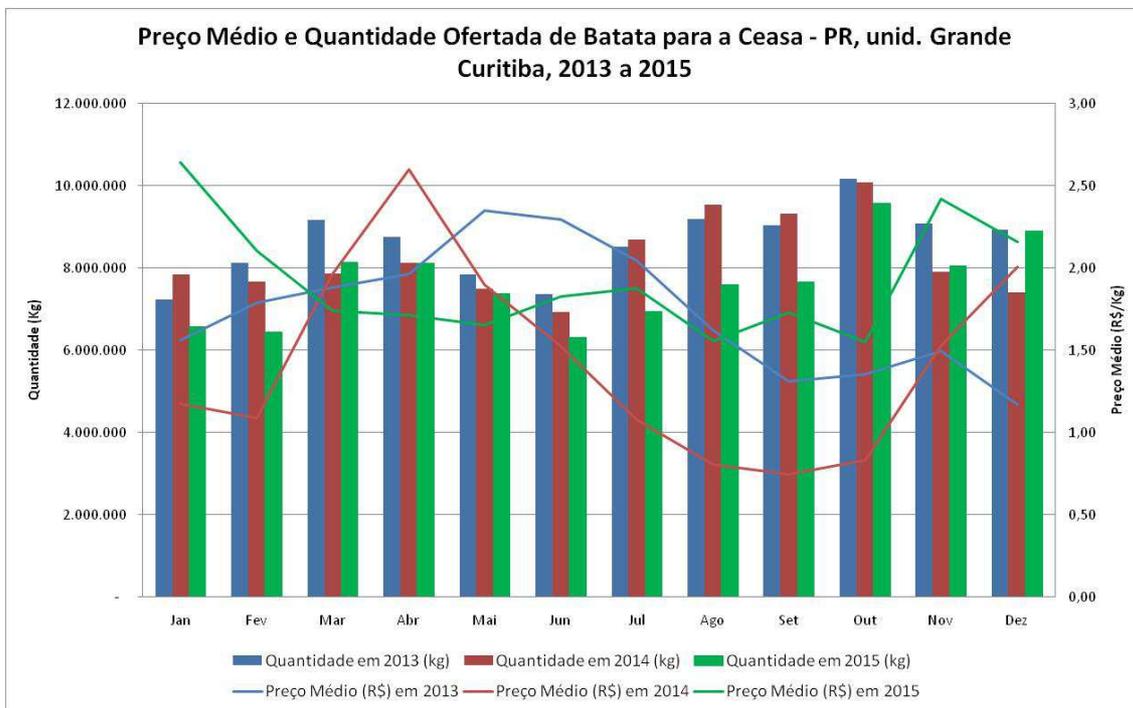
Fonte: Conab

Gráfico 14: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Batata na CEASA-ES, unid. Grande Vitória, de 2013 a 2015.



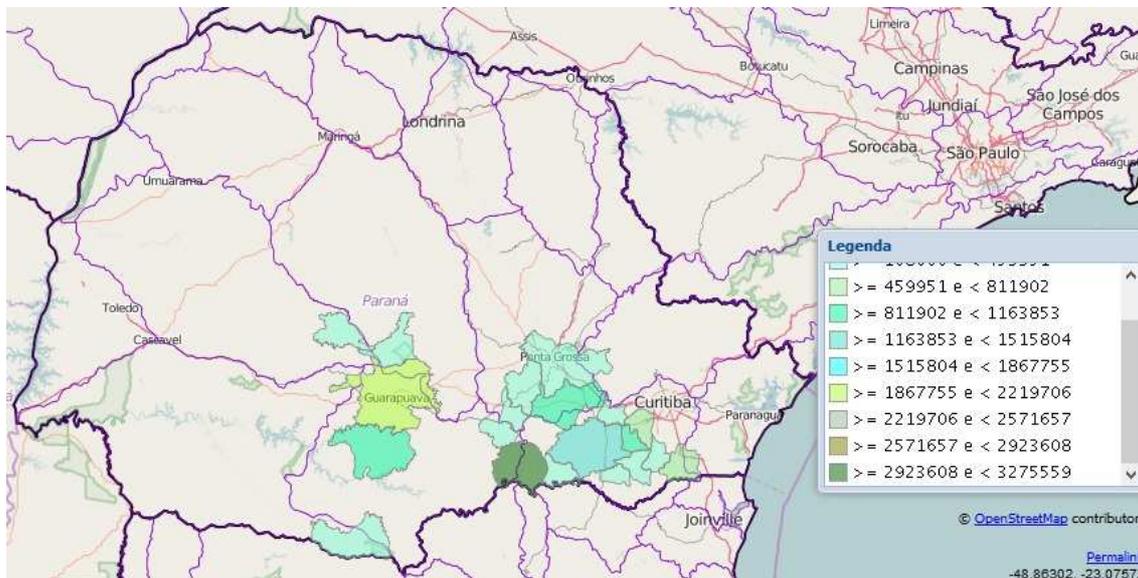
Fonte: Conab

Gráfico 15: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Batata na Ceasa - PR, unid. Grande Curitiba, de 2013 a 2015.



Fonte: Conab

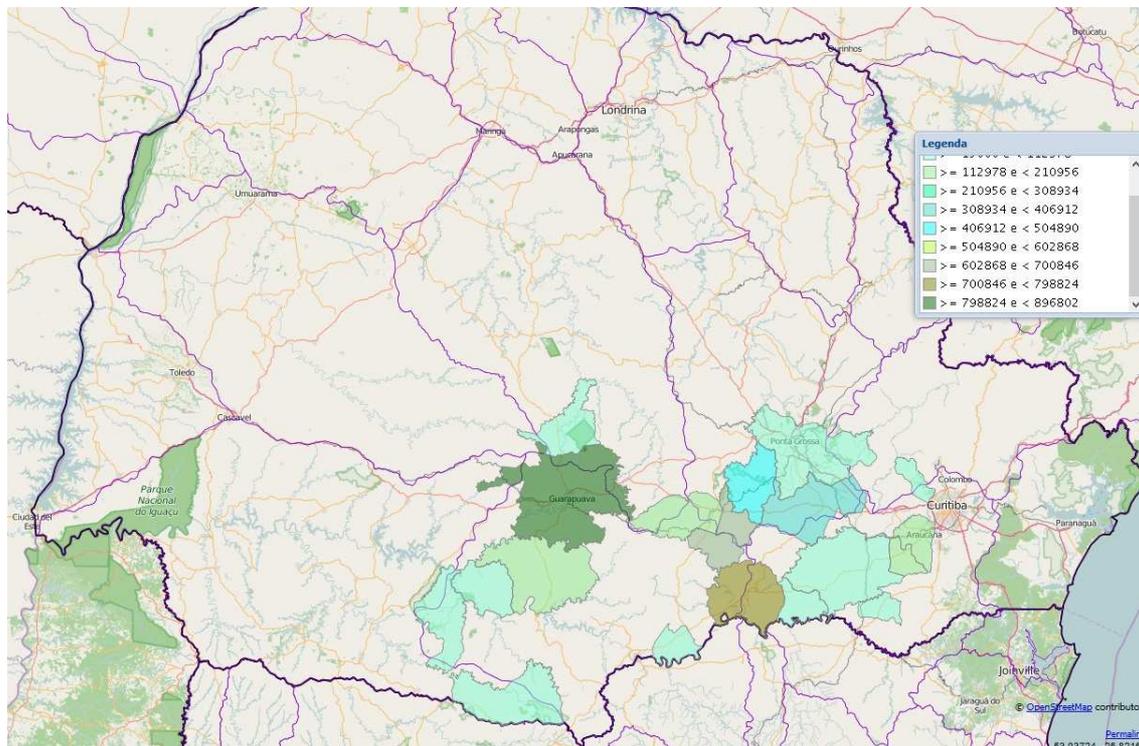
Figura 7: Os principais Municípios do estado do Paraná que forneceram Batata para Ceagesp – Grande SP, em Dezembro de 2015.



Município	Quantidade (Kg)
SÃO MATEUS DO SUL-PR	3.275.550
GUARAPUAVA-PR	2.080.500
LAPA-PR	1.342.700
CONTENDA-PR	1.126.450
PALMEIRA-PR	934.100
PINHÃO-PR	846.000
ARAUCÁRIA-PR	808.600
TUUCAS DO SUL-PR	607.000
REBOUÇAS-PR	454.000
ANTÔNIO OLINTO-PR	411.500
FERNANDES PINHEIRO-PR	377.250
SANTA MARIA DO OESTE-PR	309.000
TURVO-PR	291.500
PALMAS-PR	208.400
MANDIRITUBA-PR	185.500
BALSA NOVA-PR	159.000
PONTA GROSSA-PR	159.000
QUITANDINHA-PR	123.500
TEIXEIRA SOARES-PR	112.900
CAMPO DO TENENTE-PR	108.000

Fonte: Conab

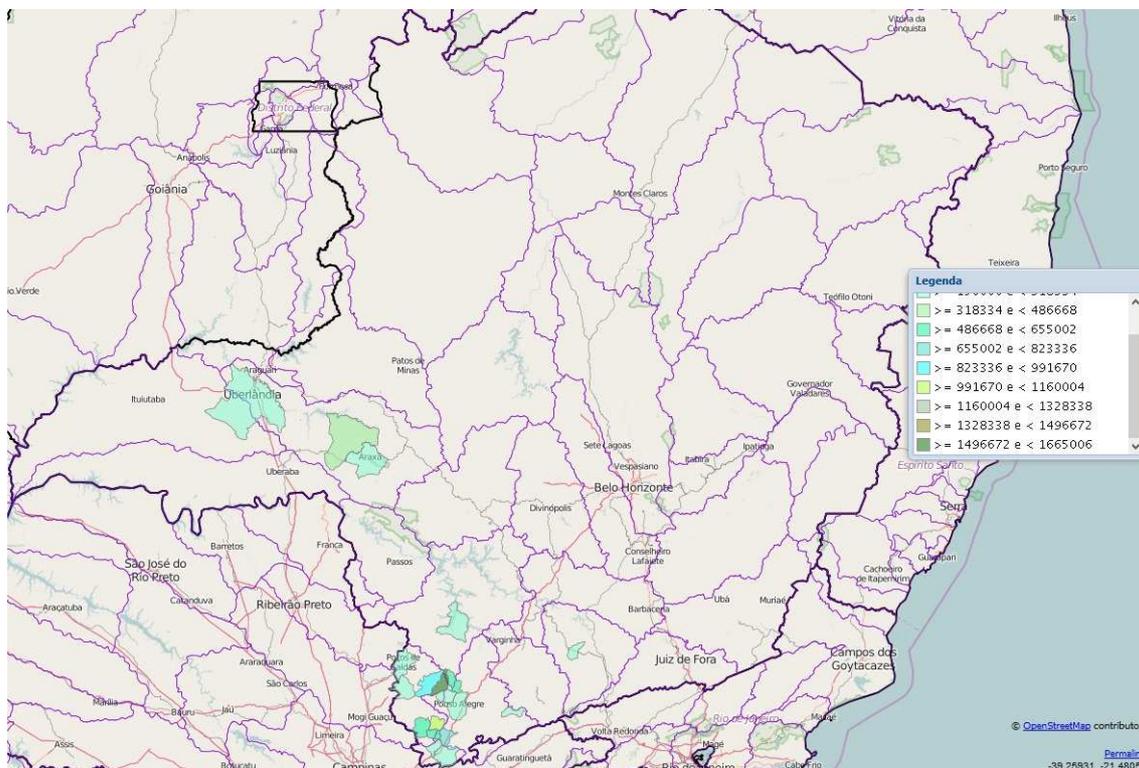
Figura 8: Os principais Municípios do estado do Paraná que forneceram Batata para Ceasa Campinas, em Dezembro de 2015.



Município	Quantidade (Kg)
GUARAPUAVA-PR	896.800
SÃO MATEUS DO SUL-PR	773.000
FERNANDES PINHEIRO-PR	695.000
REBOUÇAS-PR	656.500
TEIXEIRA SOARES-PR	430.500
PALMEIRA-PR	406.500
PINHÃO-PR	206.000
CONTENDA-PR	191.500
ARAUCÁRIA-PR	184.500
IRATI-PR	139.000
ANTÔNIO OLINTO-PR	78.750
PALMAS-PR	64.500
TURVO-PR	64.000
CAMPO MAGRO-PR	41.000
LAPA-PR	19.500
PAULA FREITAS-PR	18.000
CAMPO DO TENENTE-PR	16.000
MANGUEIRINHA-PR	15.000
PONTA GROSSA-PR	15.000
RESERVA DO IGUAÇU-PR	15.000

Fonte: Conab

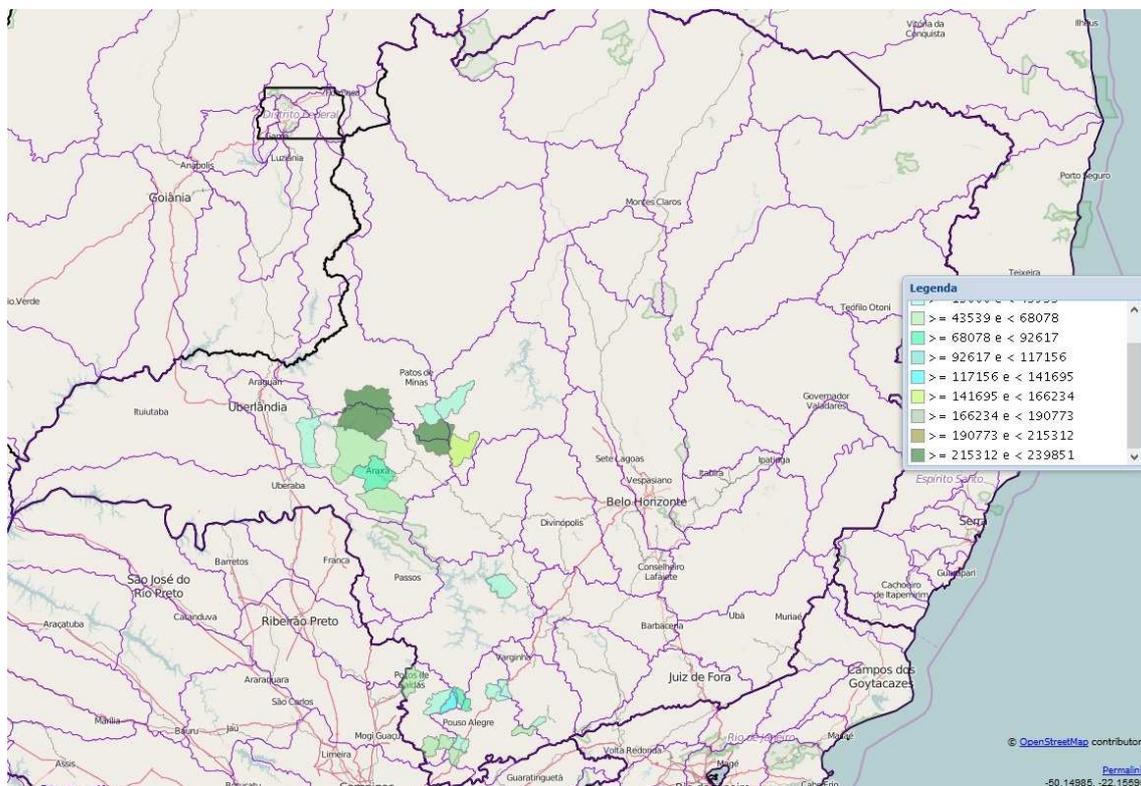
Figura 9: Os principais Municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Batata para Ceasa/RJ – Grande Rio, em Dezembro de 2015.



Município	Quantidade (Kg)
IPUIÚNA-MG	1.665.000
BOM REPOUSO-MG	1.095.250
SANTA RITA DE CALDAS-MG	864.500
CAMBUÍ-MG	817.850
BUENO BRANDÃO-MG	640.950
ESPIRITO SANTO DO DOURADO-MG	597.450
SENADOR AMARAL-MG	565.500
PERDIZES-MG	395.500
ITAPEVA-MG	312.650
CONGONHAL-MG	279.000
POUSO ALEGRE-MG	270.500
UBERLÂNDIA-MG	269.000
ARAXÁ-MG	254.500
CAMANDUCAIA-MG	226.500
SENADOR JOSÉ BENTO-MG	207.000
POÇOS DE CALDAS-MG	204.000
ALFENAS-MG	195.000
ANDRADAS-MG	195.000
MARIA DA FÉ-MG	184.500
MINDURI-MG	150.000

Fonte: Conab

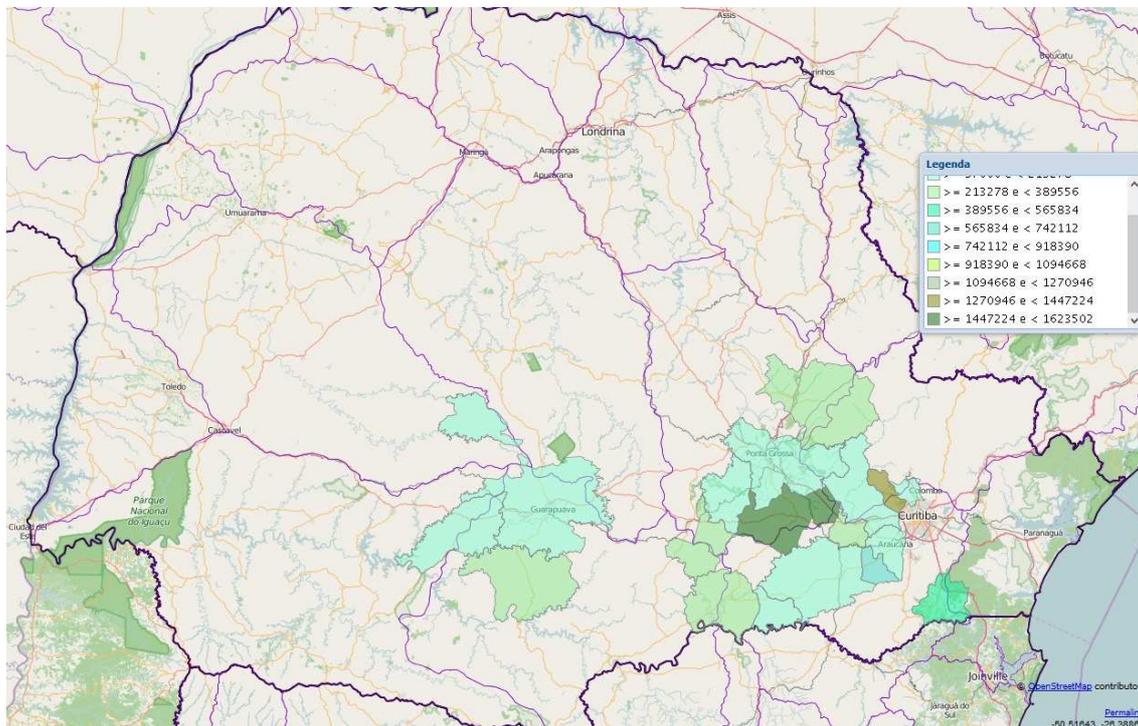
Figura 10: Os principais Municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Batata para Ceasa/ES – Grande Vitória, em Dezembro de 2015.



Município	Quantidade (Kg)
RIO PARANAÍBA-MG	239.850
PATROCÍNIO-MG	238.500
SÃO GOTARDO-MG	160.200
IPUIÚNA-MG	141.500
ARAXÁ-MG	82.000
ESPIRITO SANTO DO DOURADO-MG	69.000
BUENO BRANDÃO-MG	64.500
POÇOS DE CALDAS-MG	62.500
TAPIRA-MG	61.790
PERDIZES-MG	58.000
CAMBUÍ-MG	51.000
BOM REPOUSO-MG	50.000
MARIA DA FÉ-MG	44.000
CARMO DO PARANAÍBA-MG	40.000
NOVA PONTE-MG	34.000
SANTA RITA DE CALDAS-MG	30.000
SÃO GONÇALO DO SAPUCAÍ-MG	29.500
ESTIVA-MG	20.000
CRISTAIS-MG	19.000
DOM VIÇOSO-MG	19.000

Fonte: Conab

Figura 11: Os principais Municípios do estado do Paraná que forneceram Batata para Ceasa/PR – Grande Curitiba, em Dezembro de 2015.

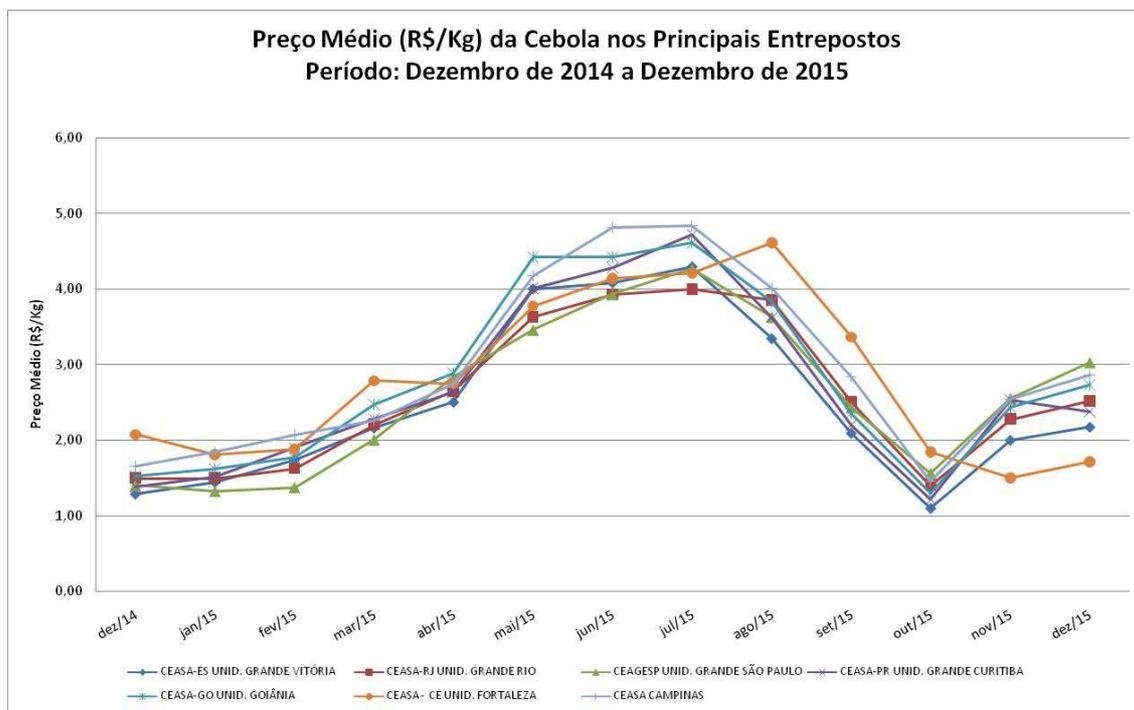


Município	Quantidade (Kg)
PALMEIRA-PR	1.623.500
CAMPO MAGRO-PR	1.353.400
CONTENDA-PR	695.950
TUUCAS DO SUL-PR	418.500
PINHÃO-PR	366.950
REBOUÇAS-PR	363.200
SÃO MATEUS DO SUL-PR	309.350
CASTRO-PR	268.200
BALSA NOVA-PR	239.100
FERNANDES PINHEIRO-PR	228.350
LAPA-PR	212.650
PONTA GROSSA-PR	207.550
TEIXEIRA SOARES-PR	196.250
ARAUCÁRIA-PR	189.300
GUARAPUAVA-PR	157.500
ANTÔNIO OLINTO-PR	147.500
SANTA MARIA DO OESTE-PR	67.500
CAMPO LARGO-PR	61.550
ALMIRANTE TAMANDARÉ-PR	45.500
CANDÓI-PR	37.000

Fonte: Conab

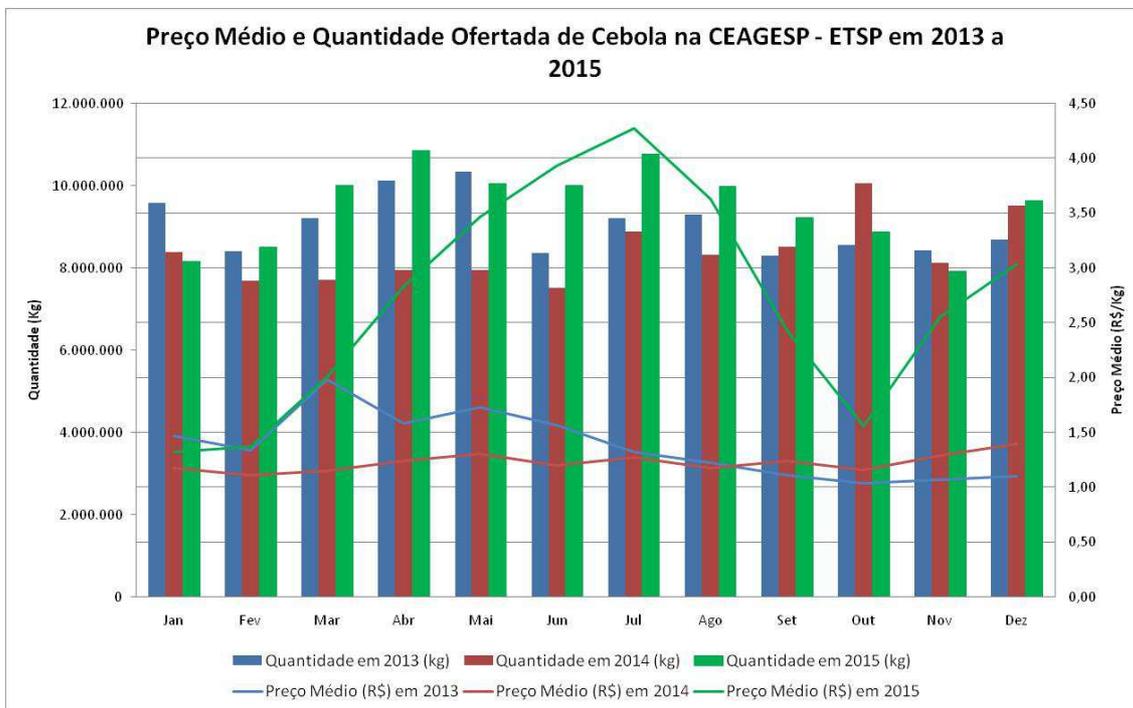
3. CEBOLA

Gráfico 16: Preço Médio (R\$/Kg) da Cebola nos Principais Entrepósitos.



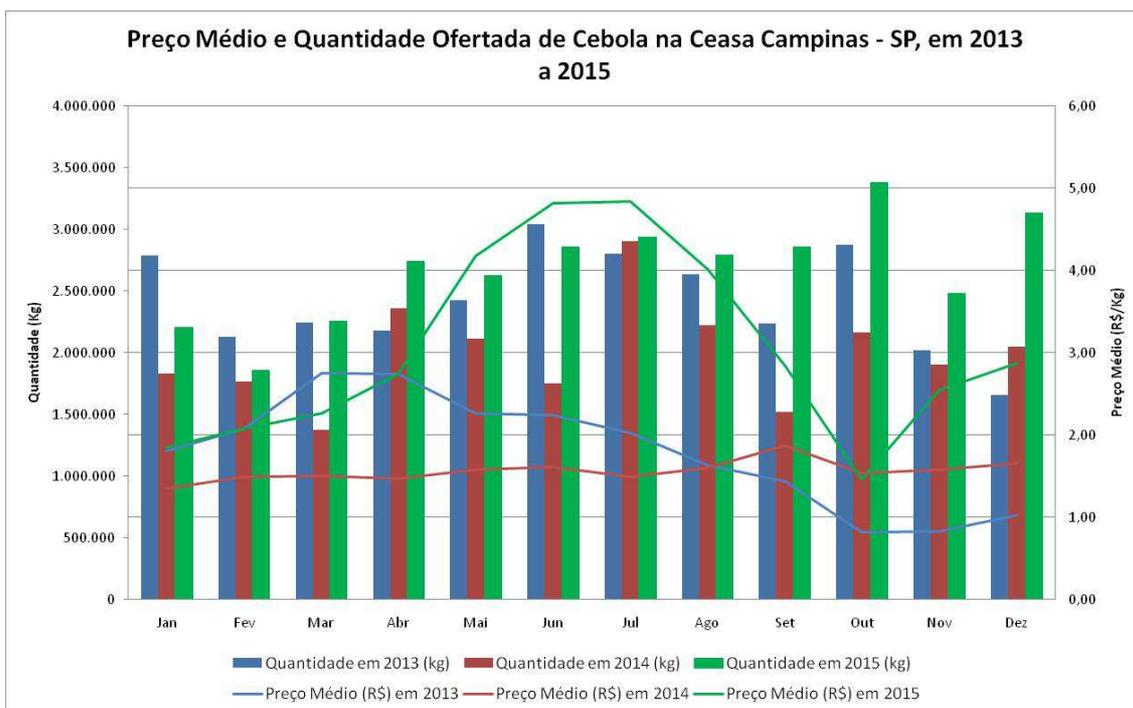
Fonte: Conab

Gráfico 17: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cebola na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2013 a 2015.



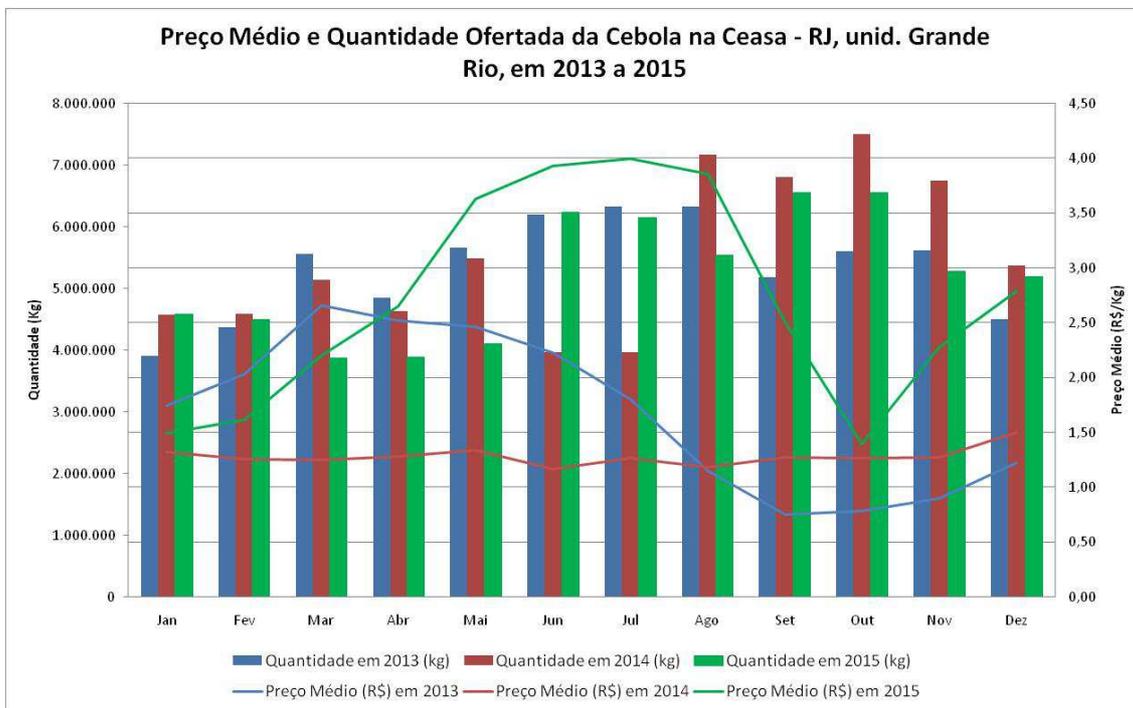
Fonte: Conab

Gráfico 18: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cebola na Ceasa Campinas, de 2013 a 2015.



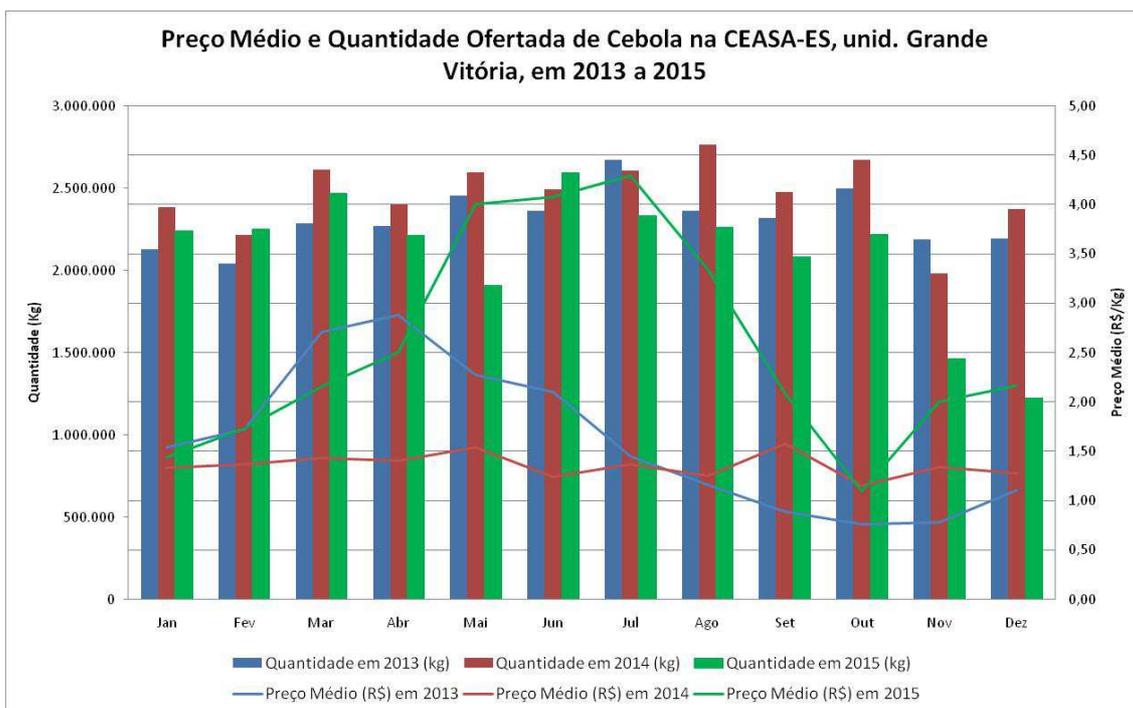
Fonte: Conab

Gráfico 19: Preço Médio e Quantidade Ofertada da Cebola na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, de 2013 a 2015.



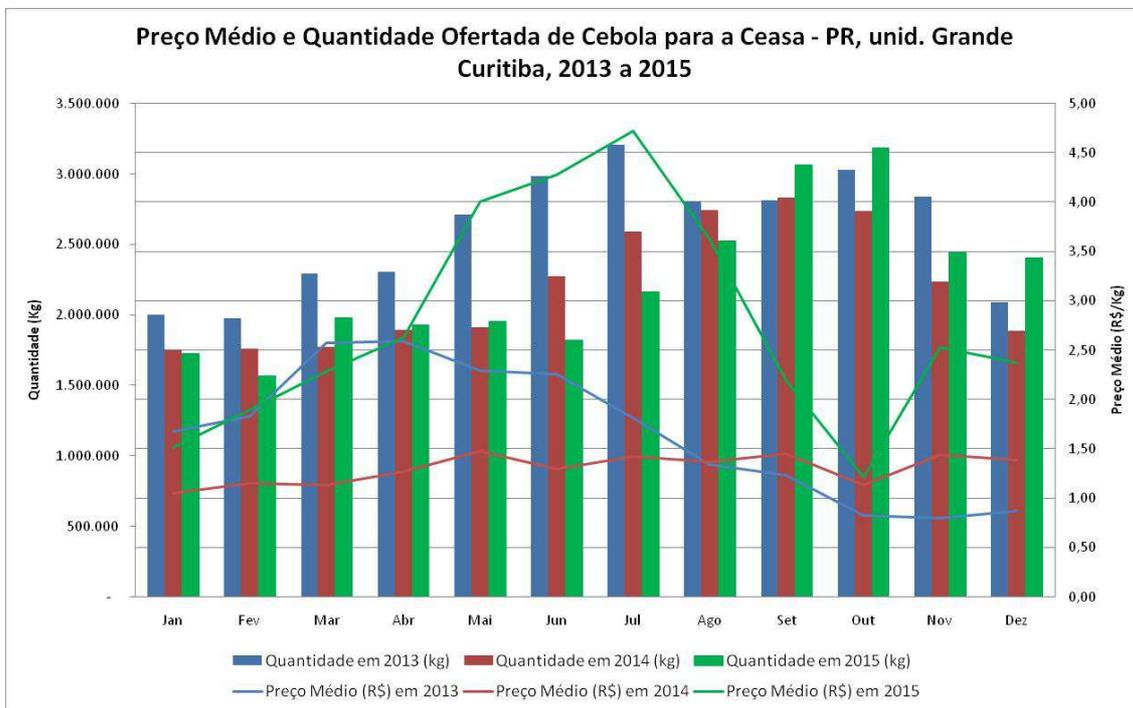
Fonte: Conab

Gráfico 20: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cebola na CEASA-ES, unid. Grande Vitória, de 2013 a 2015.



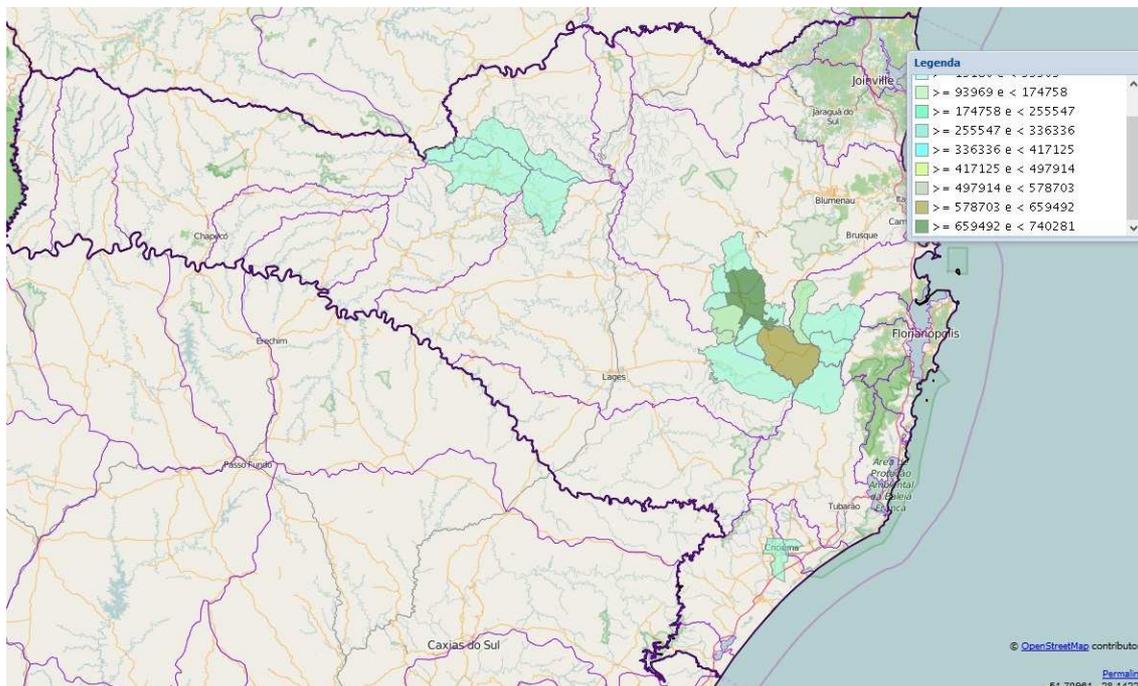
Fonte: Conab

Gráfico 21: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cebola na Ceasa - PR, unid. Grande Curitiba, de 2013 a 2015.



Fonte: Conab

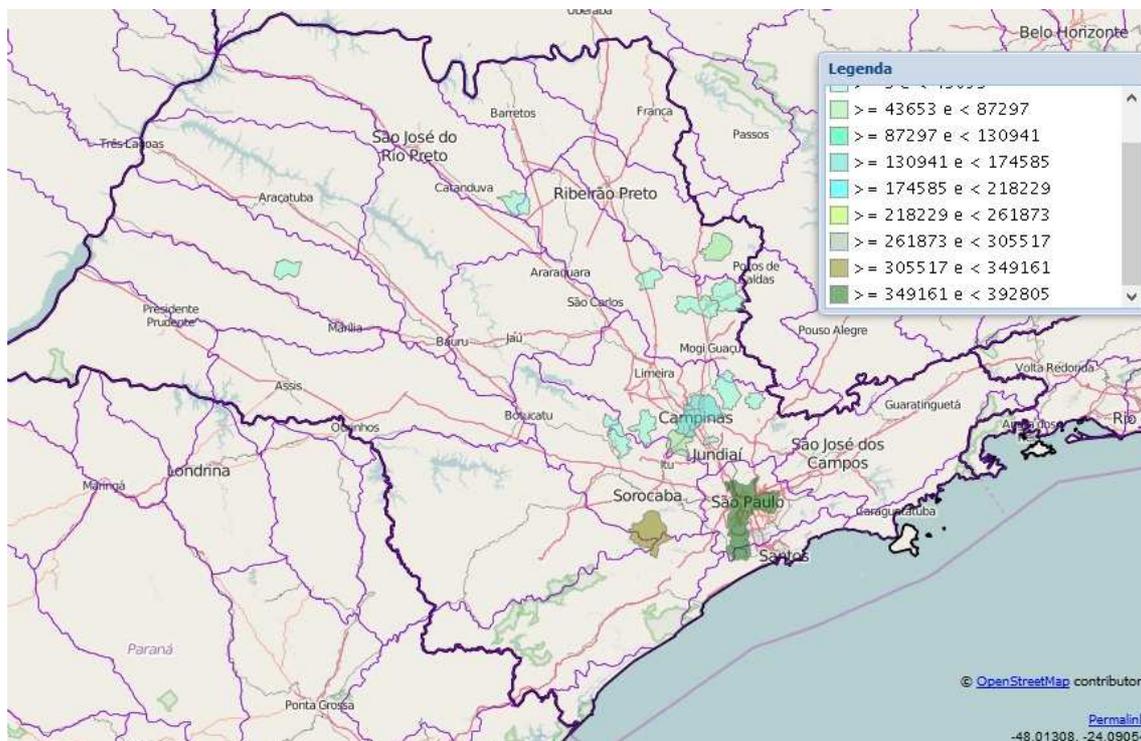
Figura 12: Os principais Municípios do estado de Santa Catarina que forneceram Cebola para Ceagesp – Grande SP, em Dezembro de 2015.



Município	Quantidade (Kg)
ITUPORANGA-SC	740.280
AURORA-SC	738.100
ALFREDO WAGNER-SC	635.500
PETROLÂNDIA-SC	150.800
LEOBERTO LEAL-SC	108.640
ANGELINA-SC	83.000
ATALANTA-SC	60.000
IMBUIA-SC	58.500
CHAPADÃO DO LAGEADO-SC	47.000
CAÇADOR-SC	32.140
LEBON RÉGIS-SC	29.800
ANITÁPOLIS-SC	19.000
BOM RETIRO-SC	18.000
RIO DO SUL-SC	16.000
AGRONÔMICA-SC	15.000
RANCHO QUEIMADO-SC	15.000
CALMON-SC	13.340
CRICIÚMA-SC	13.180

Fonte: Conab

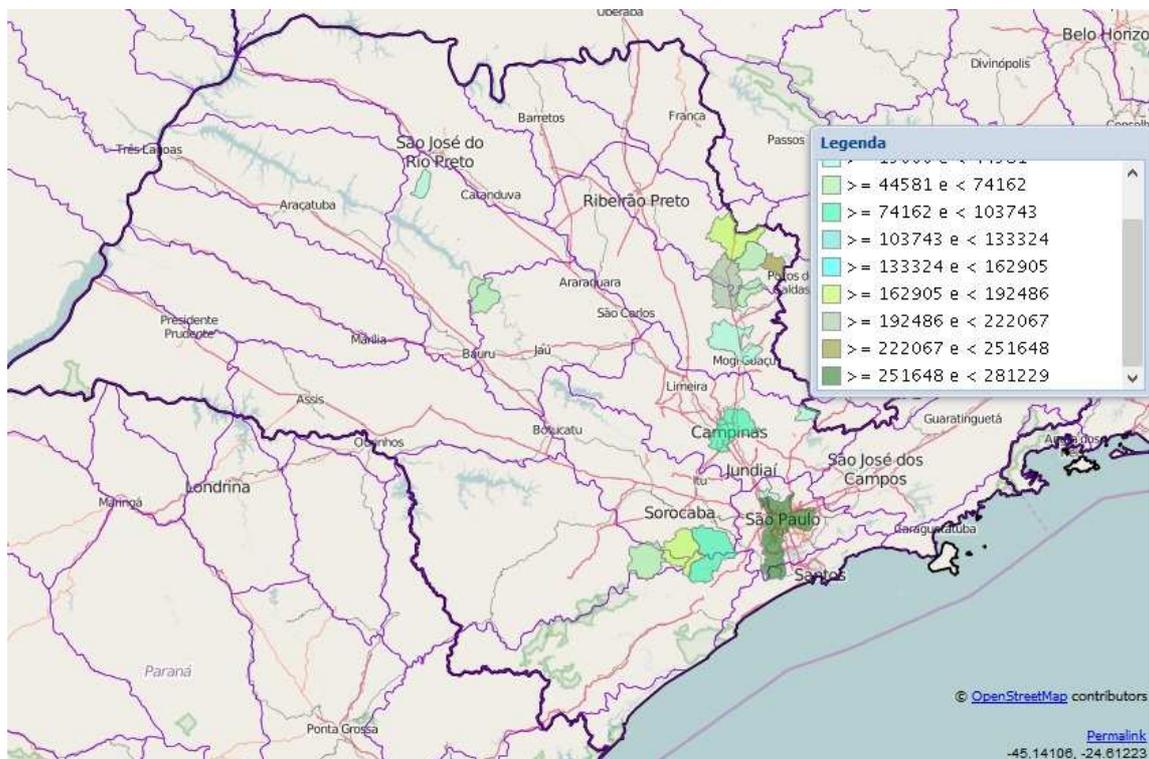
Figura 13: Os principais Municípios do estado de São Paulo que forneceram Cebola para Ceasa Campinas, em Dezembro de 2015.



Município	Quantidade (Kg)
SÃO PAULO-SP	392.800
PIEADA-SP	318.470
CAMPINAS-SP	152.260
INDAIATUBA-SP	80.000
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	54.820
TIETÊ-SP	22.000
MONTE ALTO-SP	17.000
AGUAÍ-SP	15.000
PORTO FERREIRA-SP	14.000
ARCO-ÍRIS-SP	6.500
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.000
LOUVEIRA-SP	440
PINHALZINHO-SP	400
AMPARO-SP	300
CAPIVARI-SP	9

Fonte: Conab

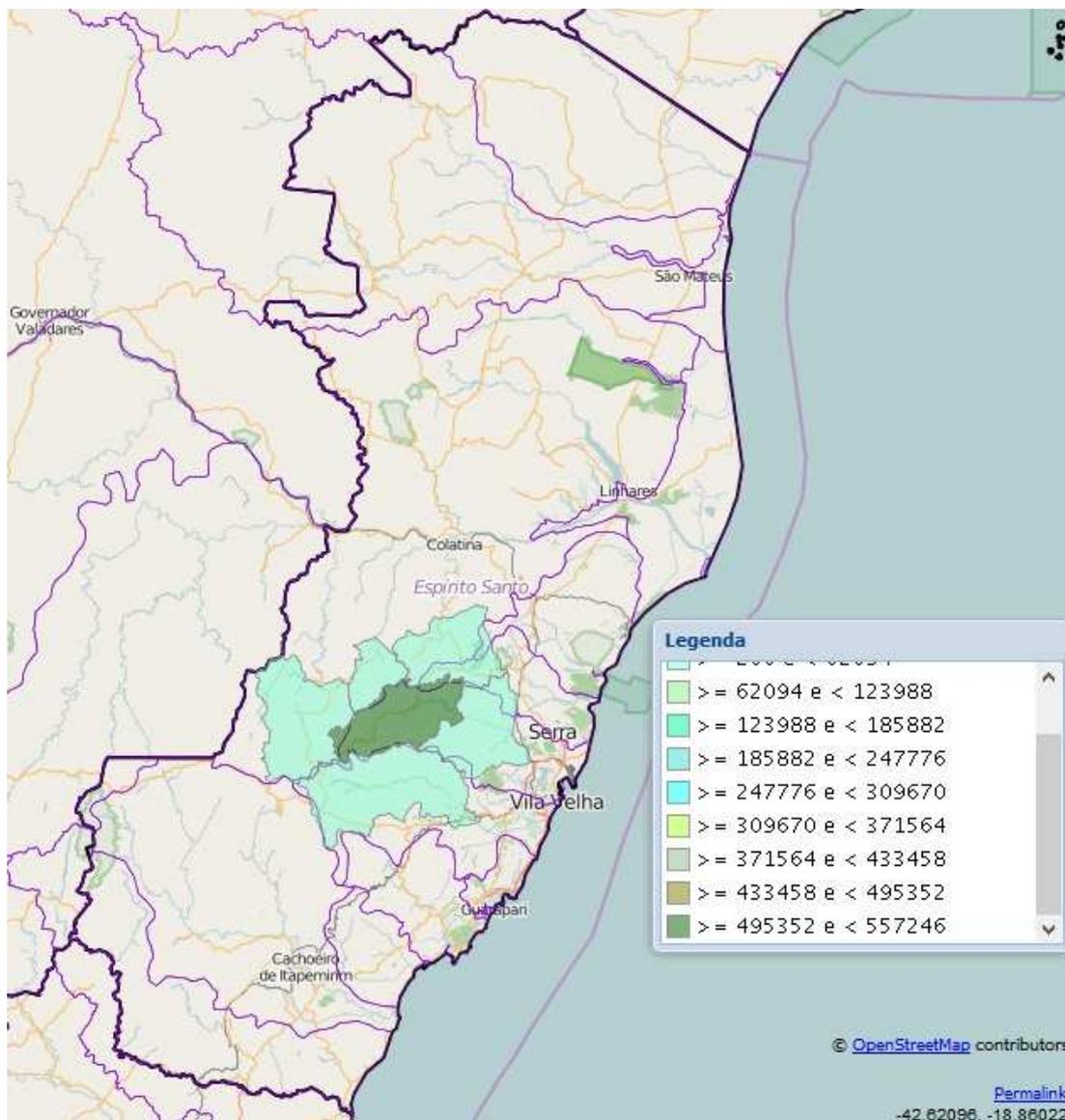
Figura 14: Os principais Municípios do estado de São Paulo que forneceram Cebola para Ceasa/RJ – Grande Rio, em Dezembro de 2015.



Município	Quantidade (Kg)
SÃO PAULO-SP	281.220
DIVINOLÂNDIA-SP	244.700
CASA BRANCA-SP	217.800
MOCOCA-SP	178.800
PIEDADE-SP	172.900
IBIÚNA-SP	100.000
CAMPINAS-SP	90.000
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	64.600
VARGEM GRANDE DO SUL-SP	60.000
PILAR DO SUL-SP	52.240
IACANGA-SP	44.800
PEDRA BELA-SP	33.000
CAIEIRAS-SP	19.000
NOVA ALIANÇA-SP	16.000
MOGI GUAÇU-SP	15.000

Fonte: Conab

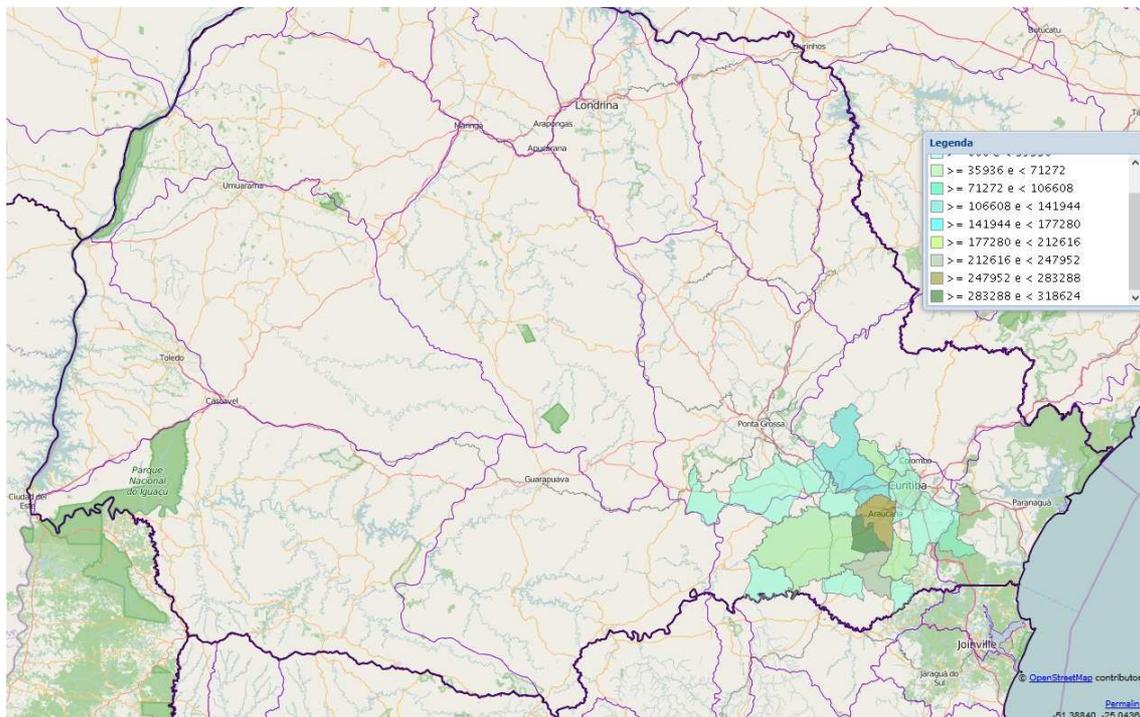
Figura 15: Os principais Municípios do estado do Espírito Santo que forneceram Cebola para Ceasa/ES – Grande Vitória, em Dezembro de 2015.



Município	Quantidade (Kg)
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	557.240
AFONSO CLÁUDIO-ES	10.200
DOMINGOS MARTINS-ES	9.400
ITARANA-ES	7.000
SANTA TERESA-ES	300
SANTA LEOPOLDINA-ES	200

Fonte: Conab

Figura 16: Os principais Municípios do estado do Paraná que forneceram Cebola para Ceasa/PR – Grande Curitiba, em Dezembro de 2015.

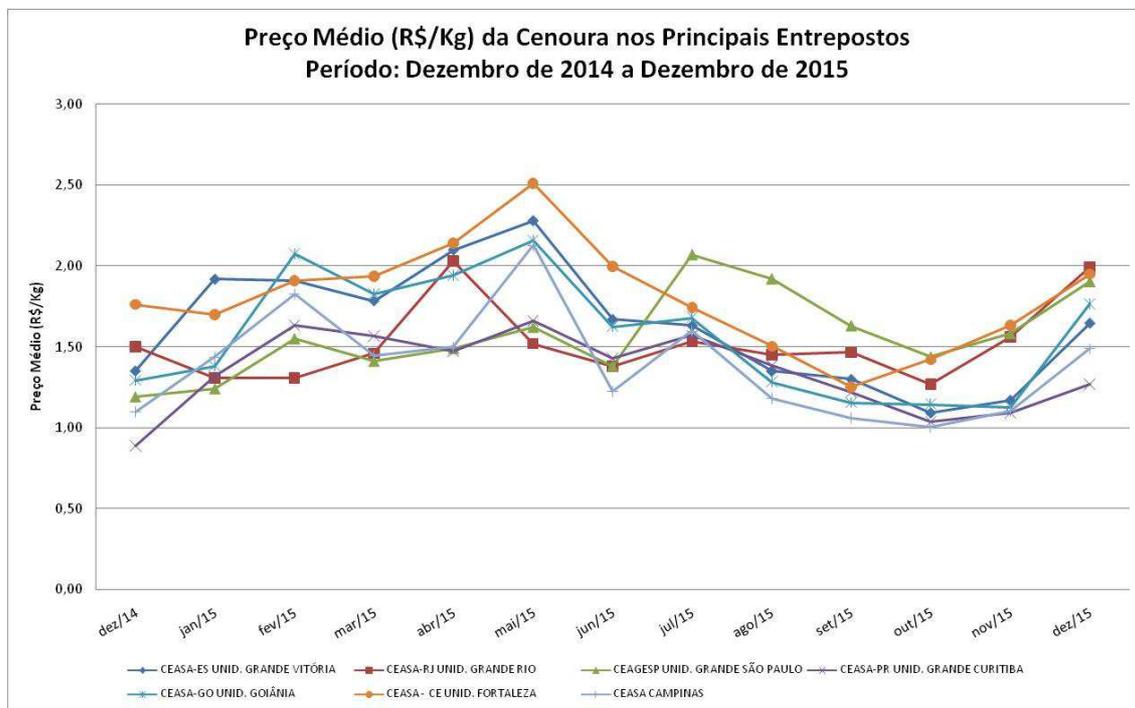


Município	Quantidade (Kg)
CONTENDA-PR	318.620
ARAUCÁRIA-PR	262.700
QUITANDINHA-PR	243.780
CAMPO LARGO-PR	115.440
CAMPO MAGRO-PR	65.480
MANDIRITUBA-PR	65.100
LAPA-PR	63.380
ALMIRANTE TAMANDARÉ-PR	11.020
BALSA NOVA-PR	8.000
PALMEIRA-PR	7.600
ANTÔNIO OLINTO-PR	6.000
FERNANDES PINHEIRO-PR	4.000
CURTIBA-PR	2.000
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	1.160
AGUDOS DO SUL-PR	1.000
CAMPO DO TENENTE-PR	600

Fonte: Conab

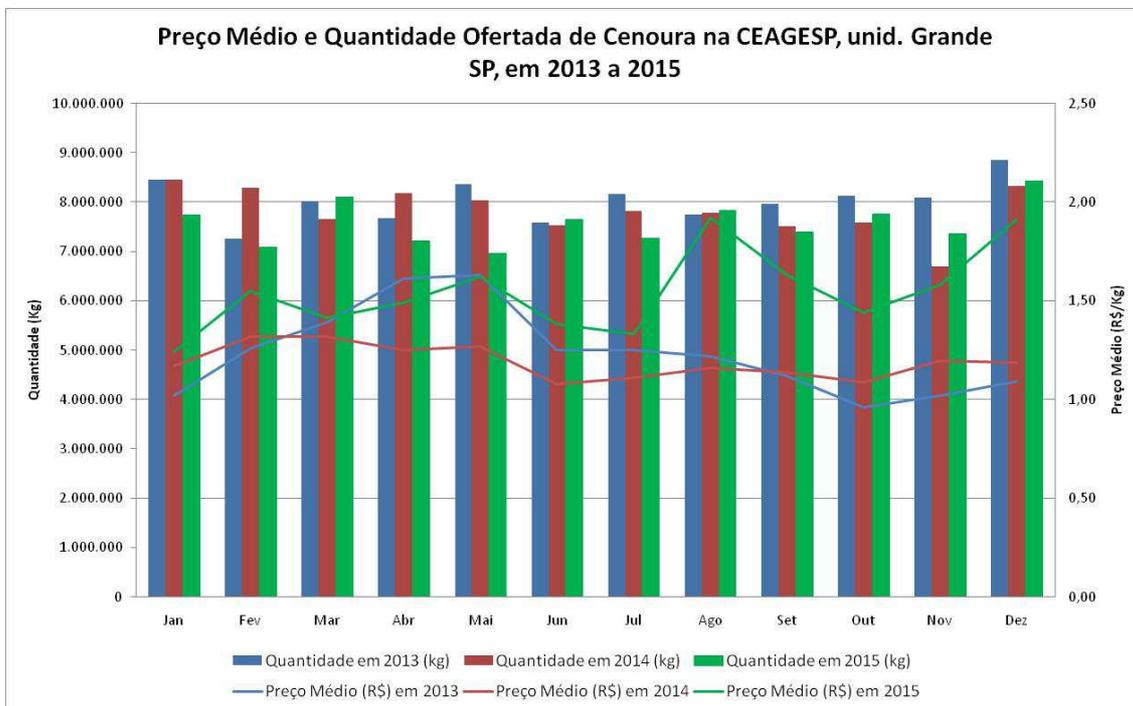
4. CENOURA

Gráfico 22: Preço Médio (R\$/Kg) da Cenoura nos Principais Entrepósitos.



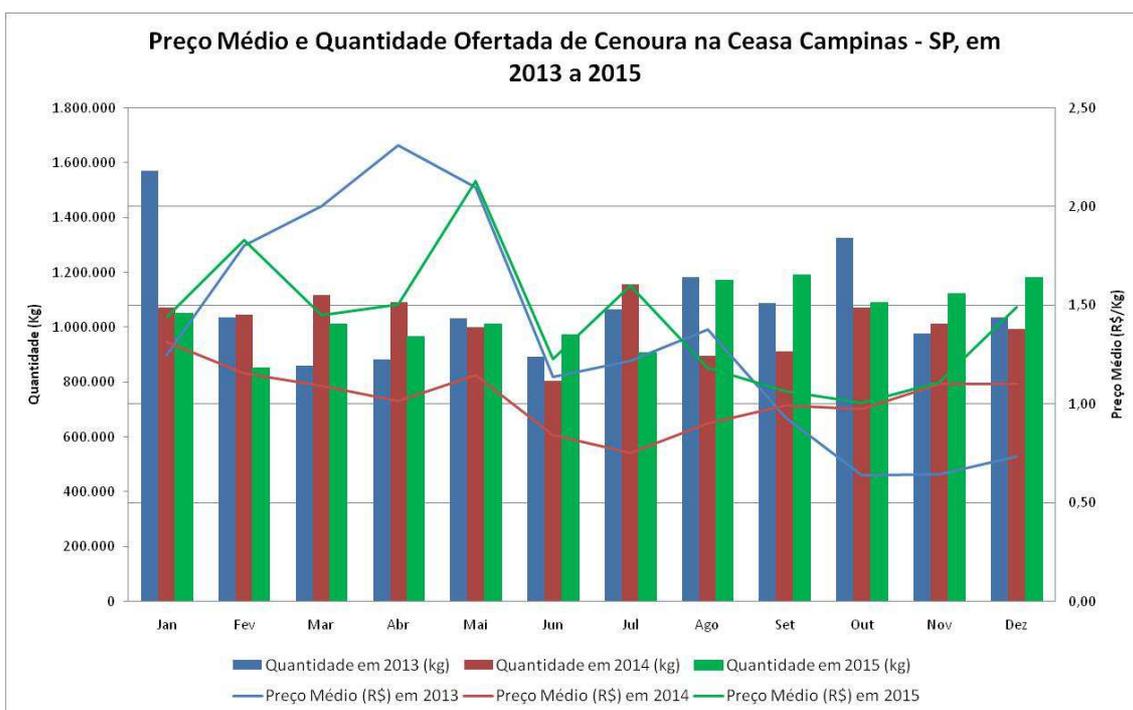
Fonte: Conab

Gráfico 23: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cenoura na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2013 a 2015.



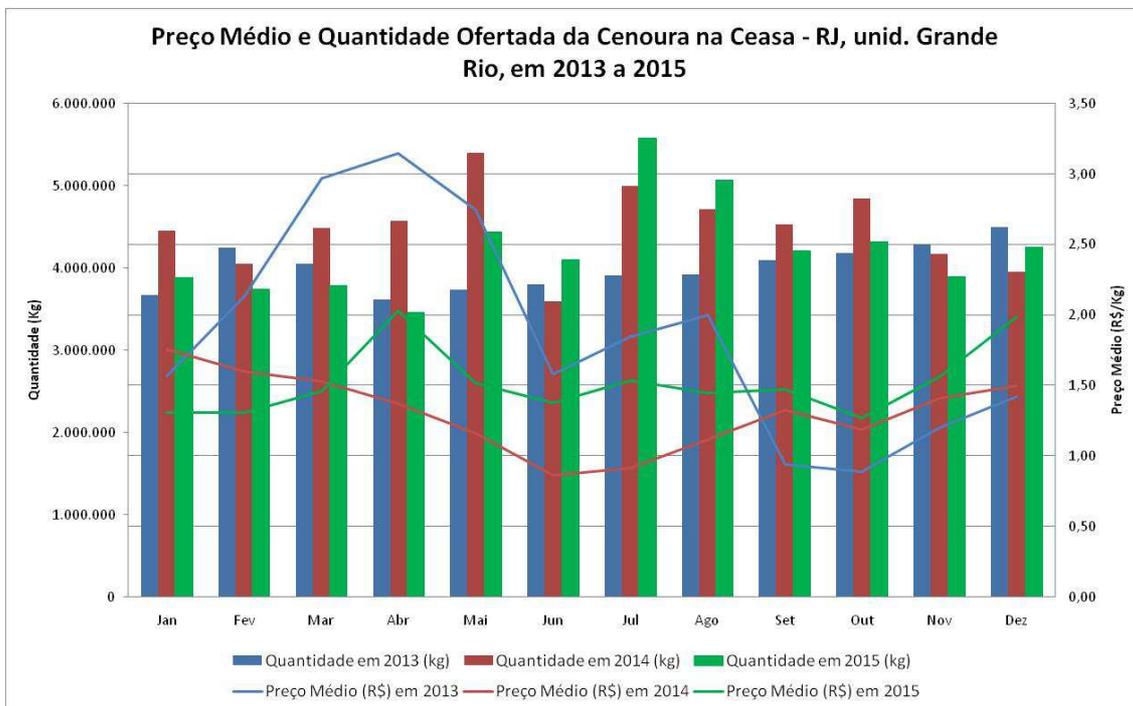
Fonte: Conab

Gráfico 24: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cenoura na Ceasa Campinas, de 2013 a 2015.



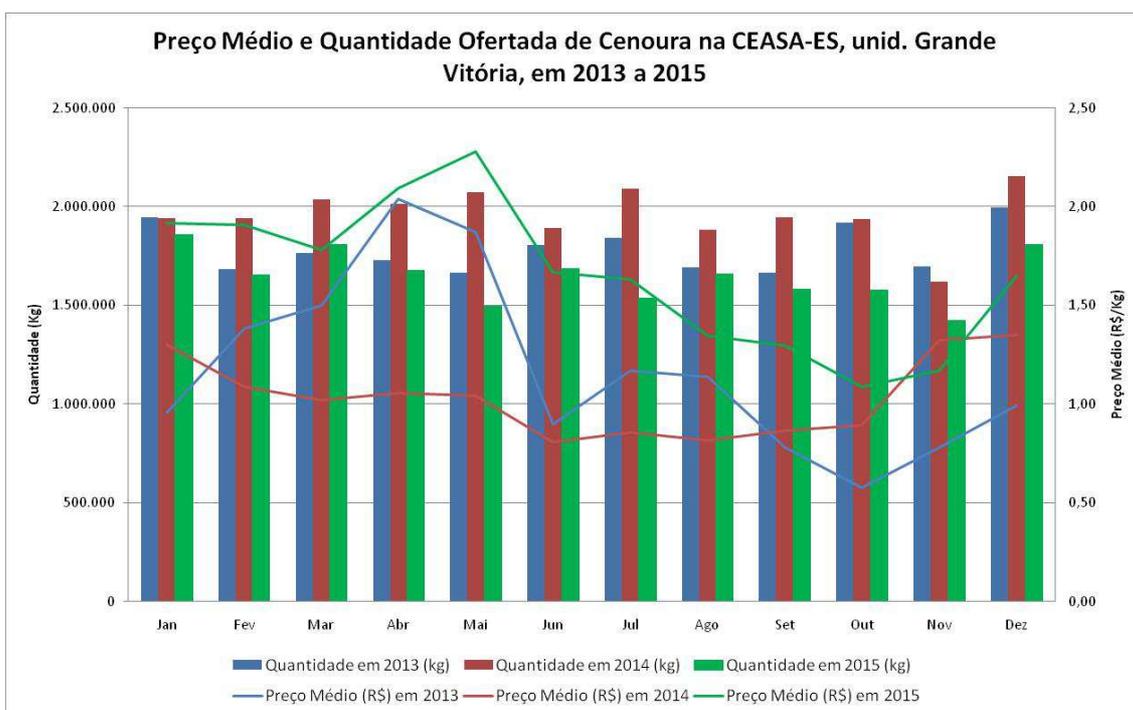
Fonte: Conab

Gráfico 25: Preço Médio e Quantidade Ofertada da Cenoura na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, de 2013 a 2015.



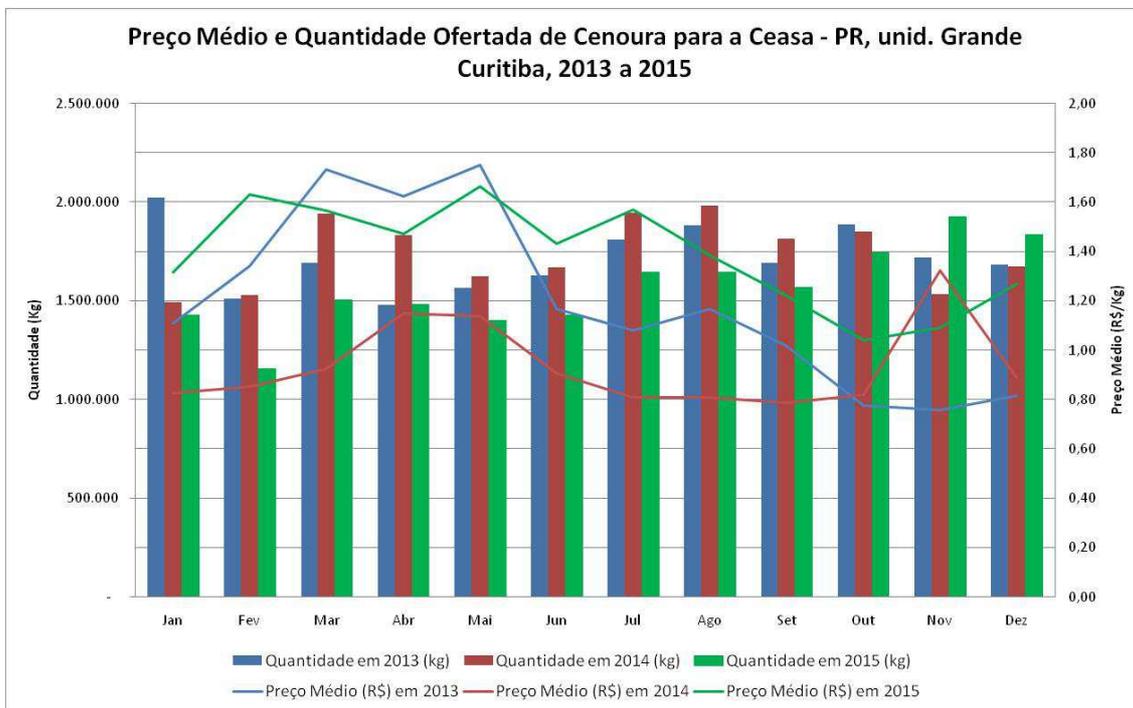
Fonte: Conab

Gráfico 26: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cenoura na CEASA-ES, unid. Grande Vitória, de 2013 a 2015.



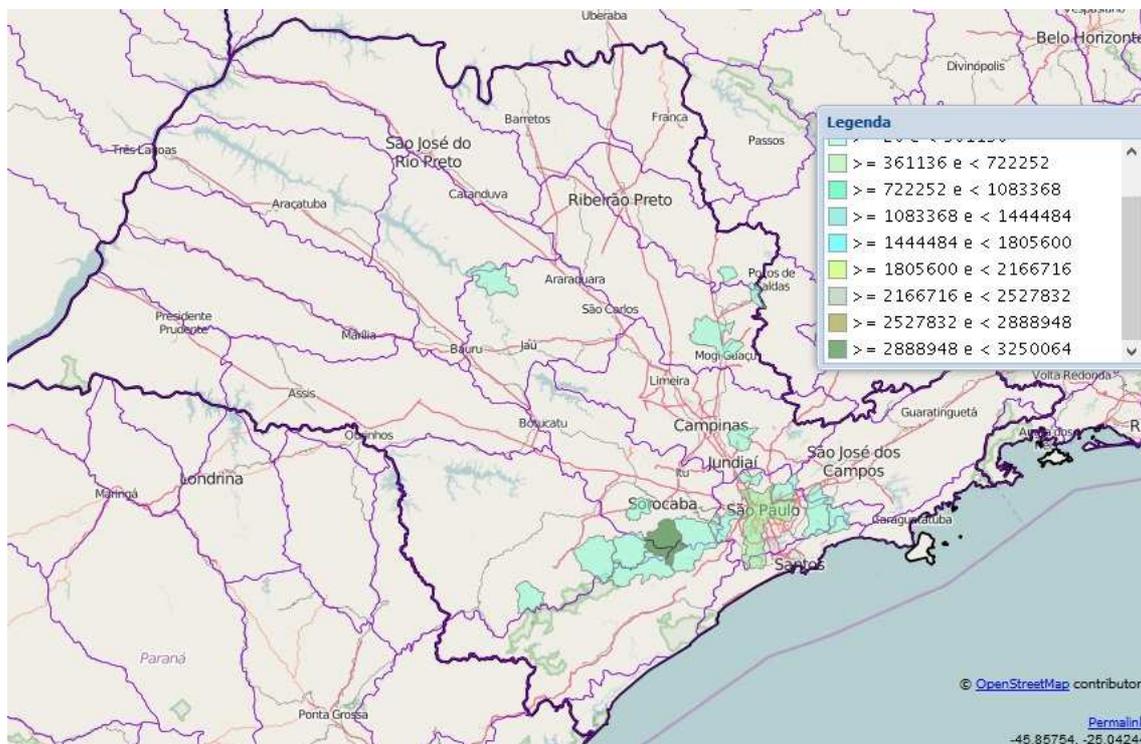
Fonte: Conab

Gráfico 27: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cenoura na Ceasa - PR, unid. Grande Curitiba, de 2013 a 2015.



Fonte: Conab

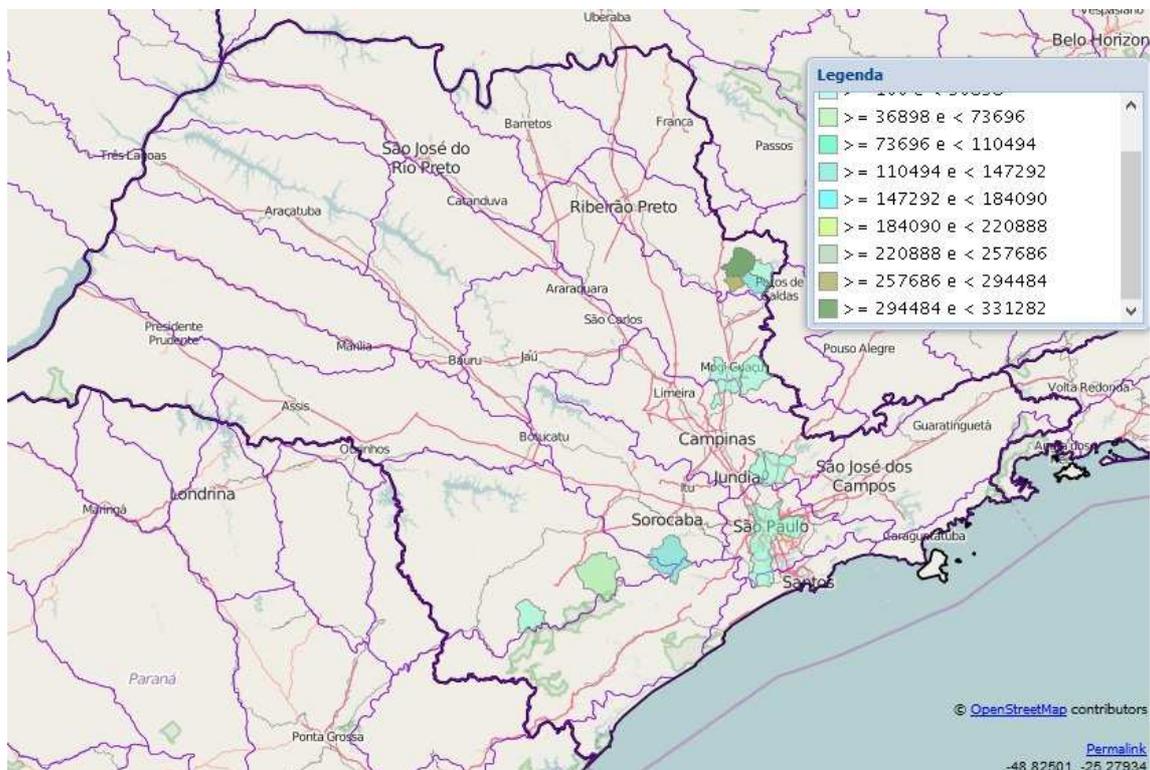
Figura 17: Os principais Municípios do estado de São Paulo que forneceram Cenoura para Ceagesp – Grande SP, em Dezembro de 2015.



Município	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	3.250.060
SÃO PAULO-SP	604.588
TAPIRÁI-SP	250.200
GUARULHOS-SP	42.000
IBIÚNA-SP	18.462
ARAÇOIABA DA SERRA-SP	17.967
COTIA-SP	10.908
MOGI DAS CRUZES-SP	8.748
ITOBI-SP	7.000
FRANCO DA ROCHA-SP	1.080
BIRITIBA-MIRIM-SP	810
PILAR DO SUL-SP	800
ITATIBA-SP	680
SÃO MIGUEL ARCANJO-SP	600
MOGI GUAÇU-SP	480
ÁGUAS DA PRATA-SP	440
GUAPIARA-SP	400
VARGEM GRANDE PAULISTA-SP	90
IBITINGA-SP	20

Fonte: Conab

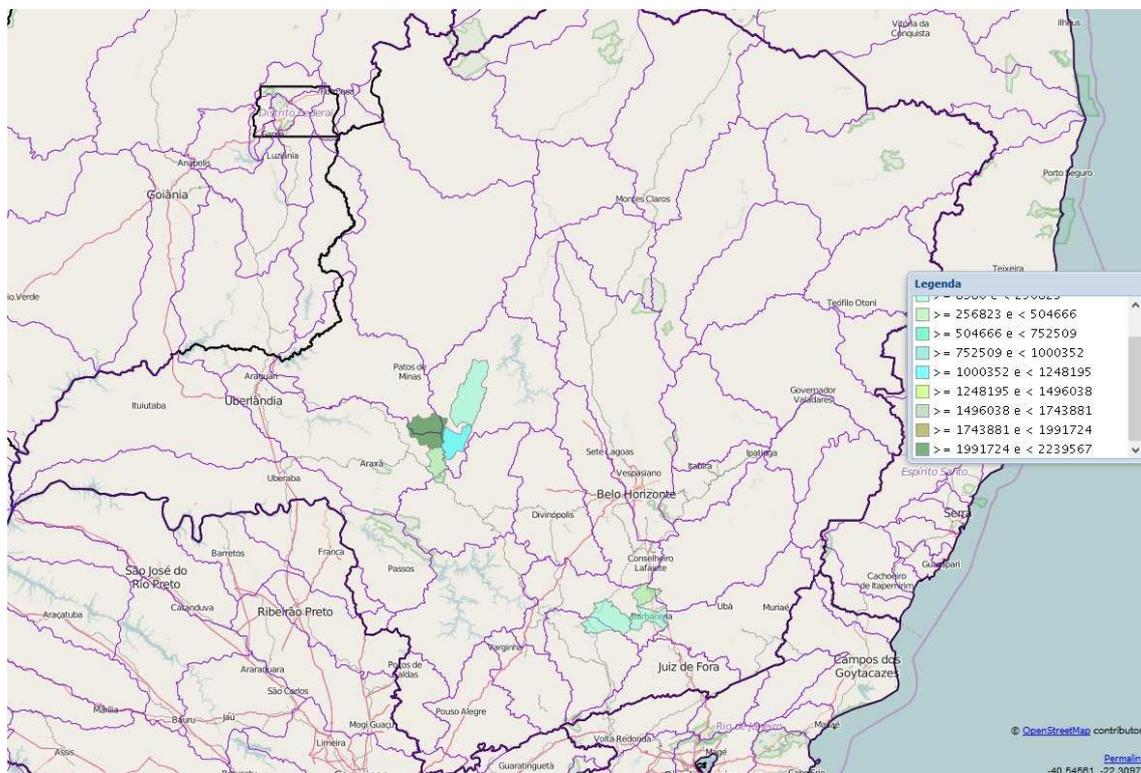
Figura 18: Os principais Municípios do estado de São Paulo que forneceram Cenoura para Ceasa Campinas, em Dezembro de 2015.



Município	Quantidade (Kg)
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	331.280
ITOBI-SP	271.080
PIEIDADE-SP	134.660
SÃO SEBASTIÃO DA GRAMA-SP	122.660
SÃO MIGUEL ARCANJO-SP	44.500
JARINU-SP	20.818
DIVINOLÂNDIA-SP	17.560
SÃO PAULO-SP	650
GUAPIARA-SP	600
MOJI MIRIM-SP	440
HOLAMBRA-SP	150
ATIBAIA-SP	100
ITAPIRA-SP	100

Fonte: Conab

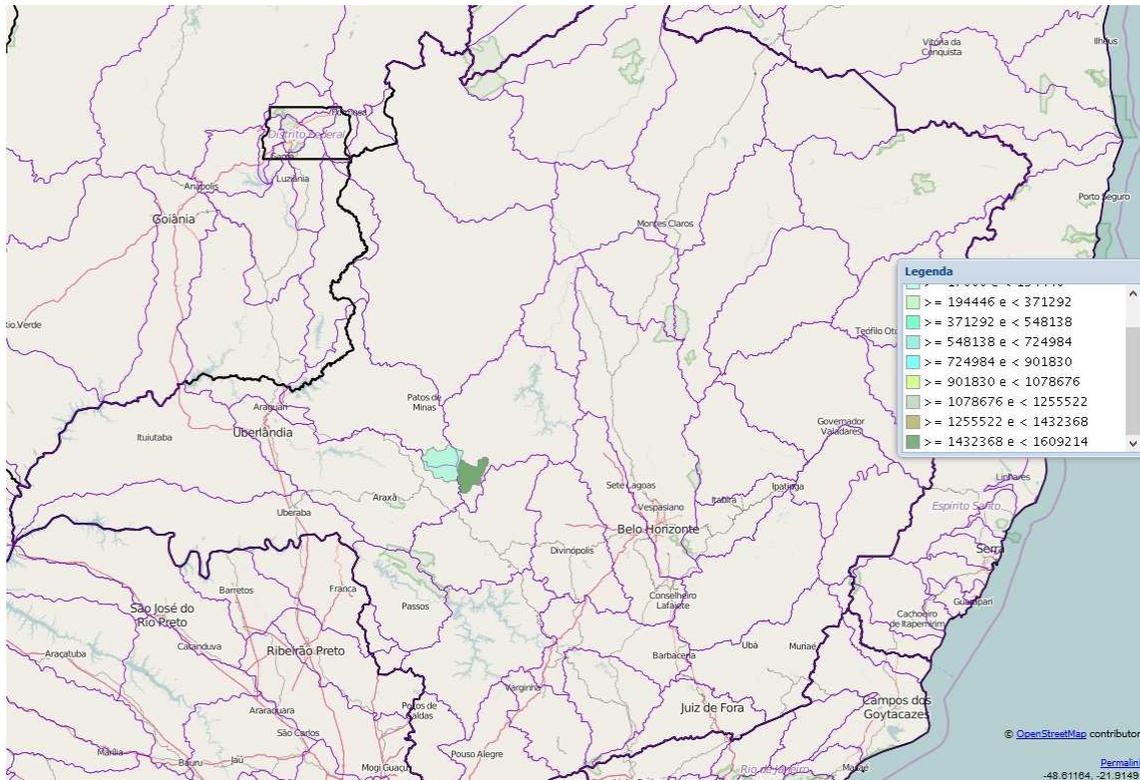
Figura 19: Os principais Municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Cenoura para Ceasa/RJ – Grande Rio, em Dezembro de 2015.



Município	Quantidade (Kg)
RIO PARANAÍBA-MG	2.239.560
SÃO GOTARDO-MG	1.083.260
CAMPOS ALTOS-MG	386.300
CARANDAÍ-MG	304.000
TIROS-MG	46.000
SÃO JOÃO DEL REI-MG	20.000
BARBACENA-MG	8.980

Fonte: Conab

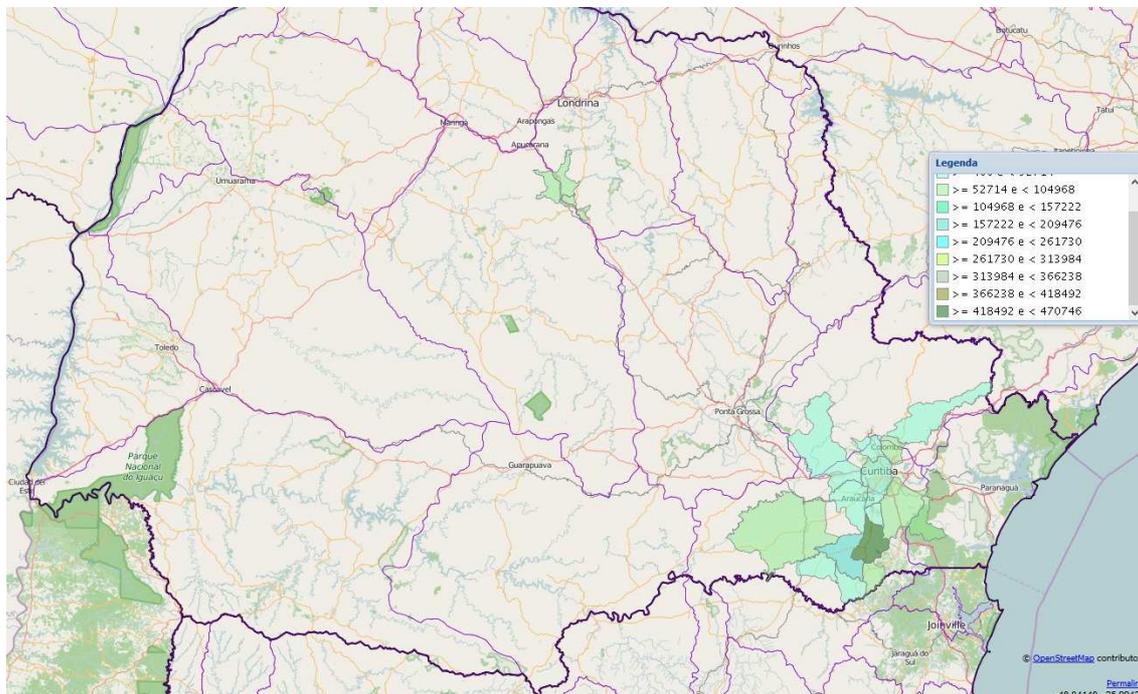
Figura 20: Os principais Municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Cenoura para Ceasa/ES – Grande Vitória, em Dezembro de 2015.



Município	Quantidade (Kg)
SÃO GOTARDO-MG	1.609.210
RIO PARANAÍBA-MG	17.600

Fonte: Conab

Figura 21: Os principais Municípios do estado do Paraná que forneceram Cenoura para Ceasa/PR – Grande Curitiba, em Dezembro de 2015.

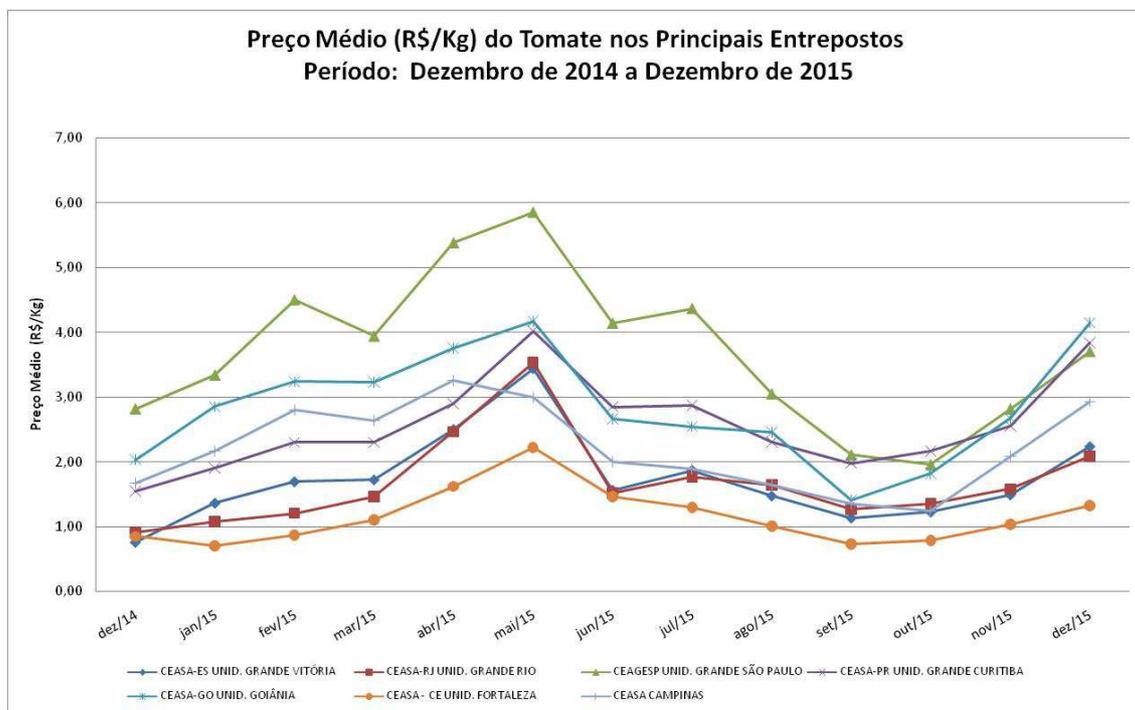


Município	Quantidade (Kg)
MANDIRITUBA-PR	470.741
QUITANDINHA-PR	168.084
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	97.313
AGUDOS DO SUL-PR	89.654
COLOMBO-PR	80.638
LAPA-PR	80.063
MARILÂNDIA DO SUL-PR	70.150
MAUÁ DA SERRA-PR	56.350
PIÊN-PR	20.470
ALMIRANTE TAMANDARÉ-PR	18.239
CURITIBA-PR	16.100
CAMPO DO TENENTE-PR	3.450
ARAUCÁRIA-PR	1.932
FAZENDA RIO GRANDE-PR	1.150
BOCAIÚVA DO SUL-PR	460
CAMPO LARGO-PR	460

Fonte: Conab

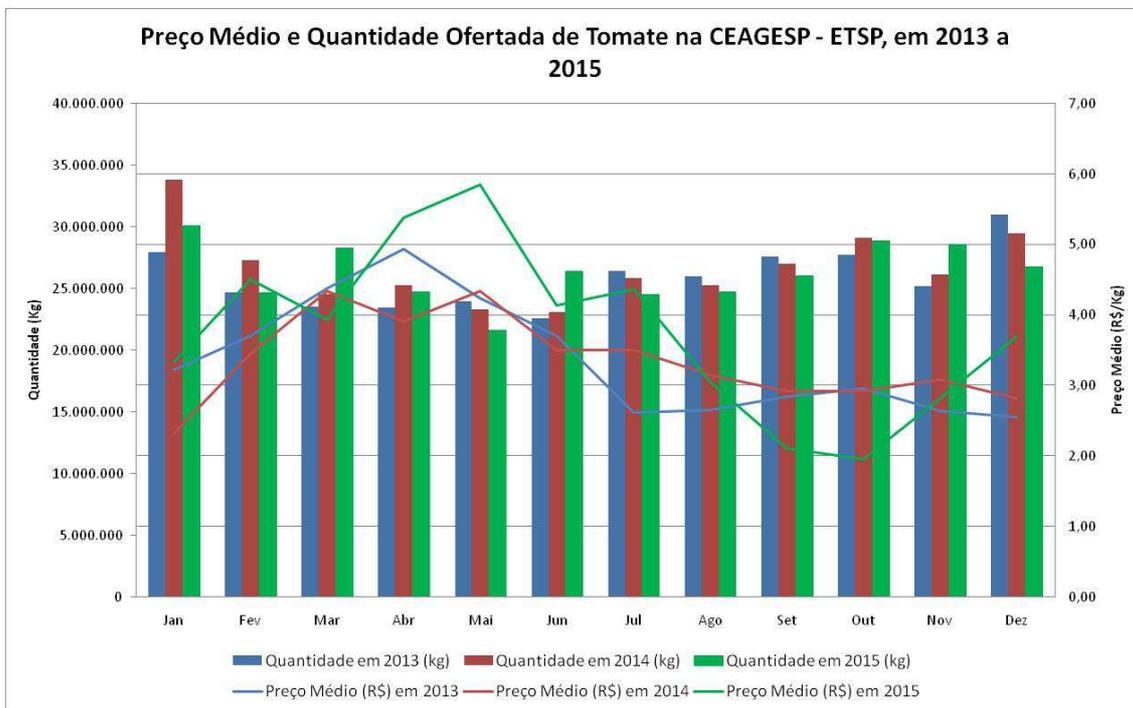
5. TOMATE

Gráfico 28: Preço Médio (R\$/Kg) do Tomate nos Principais Entrepósitos.



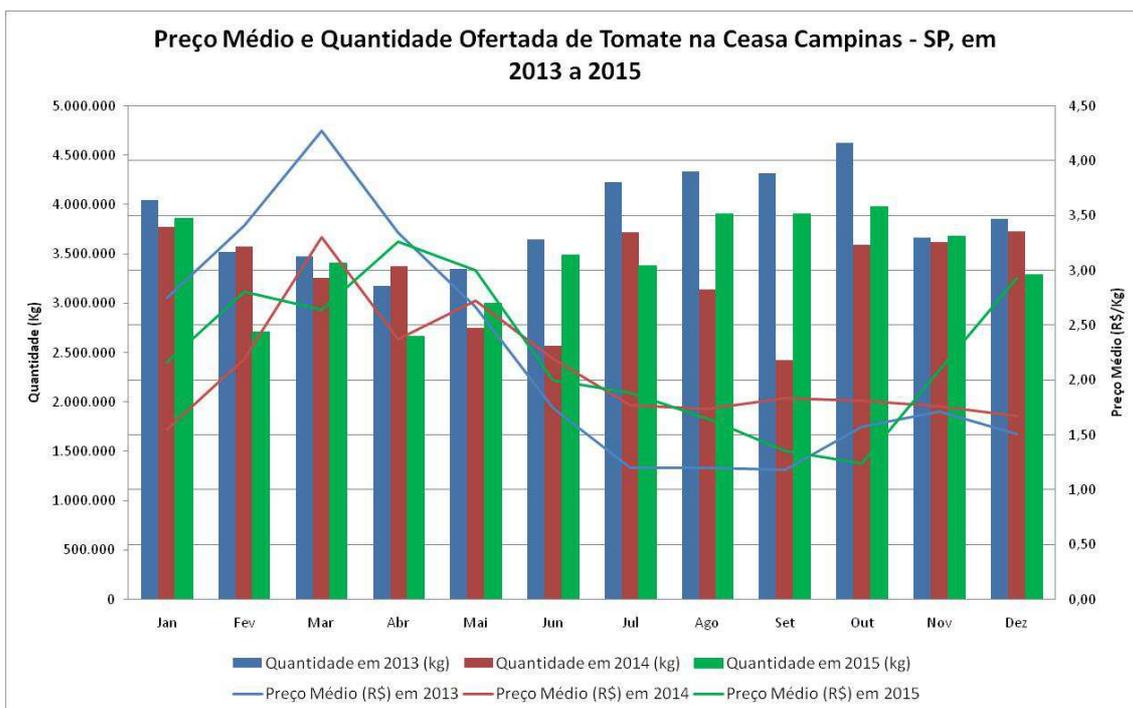
Fonte: Conab

Gráfico 29: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Tomate na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2013 a 2015.



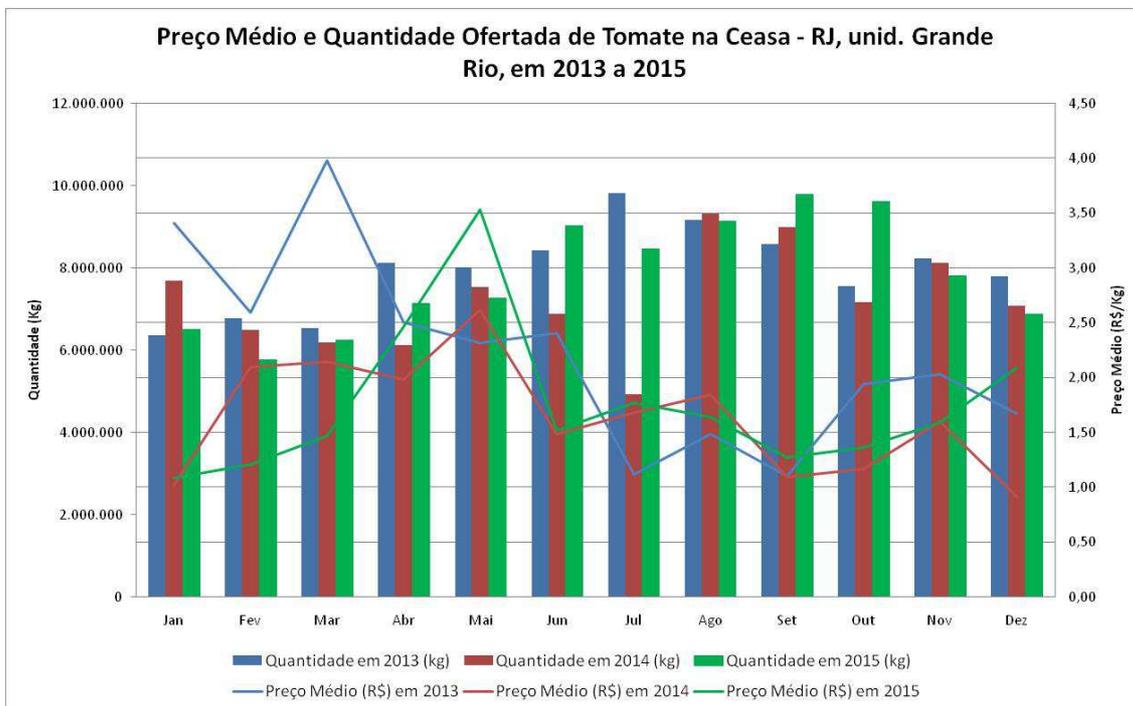
Fonte: Conab

Gráfico 30: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Tomate na Ceasa Campinas, de 2013 a 2015.



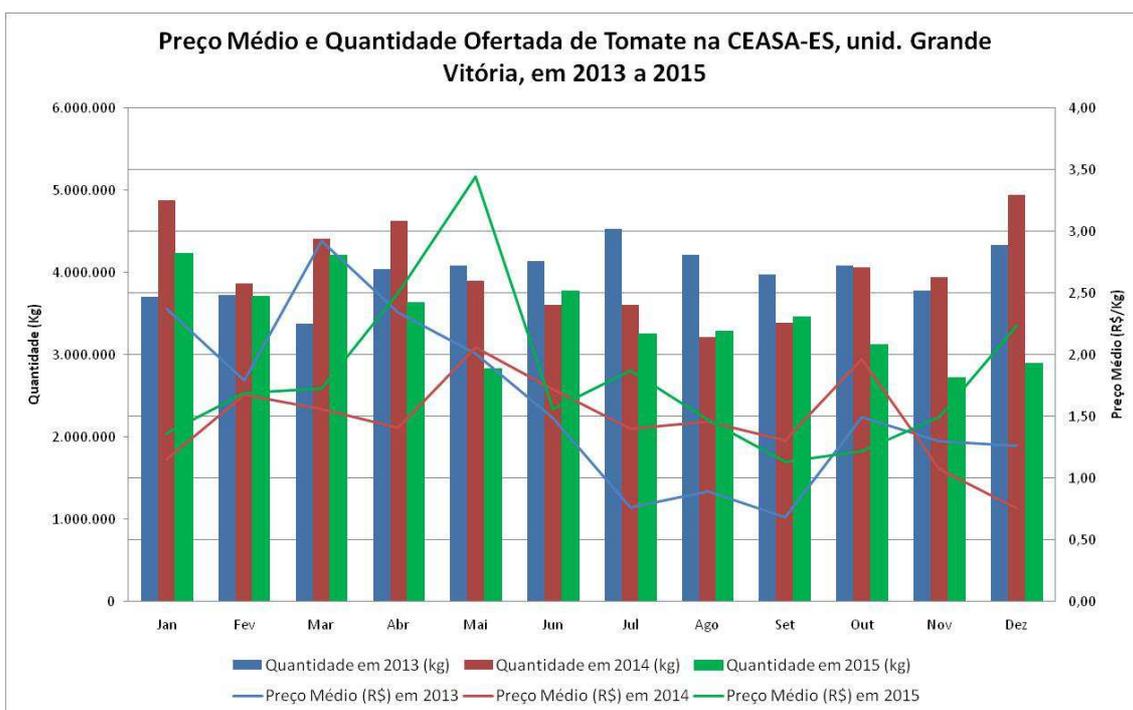
Fonte: Conab

Gráfico 31: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Tomate na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, de 2013 a 2015.



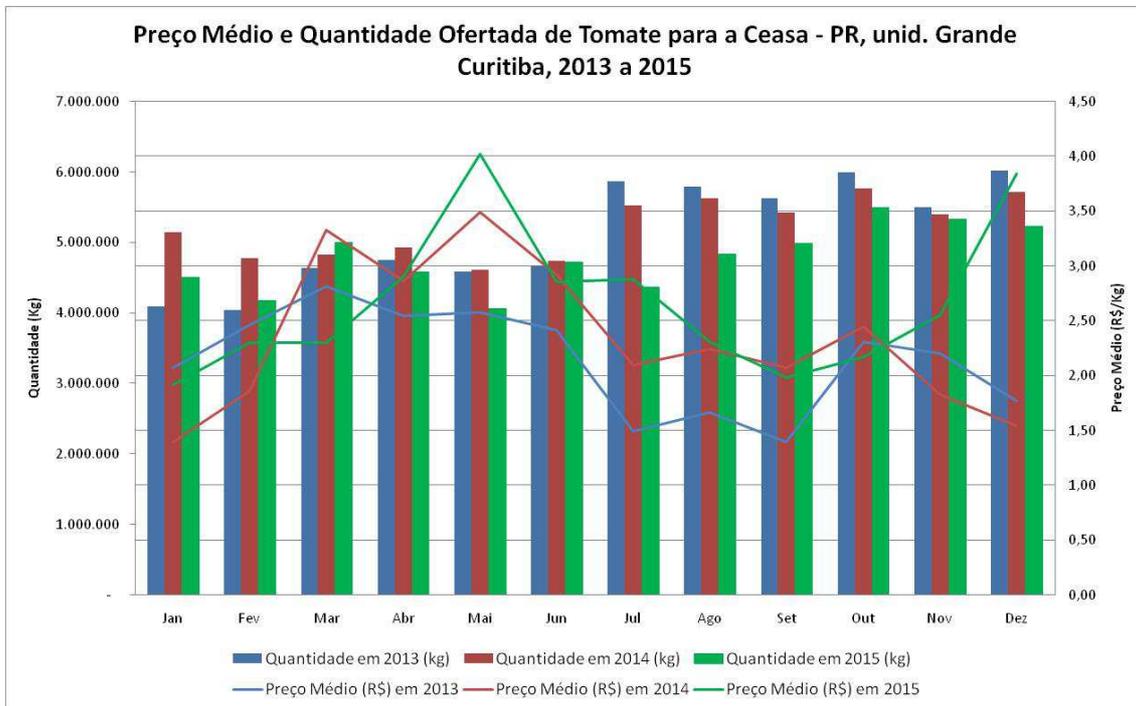
Fonte: Conab

Gráfico 32: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Tomate na CEASA-ES, unid. Grande Vitória, de 2013 a 2015.



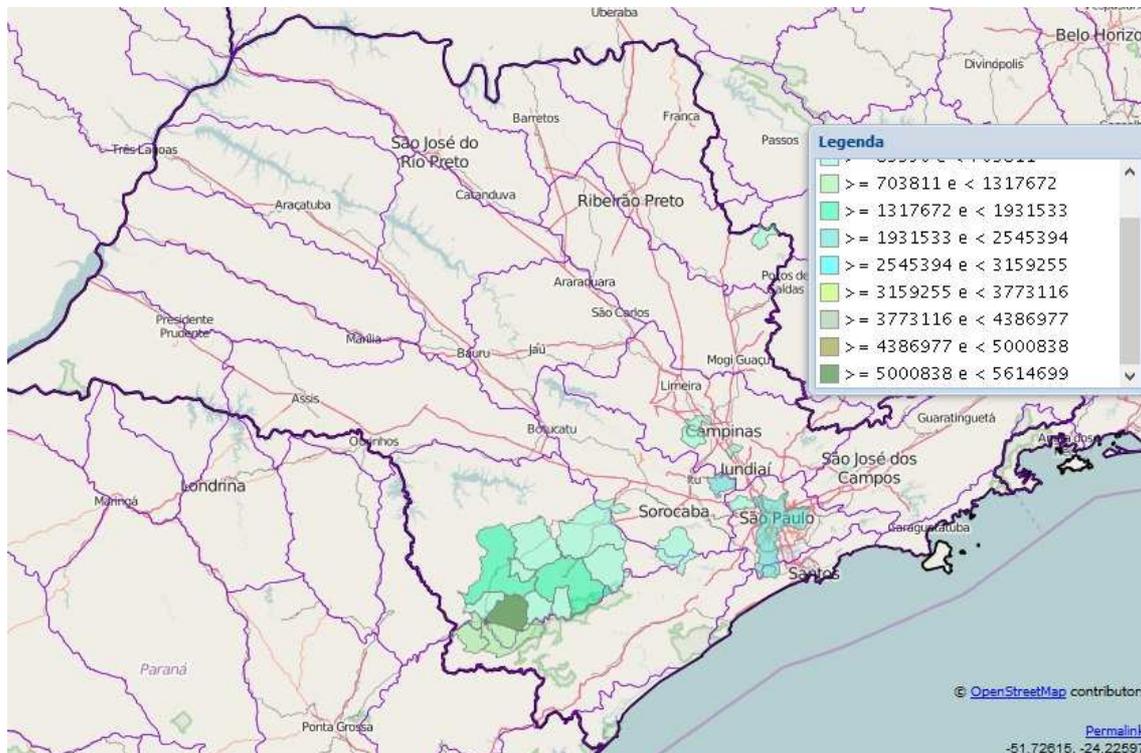
Fonte: Conab

Gráfico 33: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Tomate na Ceasa - PR, unid. Grande Curitiba, de 2013 a 2015.



Fonte: Conab

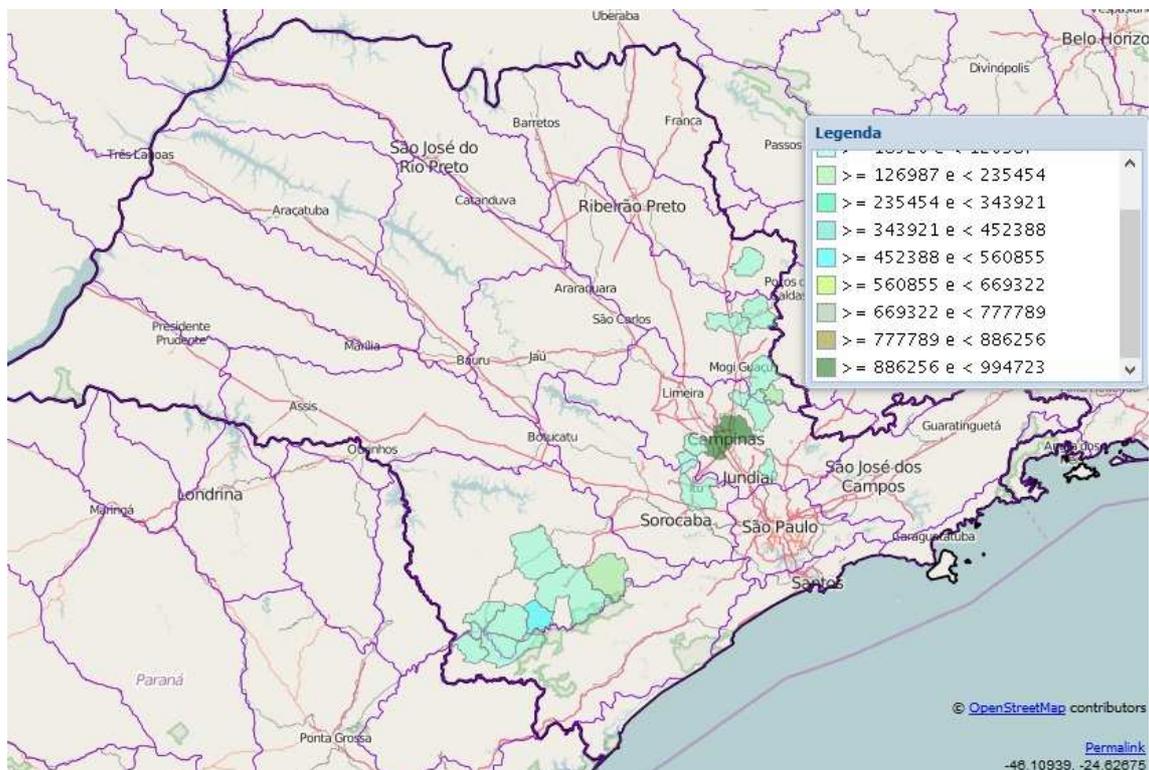
Figura 22: Os principais Municípios do estado de São Paulo que forneceram Tomate para Ceagesp – Grande SP, em Dezembro de 2015.



Município	Quantidade (Kg)
RIBEIRÃO BRANCO-SP	5.614.690
SÃO PAULO-SP	2.181.855
CABREÚVA-SP	1.993.486
CAPÃO BONITO-SP	1.837.907
ITAPEVA-SP	1.563.857
APIÁI-SP	1.272.138
BARRA DO CHAPÉU-SP	991.963
VINHEDO-SP	667.018
SÃO MIGUEL ARCANJO-SP	591.808
GUAPIARA-SP	386.163
SANTANA DE PARNAÍBA-SP	324.412
TAQUARIVAÍ-SP	319.440
BURI-SP	206.605
TAPIRATIBA-SP	200.508
NOVA CAMPINA-SP	126.324
ITAPETININGA-SP	118.279
MONTE MOR-SP	104.962
RIBEIRÃO GRANDE-SP	103.960
SUMARÉ-SP	98.516
PIEDADE-SP	89.950

Fonte: Conab

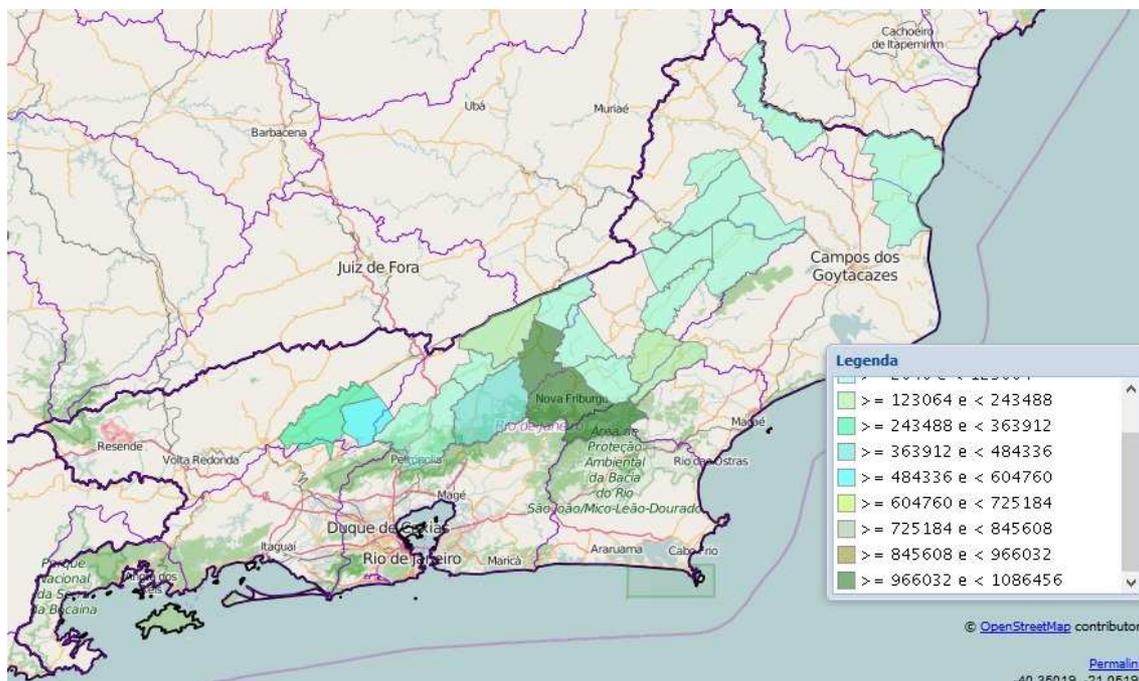
Figura 23: Os principais Municípios do estado de São Paulo que forneceram Tomate para CeaSa Campinas, em Dezembro de 2015.



Município	Quantidade (Kg)
CAMPINAS-SP	994.719
GUAPIARA-SP	485.258
SÃO MIGUEL ARCANJO-SP	132.538
SERRA NEGRA-SP	130.660
APIAÍ-SP	114.351
AMPARO-SP	104.184
MONTE MOR-SP	103.302
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	91.800
ELIAS FAUSTO-SP	76.709
ITAPIRA-SP	75.180
BARRA DO CHAPÉU-SP	71.000
AGUAÍ-SP	67.700
NOVA CAMPINA-SP	47.000
SANTO ANTÔNIO DE POSSE-SP	39.600
JARINU-SP	36.957
BURI-SP	35.140
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	25.520
ITU-SP	23.160
CAPÃO BONITO-SP	21.109
RIBEIRÃO BRANCO-SP	18.520

Fonte: Conab

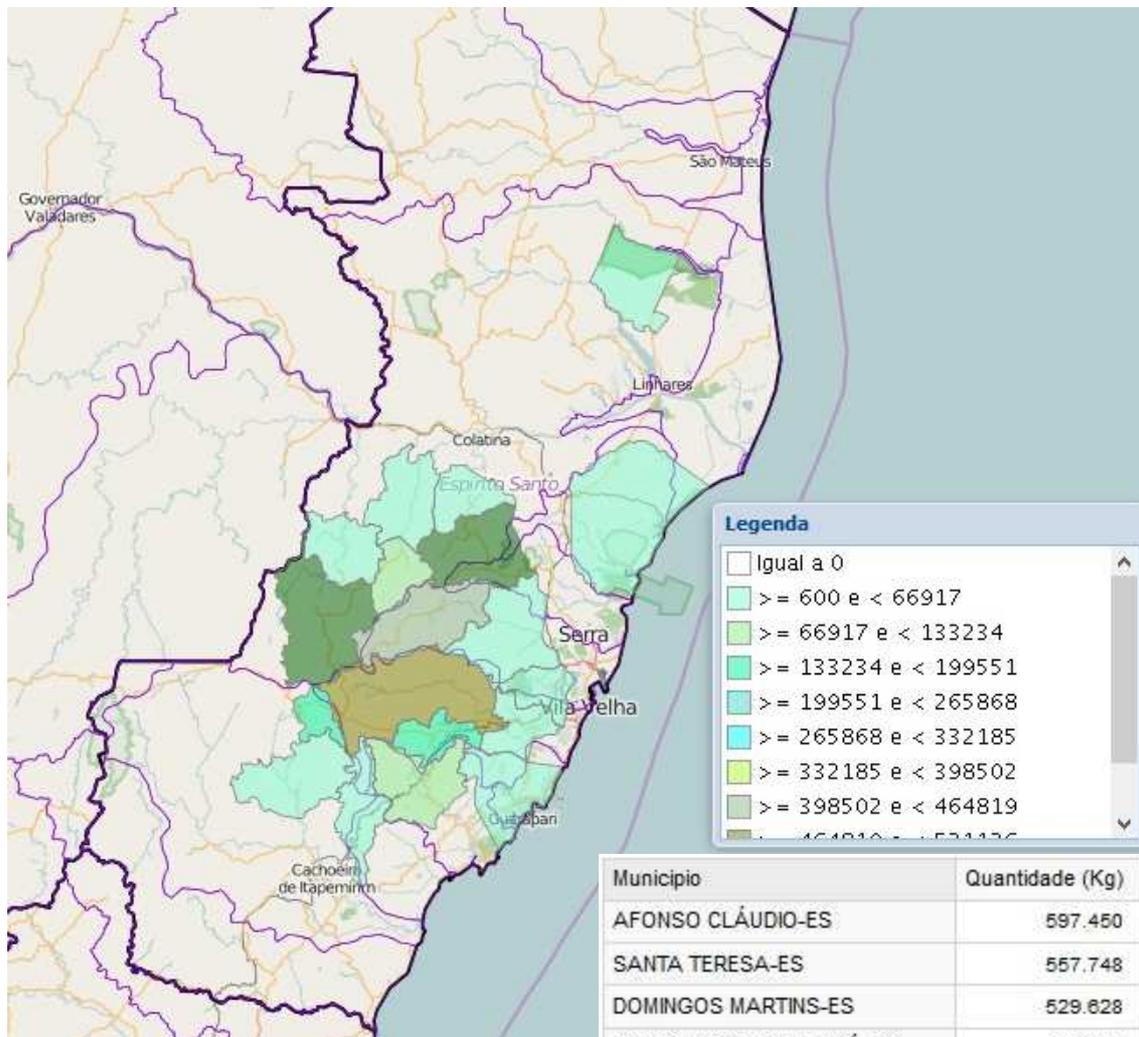
Figura 24: Os principais Municípios do estado do Rio de Janeiro que forneceram Tomate para Ceasa/RJ – Grande Rio, em Dezembro de 2015.



Município	Quantidade (Kg)
SUMDOURO-RJ	1.088.448
NOVA FRIBURGO-RJ	1.072.026
PATY DO ALFERES-RJ	601.406
TERESÓPOLIS-RJ	392.650
VASSOURAS-RJ	354.486
TRAJANO DE MORAES-RJ	180.092
SAPUCAIA-RJ	142.510
BOM JARDIM-RJ	106.968
SÃO JOSÉ DO VALE DO RIO PRETO-RJ	86.538
PETRÓPOLIS-RJ	61.596
DUAS BARRAS-RJ	32.780
ITAOCARA-RJ	23.760
BOM JESUS DO ITABAPOANA-RJ	15.180
SÃO JOSÉ DE UBÁ-RJ	12.980
CAMBUÍ-RJ	12.760
SÃO SEBASTIÃO DO ALTO-RJ	9.592
SÃO FIDÉLIS-RJ	8.800
SÃO FRANCISCO DE ITABAPOANA-RJ	4.800
APERIBÉ-RJ	4.400
CARMO-RJ	2.640

Fonte: Conab

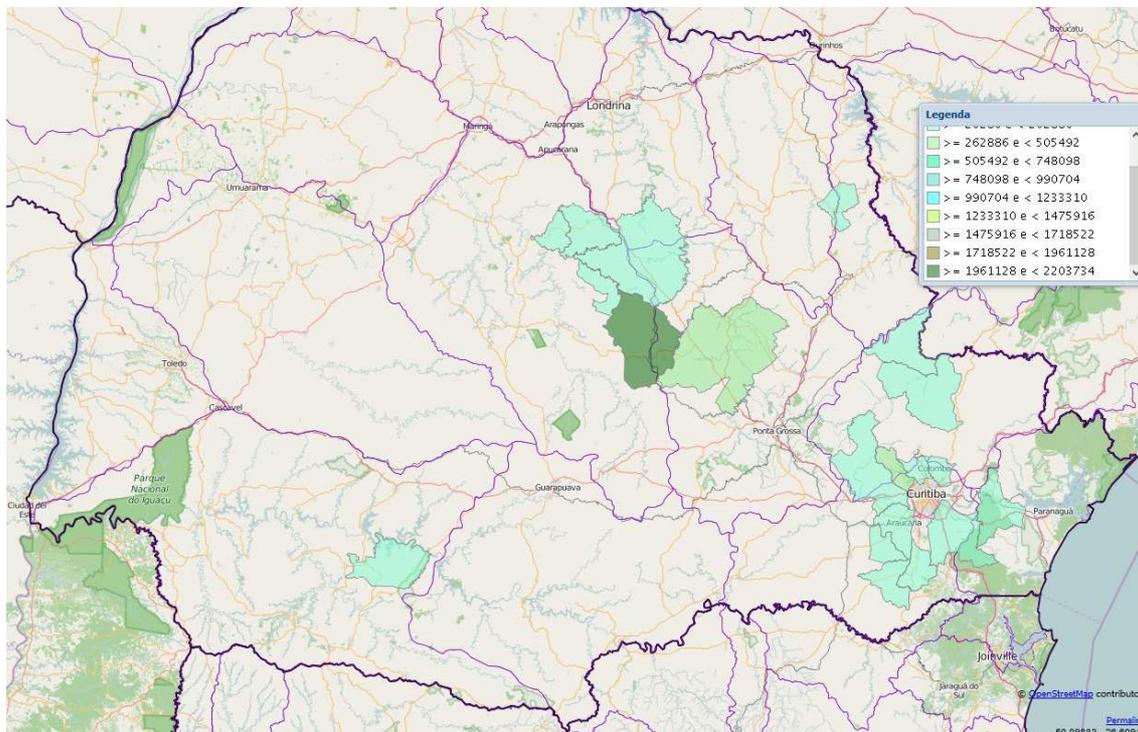
Figura 25: Os principais Municípios do estado do Espírito Santo que forneceram Tomate para Ceasa/ES – Grande Vitória, em Dezembro de 2015.



Município	Quantidade (Kg)
AFONSO CLÁUDIO-ES	597.450
SANTA TERESA-ES	557.748
DOMINGOS MARTINS-ES	529.628
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	416.931
VENDA NOVA DO IMIGRANTE-ES	191.555
MARECHAL FLORIANO-ES	186.135
ALFREDO CHAVES-ES	112.749
ITARANA-ES	77.015
CASTELO-ES	63.800
SÃO ROQUE DO CANAÃ-ES	38.006
SANTA LEOPOLDINA-ES	34.446
LARANJA DA TERRA-ES	18.800
ARACRUZ-ES	18.180
CARIACICA-ES	13.949
VARGEM ALTA-ES	8.220
SOORETAMA-ES	5.000
ITAGUAÇU-ES	2.800
GUARAPARI-ES	1.680
VIANA-ES	600

Fonte: Conab

Figura 26: Os principais Municípios do estado do Paraná que forneceram Tomate para Ceasa/PR – Grande Curitiba, em Dezembro de 2015.



Município	Quantidade (Kg)
RESERVA-PR	2.203.731
TIBAGI-PR	429.975
CAMPO MAGRO-PR	270.480
WENCESLAU BRAZ-PR	238.316
DOUTOR ULYSSES-PR	204.036
ARAUCÁRIA-PR	189.825
FAXINAL-PR	178.269
CERRO AZUL-PR	152.670
ROSÁRIO DO MAÍ-PR	83.475
CHOPINZINHO-PR	57.372
MORRETES-PR	55.530
CRUZMALTINA-PR	44.520
MANDIRITUBA-PR	43.053
COLOMBO-PR	41.096
QUITANDINHA-PR	33.243
CONTENDA-PR	28.611
CAMPO LARGO-PR	28.413
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	24.885
ORTIGUEIRA-PR	24.696
ALMIRANTE TAMANDARÉ-PR	20.280

Fonte: Conab

➤ ANÁLISE DAS FRUTAS

A análise também foi realizada para as frutas com maior representatividade na comercialização realizada pelas principais Centrais de Abastecimento do país e que registram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, quais sejam: banana, laranja, maçã, mamão e melancia.

Segue abaixo tabela com o preço médio das cinco principais frutas, comercializadas nos principais entrepostos em dezembro de 2015 e sua variação quando comparado ao preço do mês anterior.

Tabela 2: Preço médio de dezembro das principais frutas comercializadas nos principais entrepostos.

Produto	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
	Preço	Dez/Nov	Preço	Dez/Nov	Preço	Dez/Nov	Preço	Dez/Nov	Preço	Dez/Nov
Ceasa/ES - Grande Vitória	1,33	22,31%	1,26	0,14%	4,48	16,54%	1,41	33,67%	1,27	38,49%
Ceasa/RJ - Grande Rio	1,86	15,19%	1,07	1,11%	4,62	10,61%	1,97	13,56%	1,49	41,55%
Ceagesp - Grande SP	1,92	1,72%	1,36	8,11%	4,82	4,53%	2,74	31,60%	1,60	29,73%
Ceasa/PR - Grande Curitiba	1,53	-4,86%	0,75	-28,86%	4,13	-0,18%	2,26	11,62%	1,31	33,60%
Ceasa/GO - Goiânia	2,45	12,43%	1,03	-4,97%	4,95	44,35%	2,25	9,50%	1,17	61,19%
Ceasa/CE - Fortaleza	1,13	3,27%	1,36	0,48%	5,14	0,39%	1,37	2,81%	0,92	17,26%
Ceasa Campinas	1,82	-1,84%	1,07	1,40%	4,05	-0,35%	2,52	20,72%	1,25	47,37%

(R\$)/Kg

Fonte: Conab

De forma geral, as frutas continuaram apresentando, em dezembro de 2015, movimento de alta nos preços praticados nas Ceasas. Dessa vez, houve queda da oferta em vários entrepostos atacadistas e, com a alta demanda de frutas no final de 2015, verificou-se consideráveis elevações nos preços. Além disso, o dólar mais valorizado impulsiona cada vez mais as exportações, reduzindo a oferta interna e pressionando as cotações dos produtos. Essa pressão sobre os preços também é provocada pelo aumento dos custos de produção, tendo em vista que grande parte dos insumos, como fertilizantes, combustíveis e outros, são atrelados à moeda estrangeira.

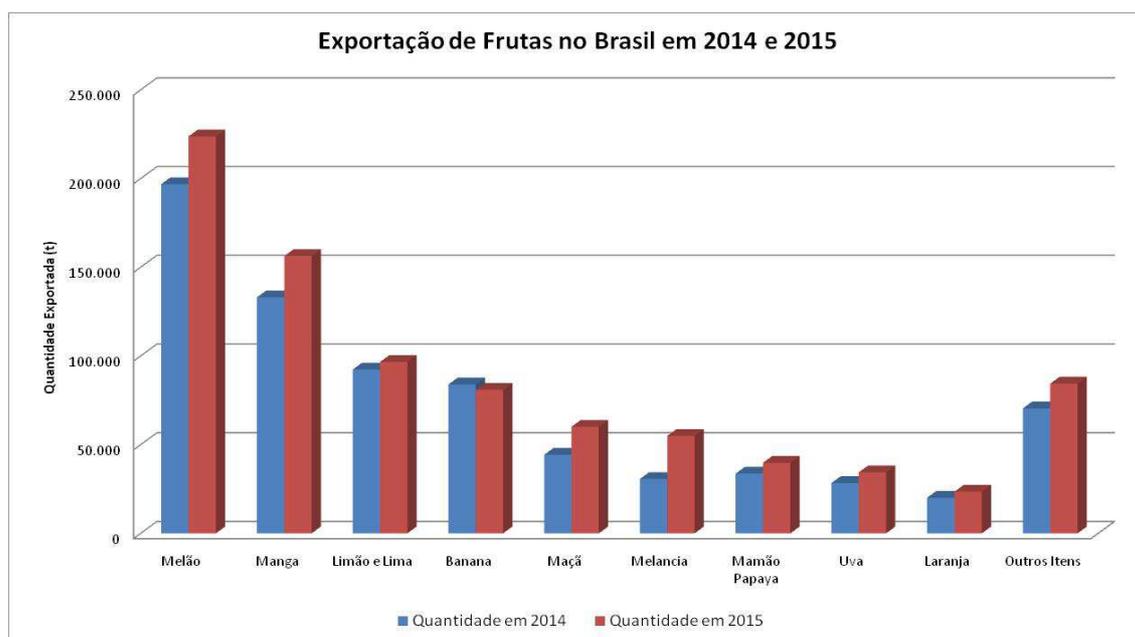
Tabela 3: Quantidade (Kg) e Valor (US\$) da exportação de frutas no Brasil acumulado em 2014 e 2015.

Produto	2014		2015		Variação Quantidade	Variação Valor	Participação em relação ao total de 2015
	Quantidade (Kg)	Valor (US\$)	Quantidade (Kg)	Valor (US\$)			
Melão	196.850.024	151.817.079	223.746.193	154.298.760	13,66%	1,63%	26%
Manga	133.033.240	163.727.732	156.337.273	184.342.375	17,52%	12,59%	18%
Limão e Lima	92.301.008	96.099.286	96.631.634	78.600.751	4,69%	-18,21%	11%
Banana	83.944.504	31.750.237	80.905.478	24.916.992	-3,62%	-21,52%	9%
Maçã	44.298.296	31.932.489	60.113.141	40.656.854	35,70%	27,32%	7%
Melancia	30.682.363	16.490.896	54.953.858	27.059.394	79,11%	64,09%	6%
Mamão Papaya	33.688.192	47.058.855	39.798.647	43.675.555	18,14%	-7,19%	5%
Uva	28.368.960	66.835.277	34.398.467	72.349.100	21,25%	8,25%	4%
Laranja	20.111.176	9.014.409	23.520.326	8.904.160	16,95%	-1,22%	3%
Outros Itens	70.441.761	226.569.525	84.400.530	254.013.388	19,82%	12,11%	10%
Total	733.719.524	841.295.785	854.805.547	888.817.329	16,50%	5,65%	100%

Fonte: AgroStat Brasil - SECEX/MDIC

Nesse último tema, as exportações realizadas pela fruticultura brasileira apresentaram resultado bastante positivo em 2015, com um volume de 854 mil toneladas de frutas enviadas ao exterior. Este número implica um aumento de 16,5% quando comparados às exportações de 2014. Melão, manga e limão continuam sendo os principais itens exportados do segmento, representando mais da metade do total do volume das exportações de frutas.

Gráfico 34: Quantidade (t) de exportação de frutas no Brasil em 2014 e 2015.



Fonte: AgroStat Brasil - SECEX/MDIC

- **Banana**

Em dezembro, a banana foi cotada, em Vitória/ES, ao preço médio de R\$ 1,33/Kg, valor aproximadamente 22% maior em relação ao mês de novembro de 2015, sendo a maior variação observada dentre os mercados analisados no período. Em Goiânia/GO e no Rio de Janeiro/RJ, os aumentos foram de 12,43% e 15,19%, respectivamente. Somente os entrepostos de Campinas/SP e de Curitiba/PR apresentaram ligeira queda de preços.

No Espírito Santo, houve leve incremento da oferta da fruta na Ceasa/ES, mas que mesmo assim não foi suficiente para estabilizar os preços do produto. Nas demais Ceasas, houve redução na quantidade comercializada total de banana no mês. Em algumas localidades do país, continua o excesso de chuvas nas principais regiões produtoras, prejudicando a produtividade e acarretando a diminuição da área cultivada da fruta.

No mês de dezembro, a banana produzida em São Paulo correspondeu a 57% e 49% do volume dessa fruta comercializada na Ceagesp-ETSP e na Ceasa Campinas, respectivamente. A safra de banana de Minas Gerais representou 58% da comercialização realizada na Ceasa/RJ. Na unidade de Vitória da Ceasa/ES, a banana produzida no próprio estado foi responsável por 96% da oferta total do produto no mercado, enquanto que no mercado de Curitiba/PR, grande parte (54%) da banana comercializada no entreposto foi produzida no Sul do país, em Santa Catarina.

- **Laranja**

O preço médio da laranja apresentou movimento de alta na maioria dos mercados, no entanto esse aumento foi discreto em alguns deles, tais como em Vitória/ES (0,14%) e Fortaleza/CE (0,48%). A maior elevação de preços foi verificada na Ceagesp-ETSP, com percentual de 8,11%. Somente dois entrepostos apresentaram redução no preço médio da laranja: 4,97% em Goiânia/GO e 28,86% em Curitiba/PR.

À exceção de Campinas, todos os demais mercados apresentaram aumento na oferta de laranja no mês de dezembro de 2015, com até 10% de

aumento na comercialização realizada no entreposto atacadista da capital paranaense. Mesmo diante desse cenário, conforme dito anteriormente, os preços foram majorados devido à alta demanda da fruta neste final de ano.

De acordo com o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), a safra de laranja brasileira deve atingir 410 milhões de caixas de 40,8 Kg, com aproximadamente 10 milhões de caixas a mais em relação à temporada anterior. Os estados de São Paulo e Minas Gerais devem ser responsáveis por, aproximadamente, 72% do total da produção do país. Conforme análise, as constantes chuvas ocorridas nos meses de agosto e setembro de 2015 beneficiaram os laranjais e aumentaram a produtividade. Apenas cerca de 30% da produção deve ser destinada ao mercado interno, enquanto que o restante deve ser encaminhado para exportação (suco concentrado e *in natura*), contribuindo para a consolidação na fruticultura na balança comercial brasileira.

A laranja produzida no estado de São Paulo destacou-se na quantidade total comercializada em todos os entrepostos: na Ceasa Campinas representou 100% do volume, na Ceagesp-ETSP, foi responsável por 99%, na Ceasa/RJ e na Ceasa/PR, 93% e 92%, respectivamente e, na Ceasa/ES, 41% do volume de laranja ofertado em dezembro.

- **Maçã**

Apresentando A maçã apresentou leve retração de preços de 0,18% em Curitiba/PR e 0,35% em Campinas/SP, enquanto que nos demais mercados o preço médio da fruta aumentou conforme a seguir: 0,39% em Fortaleza/CE, 4,53% em São Paulo/SP, 10,61% no Rio de Janeiro/RJ, 16,54% em Vitória/ES e 44,35% em Goiânia/GO.

A oferta de maçã caiu em quase todos os mercados, com exceção do entreposto atacadista do Rio de Janeiro/RJ, redução que é normal para esta época do ano, pressionando as cotações para cima. O dólar valorização provoca aumento nos custos de produção e os fatores climáticos ainda influenciam a produtividade das macieiras.

Como é rotineiro, a maçã produzida nos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul aparecem como principal origem do produto em todos os mercados estudados. Os principais municípios de cultivo da fruta foram São Joaquim/SC, Fraiburgo/SC e Vacaria/RS.

- **Mamão**

Desde outubro de 2015, os preços do mamão apresentam elevação em todos os entrepostos atacadistas estudados pelo Prohort, e em dezembro não foi diferente. Os principais aumentos foram verificados na Ceasa Campinas/SP (20,72%), Ceagesp-ETSP (31,60%) e na Ceasa/ES (33,67%).

Esse movimento de preços é explicado em razão da queda na comercialização da fruta em todas as Ceasas – à exceção do mercado de Curitiba/PR, onde ocorreu aumento de 160 toneladas.

Na balança comercial brasileira, o mamão papaya continua sendo destaque, dentro do seu grupo, revelando aumento de 18% no volume total exportado no ano de 2015, chegando a aproximadamente 40 mil toneladas.

Os principais estados de produção do mamão, neste mês de estudo, foram a Bahia e o Espírito Santo. Tivemos nos entrepostos de São Paulo/SP, Campinas/SP e Curitiba/PR, maior parcela de mamão oriunda da Bahia, enquanto que no Rio de Janeiro/RJ e Vitória/ES, se destaca o produto proveniente do Espírito Santo.

- **Melancia**

A melancia, assim como o mamão, demonstrou aumentos generalizados de preços no mês de dezembro de 2015, de forma um pouco mais intensa, variando entre 17,26% em Fortaleza/CE e 61,19% em Goiânia/GO.

Conforme histórico do estudo do produto nesse último ano, a melancia teve, de forma geral, baixa produtividade, gerando bons preços ao longo do

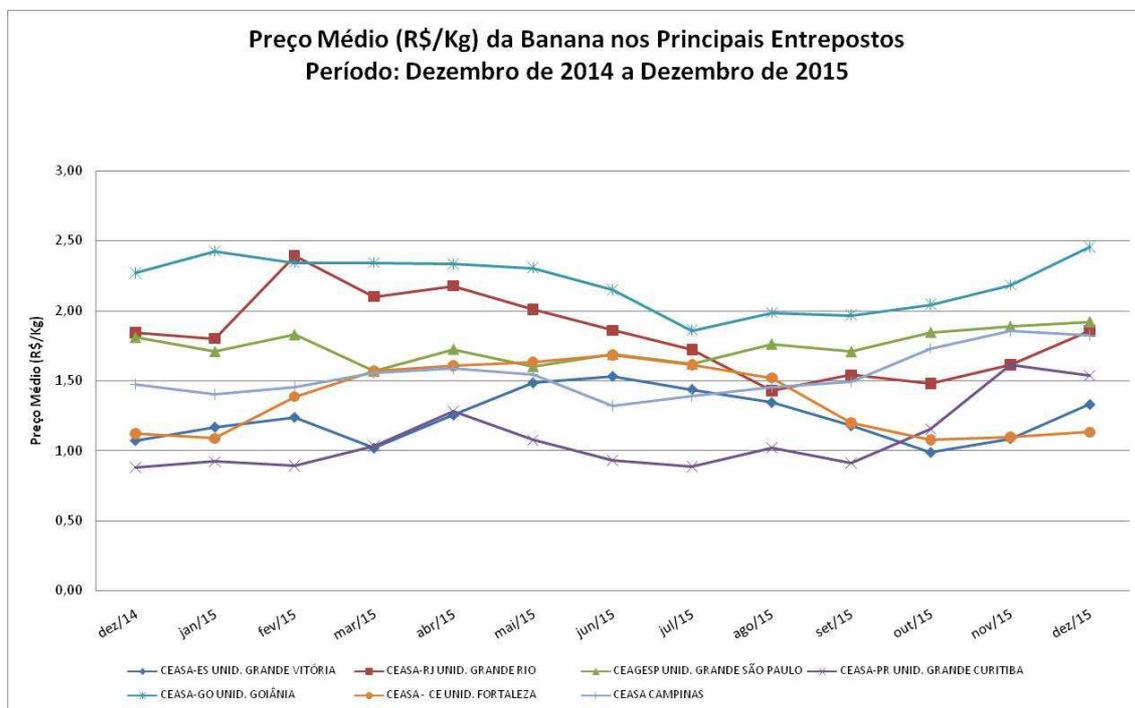
ano. Ainda, o aumento dos custos de produção impactou diretamente na diminuição da rentabilidade do produtor.

No mercado externo, a fruta brasileira, principalmente a variedade sem sementes, apresentou elevação de quase 80% no volume comercializado em 2015, em comparação a 2014, que, com o dólar valorizado, garantiu um resultado financeiro 64% maior aos exportadores brasileiros.

Em dezembro, o volume de melancia proveniente dos estados de Goiás e Tocantins é baixo, pois é período de entressafra nessas regiões. Em contraponto, verifica-se aumento na quantidade de melancia produzida nas regiões de São Paulo e da Bahia.

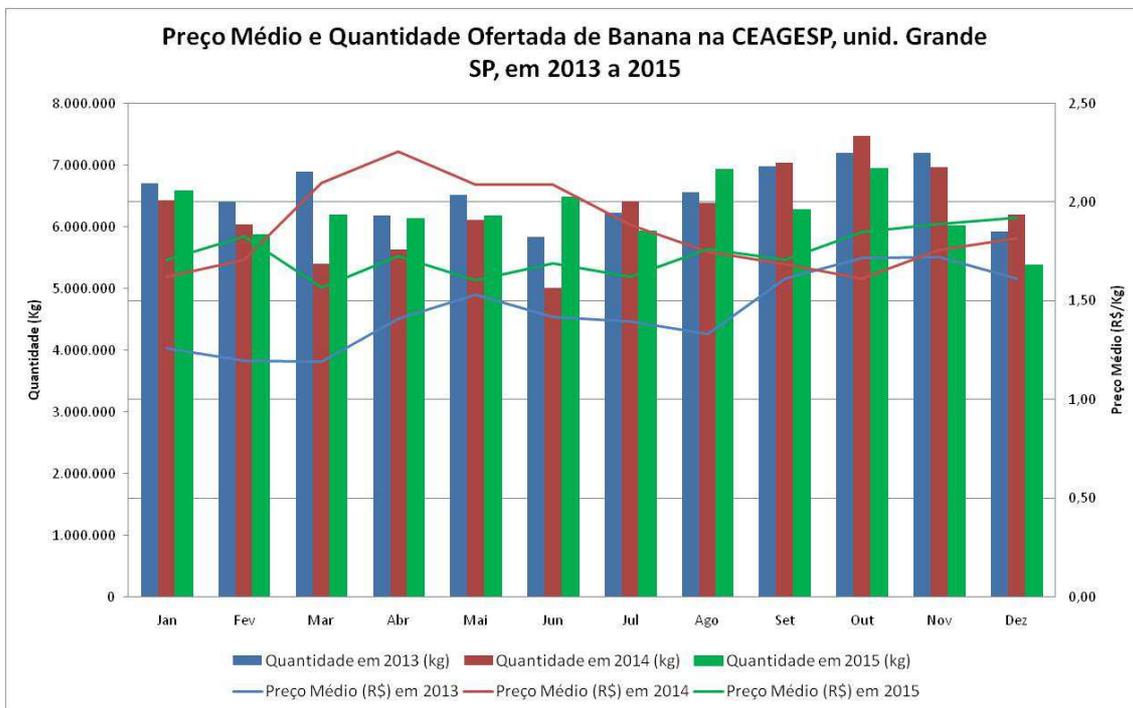
1. BANANA

Gráfico 35: Preço Médio (R\$/Kg) da Banana nos Principais Entrepósitos.



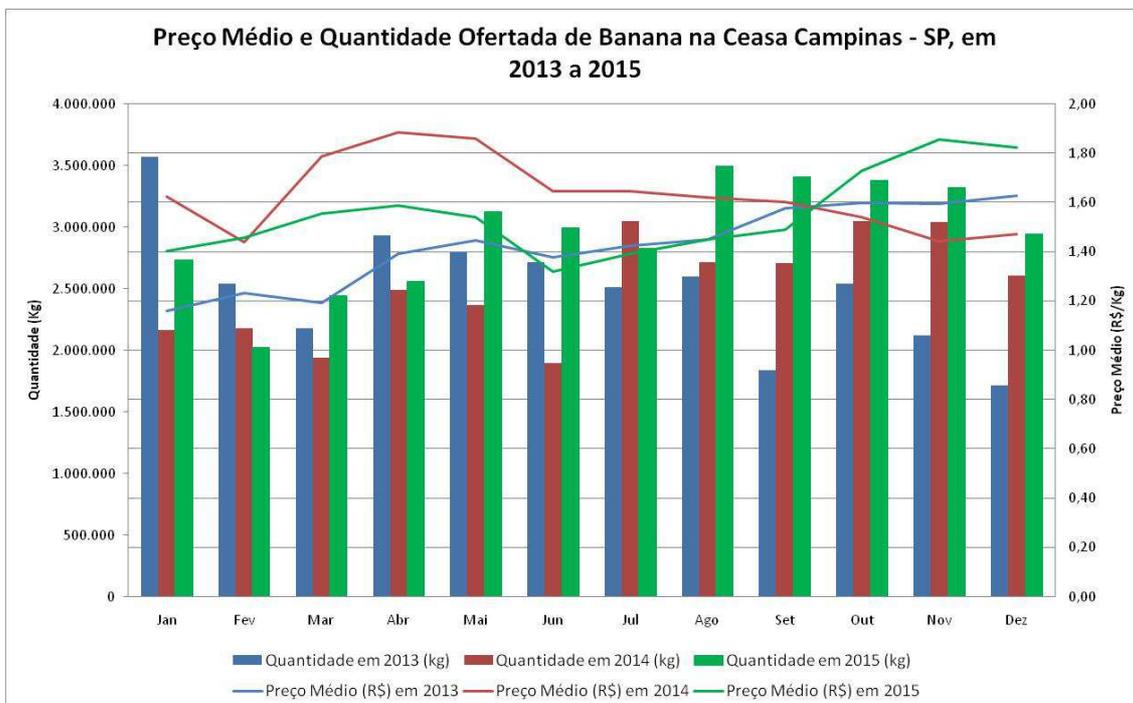
Fonte: Conab

Gráfico 36: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Banana na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2013 a 2015.



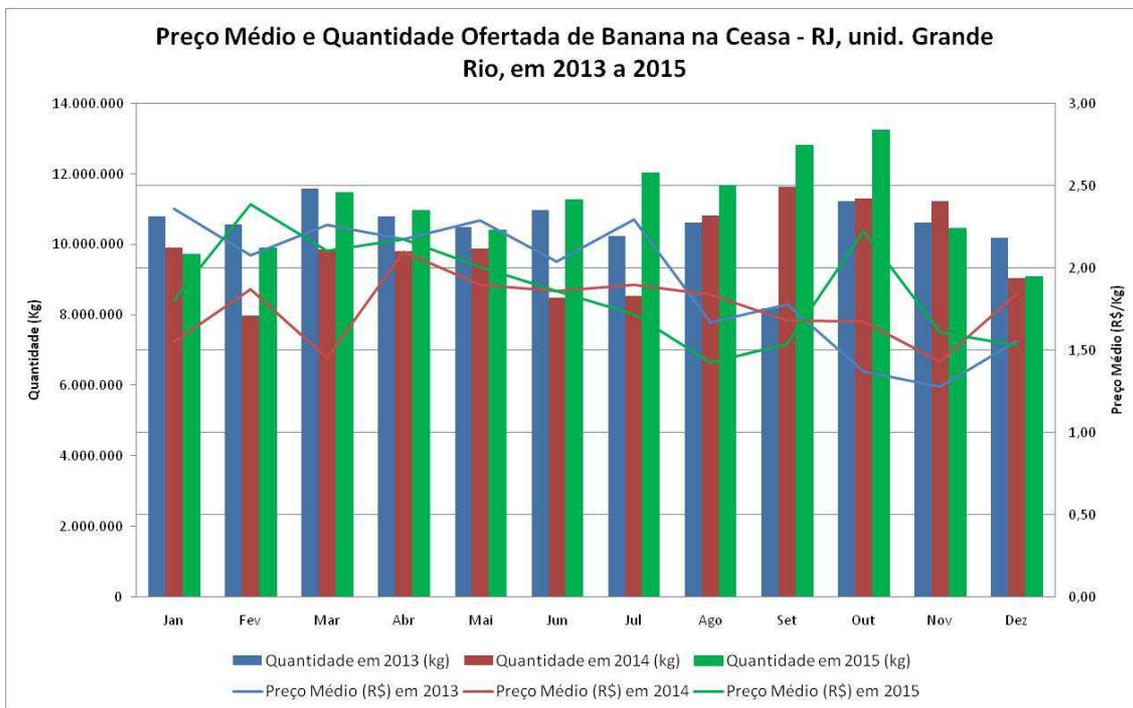
Fonte: Conab

Gráfico 37: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Banana na Ceasa Campinas, de 2013 a 2015.



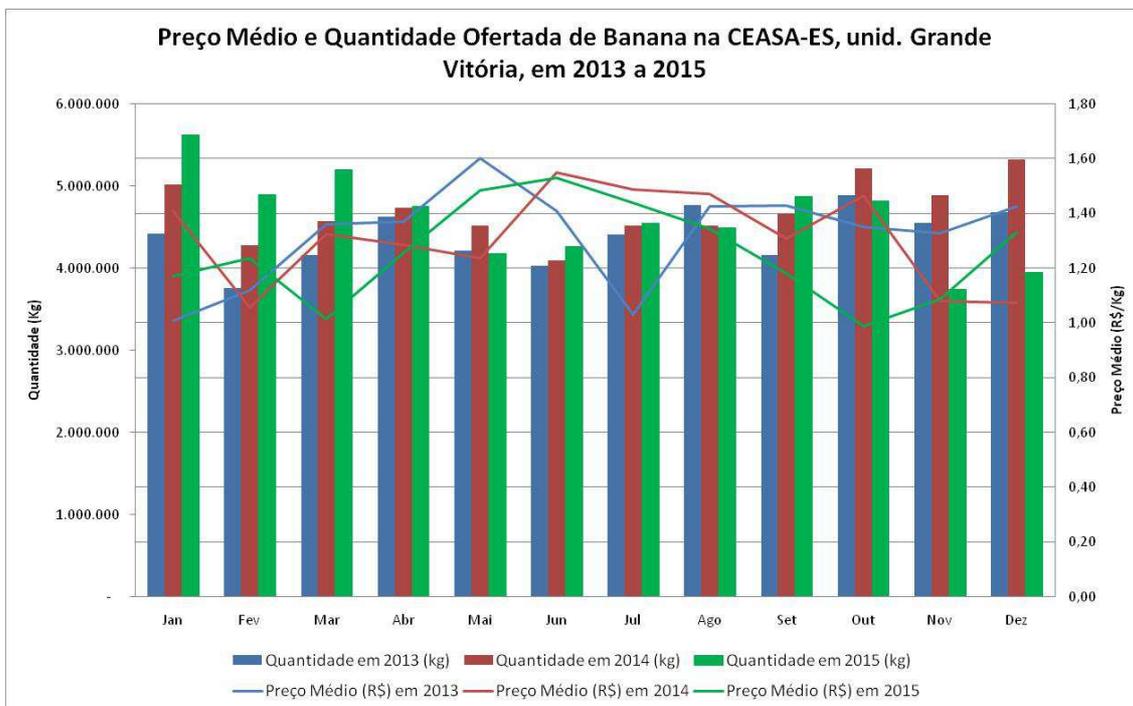
Fonte: Conab

Gráfico 38: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Banana na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, de 2013 a 2015.



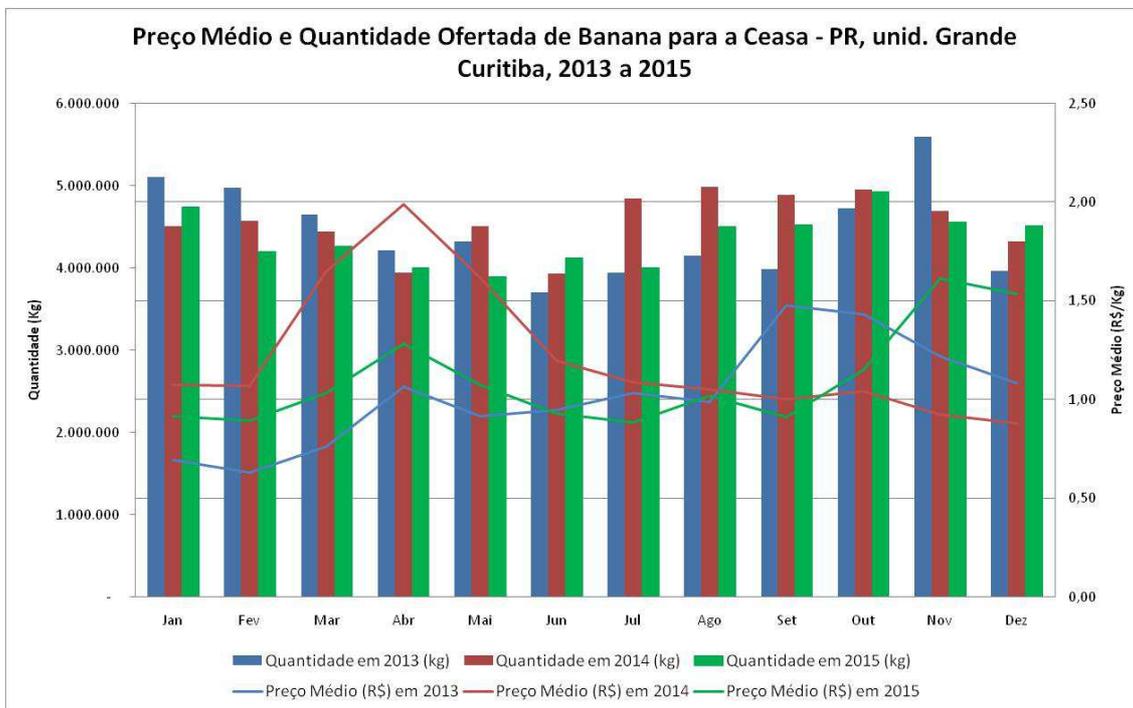
Fonte: Conab

Gráfico 39: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Banana na CEASA-ES, unid. Grande Vitória, de 2013 a 2015.



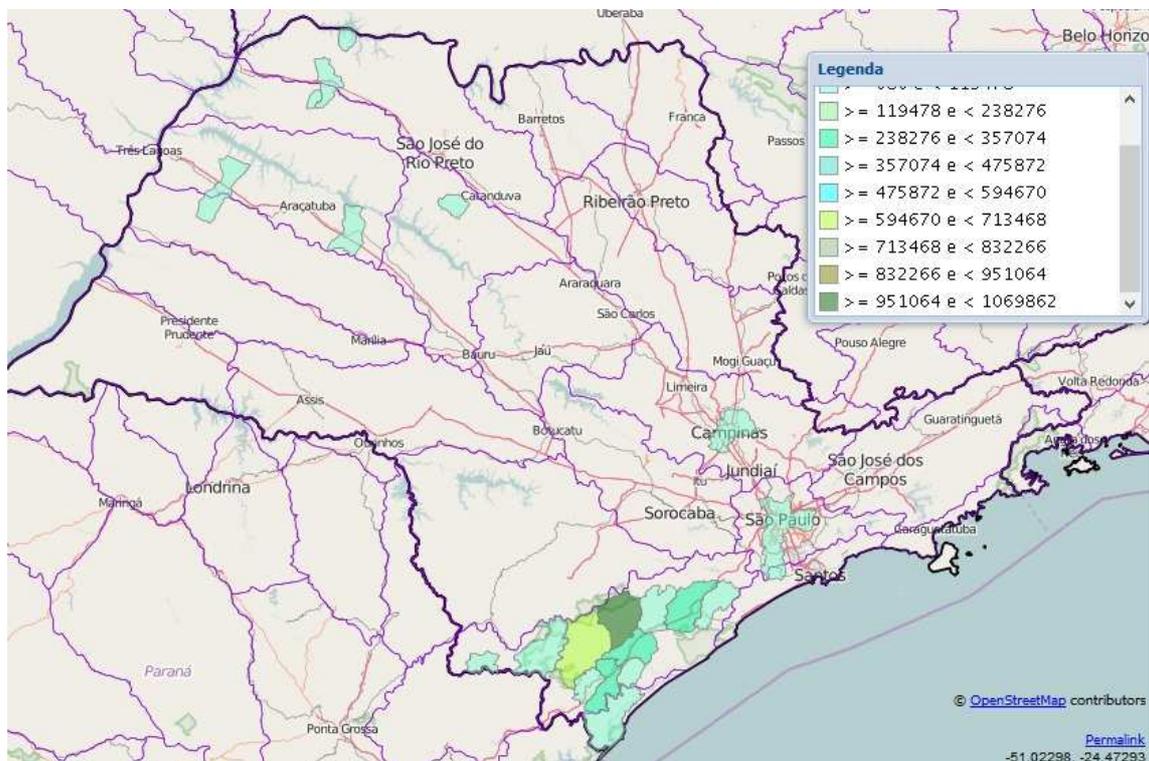
Fonte: Conab

Gráfico 40: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Banana para a Ceasa - PR, unid. Grande Curitiba, de 2013 a 2015.



Fonte: Conab

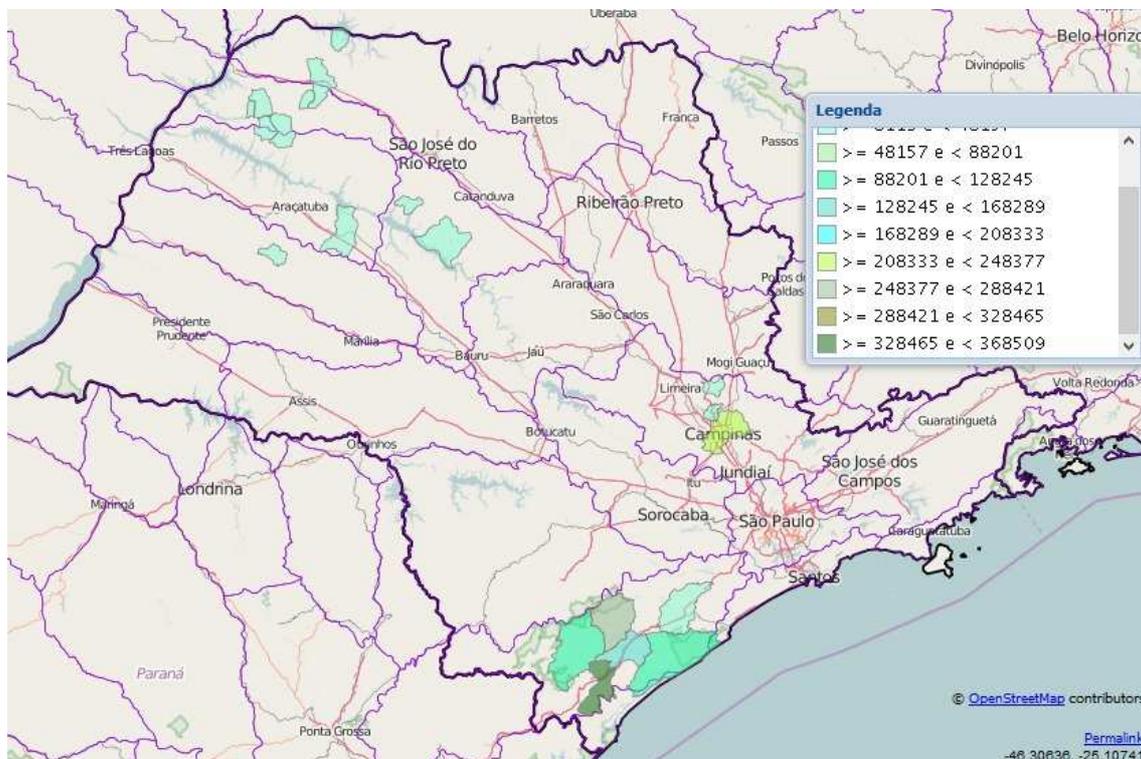
Figura 27: Os principais Municípios do estado de São Paulo que forneceram Banana para Ceagesp – Grande SP, em Dezembro de 2015.



Município	Quantidade (Kg)
SETE BARRAS-SP	1.069.854
ELDORADO-SP	669.928
MIRACATU-SP	298.626
REGISTRO-SP	272.015
JACUPIRANGA-SP	267.380
FERNANDÓPOLIS-SP	101.988
SÃO PAULO-SP	91.276
CANANÉIA-SP	83.268
SÃO JOÃO DAS DUAS PONTES-SP	64.280
PARIQUERA-AÇU-SP	49.306
PENÁPOLIS-SP	31.500
JUQUIÁ-SP	25.940
PEDRO DE TOLEDO-SP	25.364
CAJATI-SP	11.232
MIRA ESTRELA-SP	10.008
IPORANGA-SP	8.000
CAMPINAS-SP	6.390
MIRANDÓPOLIS-SP	1.280
RIBEIRA-SP	1.038
URUPÊS-SP	680

Fonte: Conab

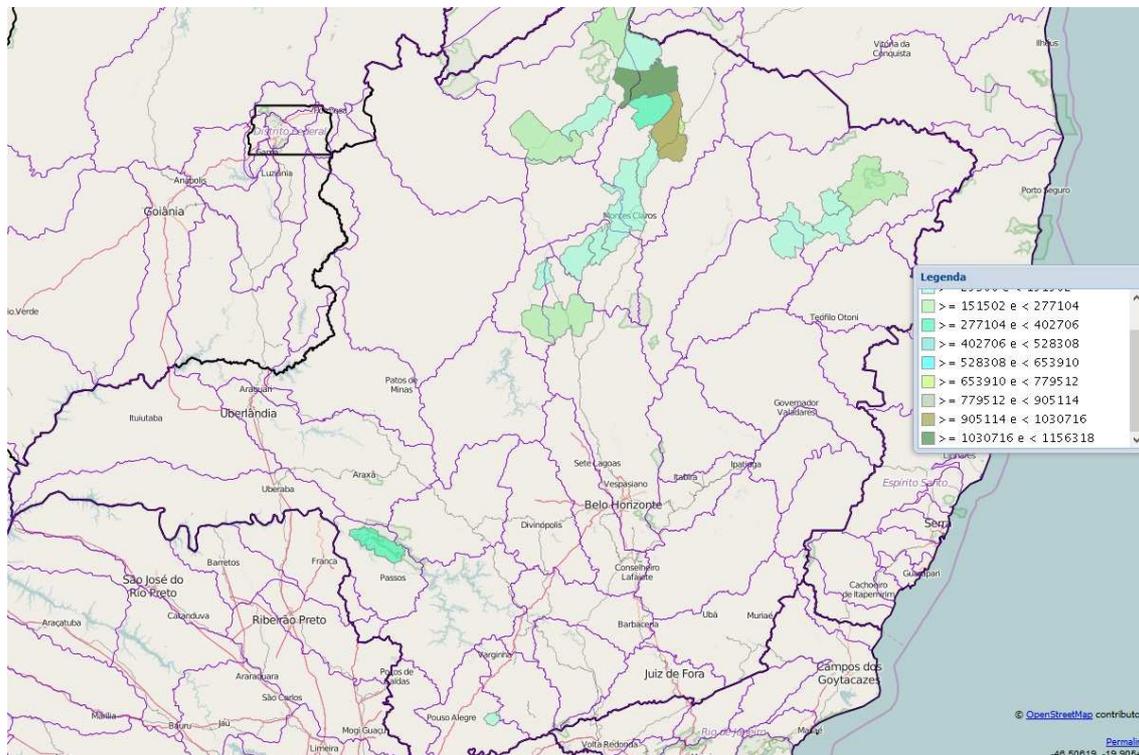
Figura 28: Os principais Municípios do estado de São Paulo que forneceram Banana para Ceasa Campinas, em Dezembro de 2015.



Município	Quantidade (Kg)
JACUPIRANGA-SP	368.500
SETE BARRAS-SP	258.002
CAMPINAS-SP	227.800
REGISTRO-SP	143.415
IGUAPE-SP	126.235
ELDORADO-SP	104.500
PALMEIRA D'OESTE-SP	19.000
MENDONÇA-SP	18.000
MIRA ESTRELA-SP	17.980
PAULÍNIA-SP	16.120
SÃO JOÃO DAS DUAS PONTES-SP	15.400
MARINÓPOLIS-SP	15.000
MIRACATU-SP	14.000
NOVO HORIZONTE-SP	14.000
PENÁPOLIS-SP	14.000
PIACATU-SP	14.000
AURIFLAMA-SP	13.000
GUZOLÂNDIA-SP	12.750
FERNANDÓPOLIS-SP	11.500
ARTUR NOGUEIRA-SP	8.113

Fonte: Conab

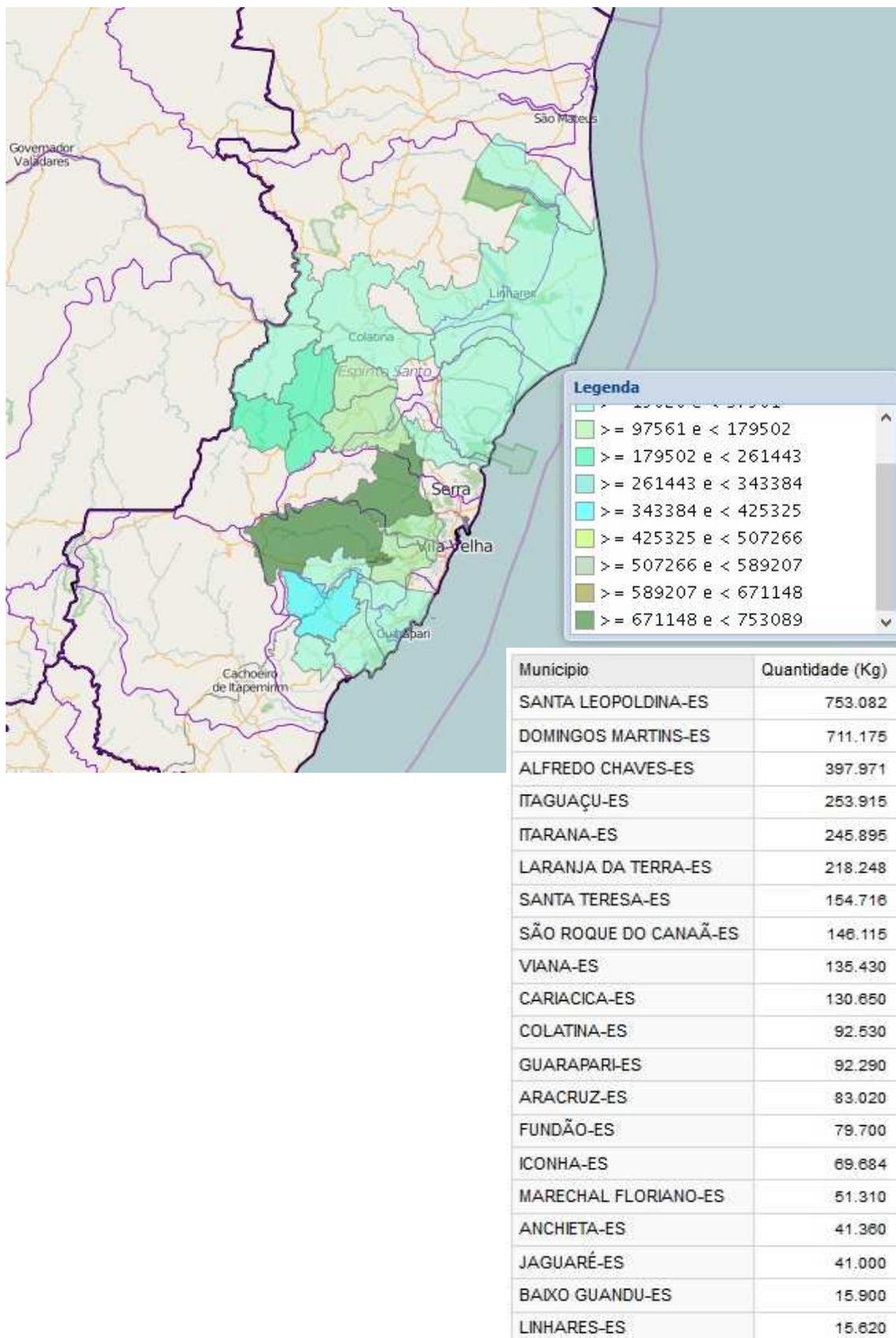
Figura 29: Os principais Municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Banana para Ceasa/RJ – Grande Rio, em Dezembro de 2015.



Município	Quantidade (Kg)
JAÍBA-MG	1.156.315
JANAÚBA-MG	989.840
NOVA PORTEIRINHA-MG	688.180
DELFINÓPOLIS-MG	337.980
VERDELÂNDIA-MG	328.720
LASSANCE-MG	263.620
SÃO FRANCISCO-MG	245.620
JEQUITINHONHA-MG	235.140
MANGA-MG	151.700
MONTES CLAROS-MG	126.560
CLARO DOS POÇÕES-MG	123.260
PEDRAS DE MARIA DA CRUZ-MG	100.460
MATIAS CARDOSO-MG	96.180
ARAÇUAÍ-MG	84.000
PIRAPORA-MG	65.320
CAPITÃO ENÉAS-MG	54.000
JEQUITAI-MG	34.160
PONTO DOS VOLANTES-MG	30.000
ITAOBIM-MG	27.000
PEDRALVA-MG	25.900

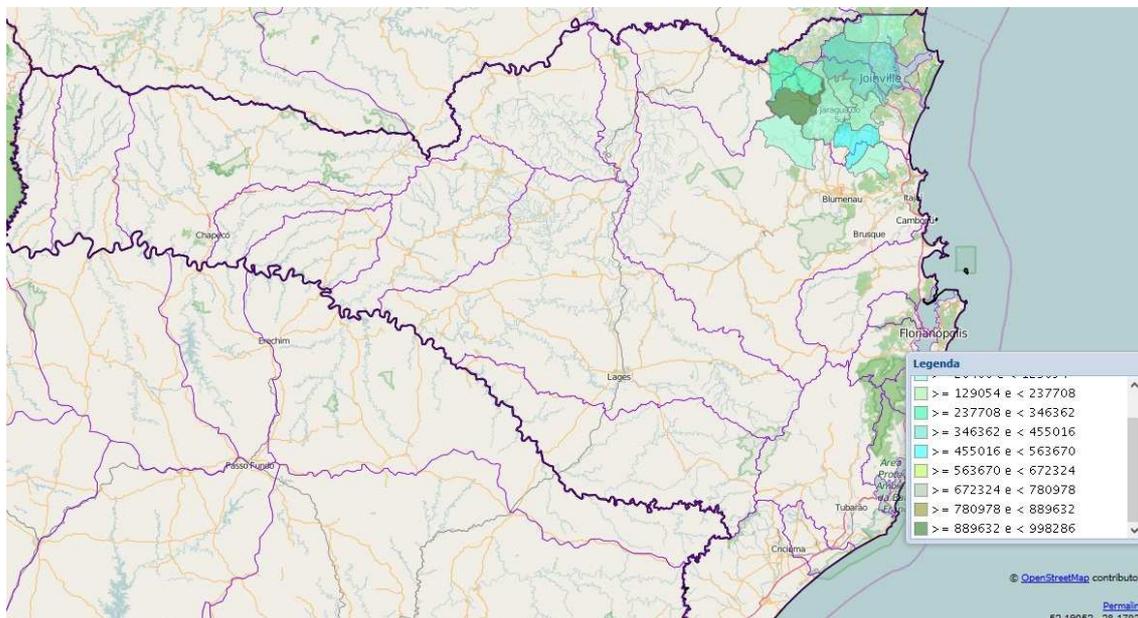
Fonte: Conab

Figura 30: Os principais Municípios do estado do Espírito Santo que forneceram Banana para Ceasa/ES – Grande Vitória, em Dezembro de 2015.



Fonte: Conab

Figura 31: Os principais Municípios do estado de Santa Catarina que forneceram Banana para Ceasa/PR – Grande Curitiba, em Dezembro de 2015.

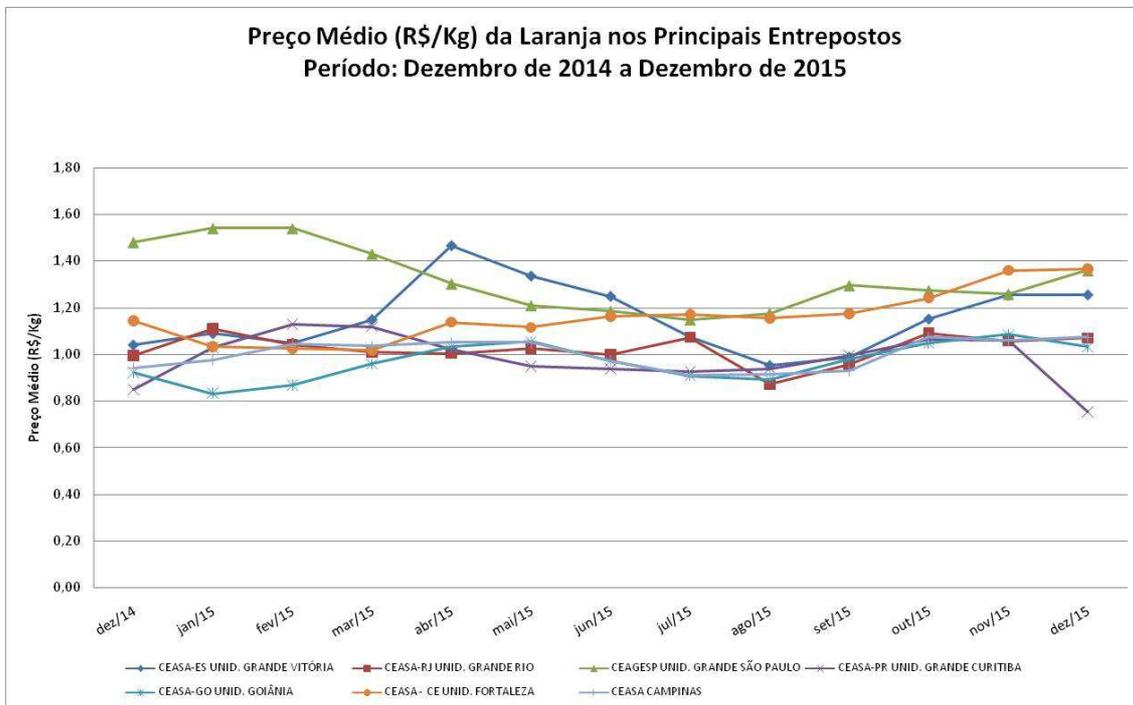


Município	Quantidade (Kg)
CORUPÁ-SC	998.282
MASSARANDUBA-SC	491.000
JOINVILLE-SC	441.600
SÃO BENTO DO SUL-SC	265.980
JARAGUÁ DO SUL-SC	118.240
LUIZ ALVES-SC	33.980
SCHROEDER-SC	31.860
GARUVA-SC	30.280
RIO DOS CEDROS-SC	20.800
GUARAMIRIM-SC	20.400

Fonte: Conab

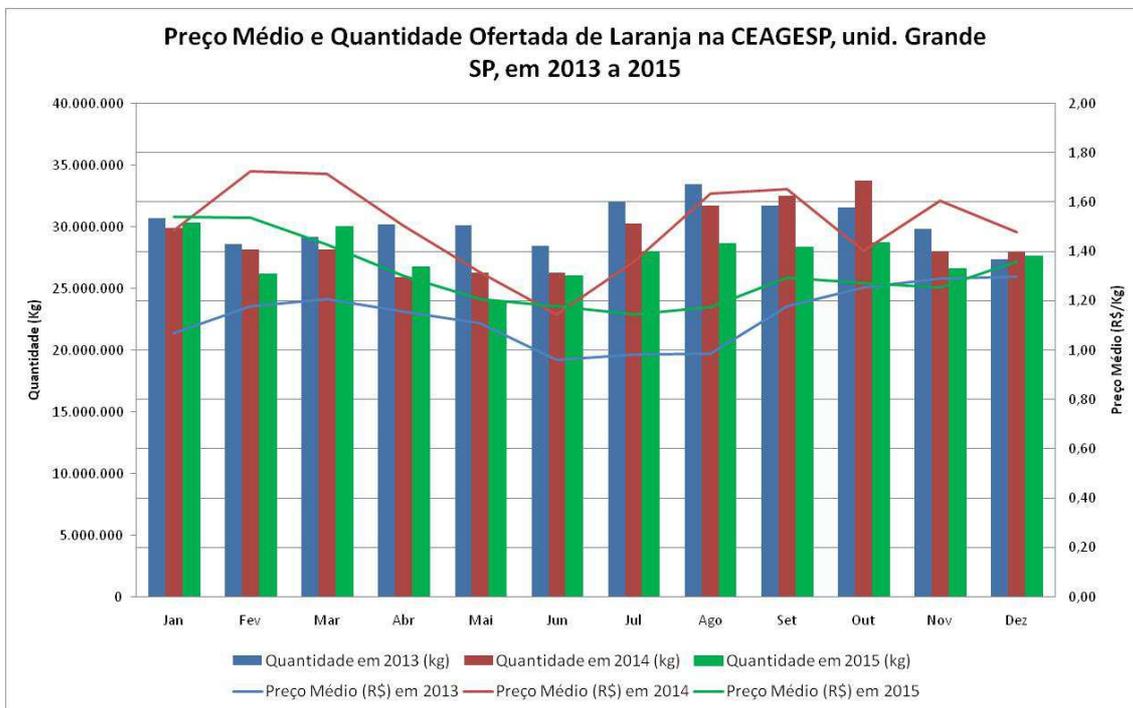
2. LARANJA

Gráfico 41: Preço Médio (R\$/Kg) da Laranja nos Principais Entrepósitos.



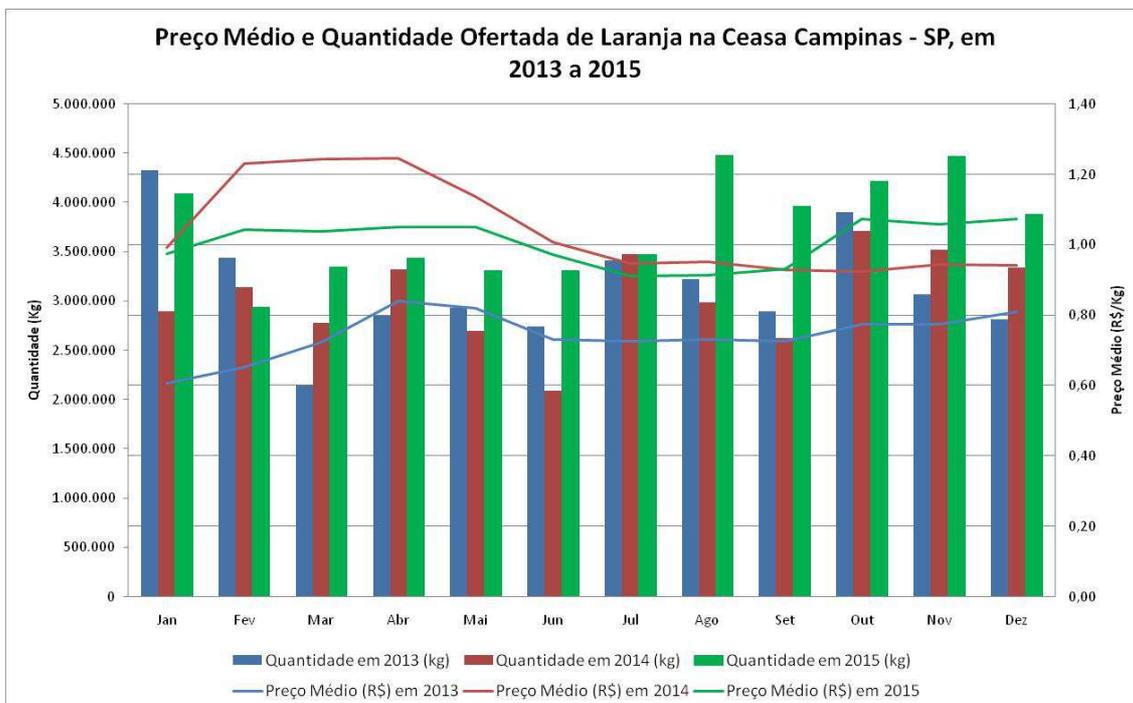
Fonte: Conab

Gráfico 42: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Laranja na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2013 a 2015.



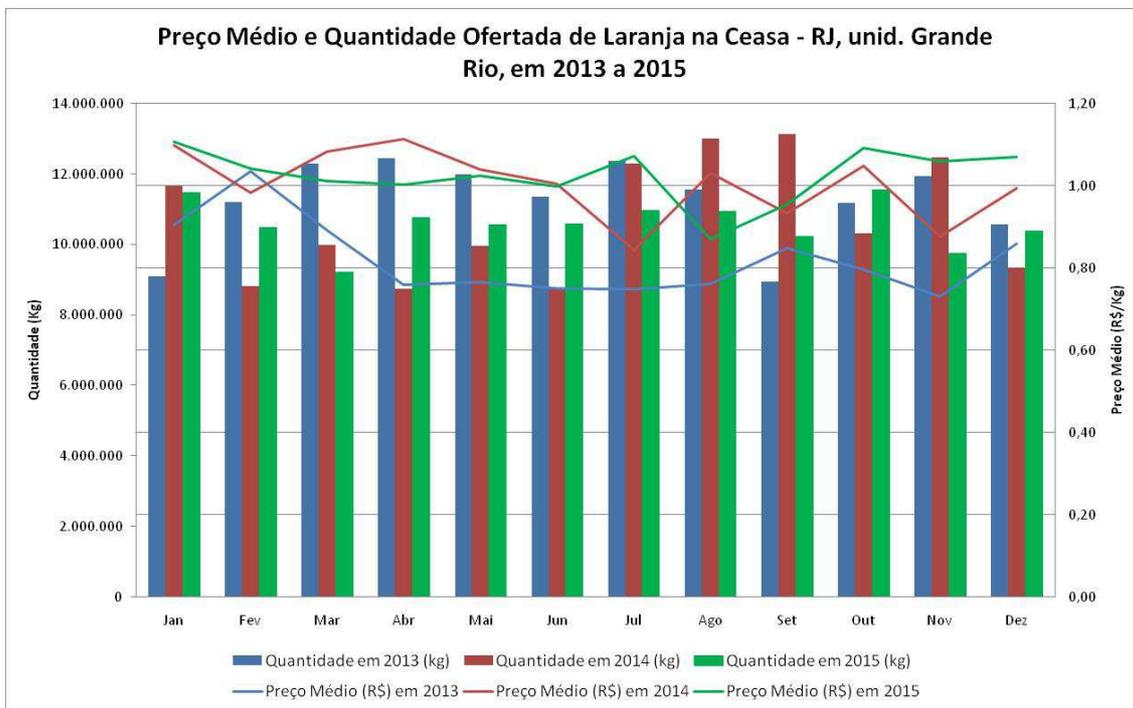
Fonte: Conab

Gráfico 43: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Laranja na Ceasa Campinas, de 2013 a 2015.



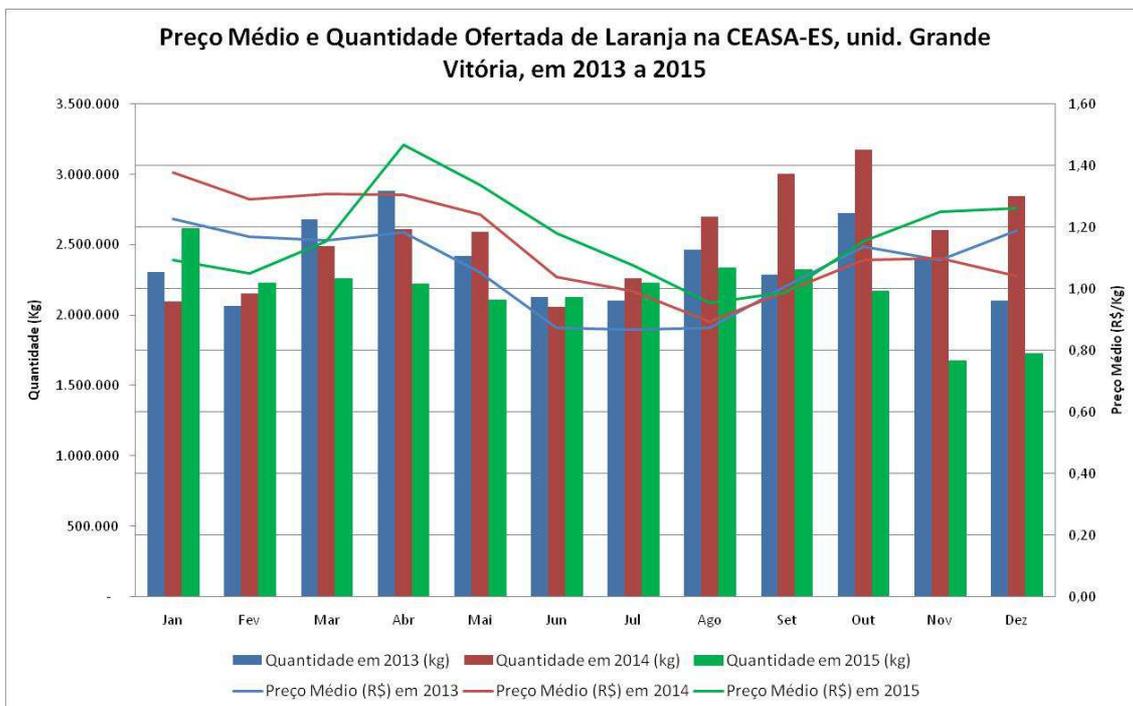
Fonte: Conab

Gráfico 44: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Laranja na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, de 2013 a 2015.



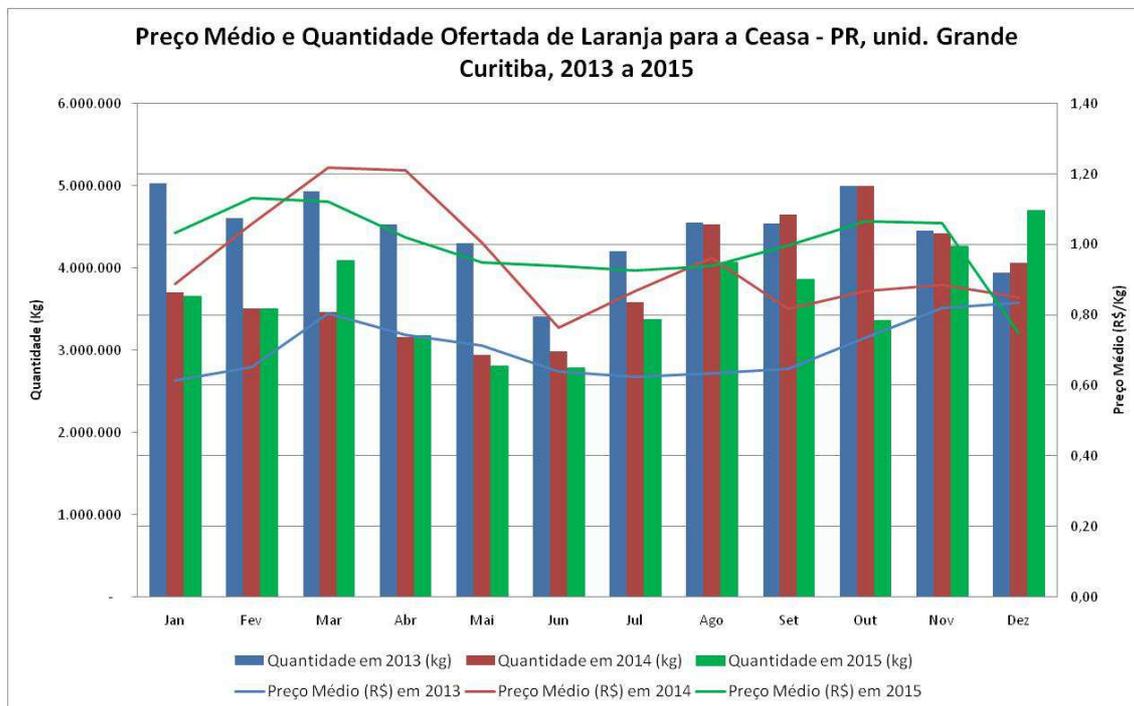
Fonte: Conab

Gráfico 45: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Laranja na CEASA-ES, unid. Grande Vitória, em 2013 a 2015.



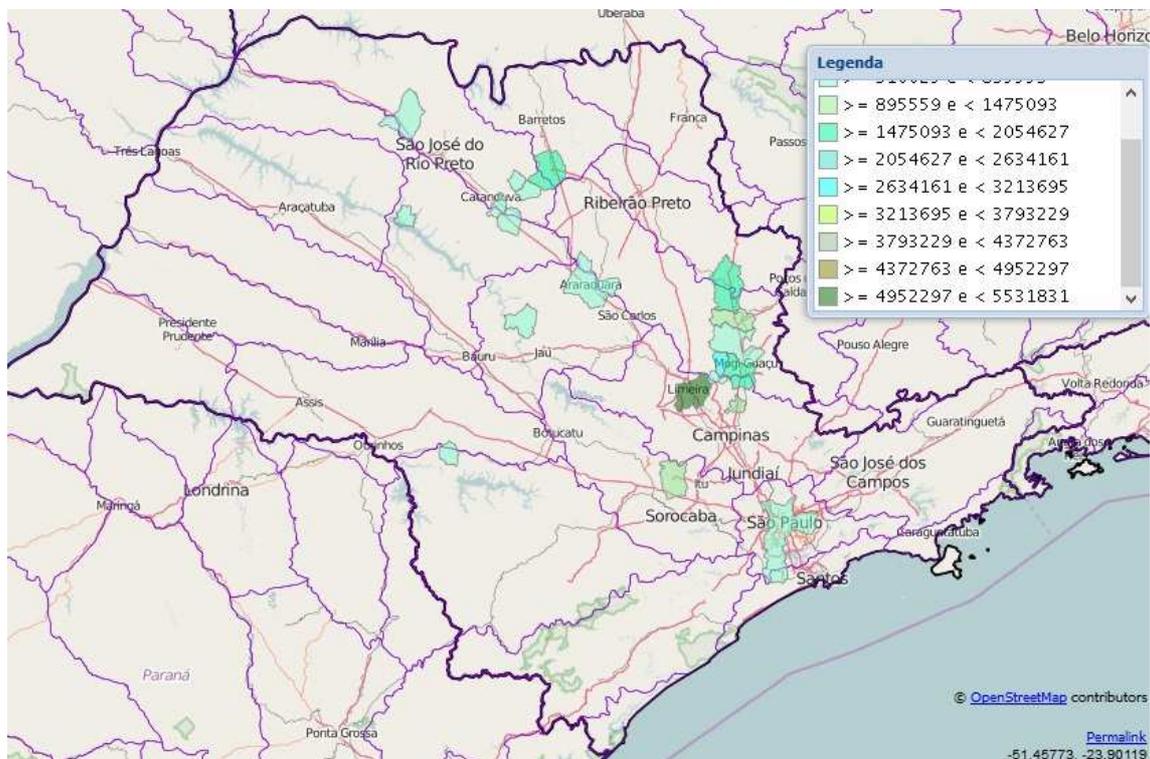
Fonte: Conab

Gráfico 46: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Laranja na Ceasa - PR, unid. Grande Curitiba, 2013 a 2015.



Fonte: Conab

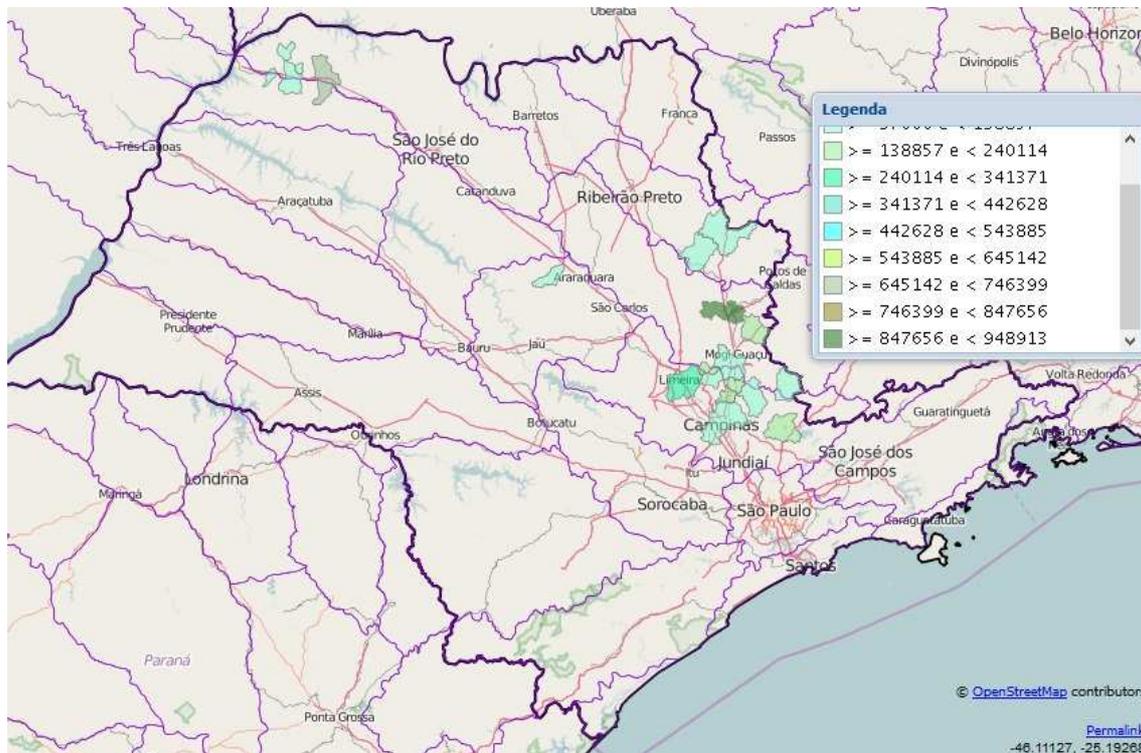
Figura 32: Os principais Municípios do estado de São Paulo que forneceram Laranja para Ceagesp – Grande SP, em Dezembro de 2015.



Município	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	5.531.825
CONCHAL-SP	2.711.025
MOJI MIRIM-SP	2.048.300
BEBEDOURO-SP	1.984.200
CASA BRANCA-SP	1.898.375
AGUAÍ-SP	1.382.425
JAGUARIÚNA-SP	1.113.150
PORTO FELIZ-SP	1.007.400
PIRANGI-SP	892.450
SANTA ADÉLIA-SP	717.400
ARARAQUARA-SP	698.275
PINDORAMA-SP	665.525
TANABI-SP	649.900
PARAÍSO-SP	556.075
BARIRI-SP	514.450
MOGI GUAÇU-SP	444.125
ENGENHEIRO COELHO-SP	394.500
SÃO PAULO-SP	365.435
ADOLFO-SP	335.900
MANDURI-SP	316.025

Fonte: Conab

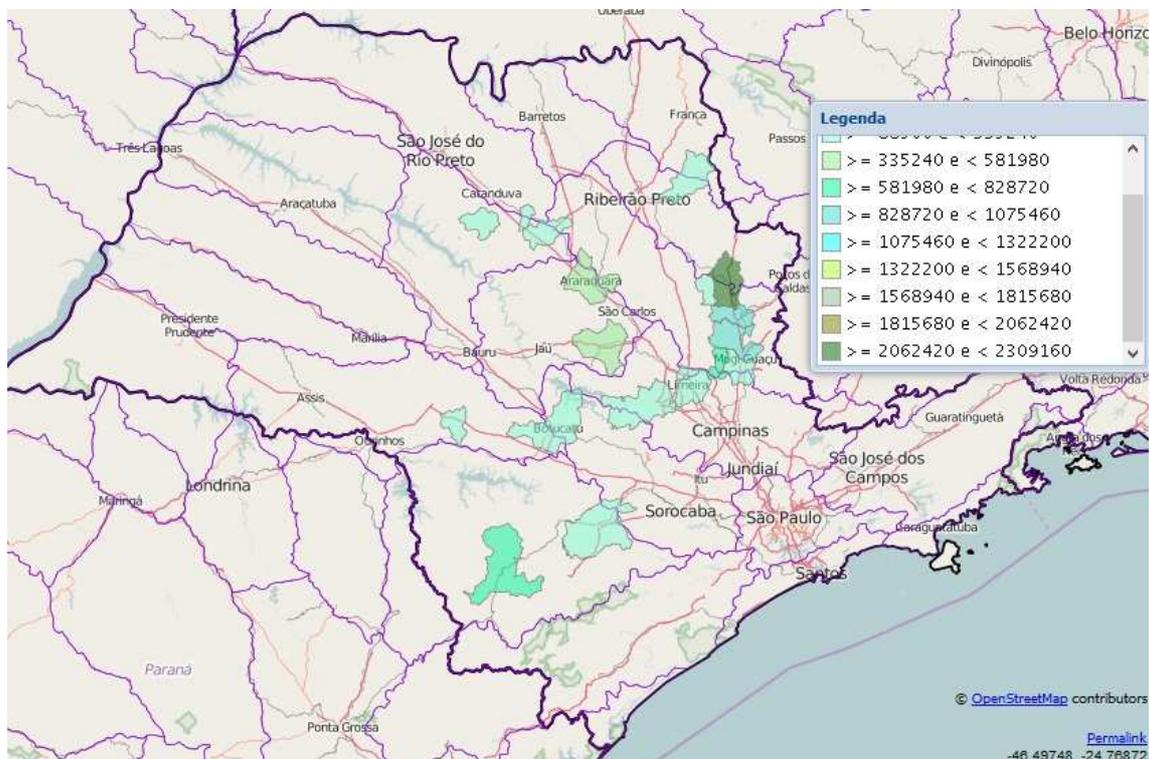
Figura 33: Os principais Municípios do estado de São Paulo que forneceram Laranja para Ceasa Campinas, em Dezembro de 2015.



Município	Quantidade (Kg)
AGUAÍ-SP	948.912
FERNANDÓPOLIS-SP	724.672
LIMEIRA-SP	277.127
BRAGANÇA PAULISTA-SP	194.680
SANTO ANTÔNIO DE POSSE-SP	188.840
ESPÍRITO SANTO DO PINHAL-SP	165.628
JAGUARIÚNA-SP	159.890
ENGENHEIRO COELHO-SP	157.097
MOJI MIRIM-SP	113.910
CAMPINAS-SP	86.257
ARTUR NOGUEIRA-SP	74.400
PARANAPUÃ-SP	72.829
TAMBAÚ-SP	67.300
AMPARO-SP	63.434
SOCORRO-SP	61.324
SANTA SALETE-SP	57.955
GAVIÃO PEIXOTO-SP	48.100
JALES-SP	46.351
MOCOCA-SP	42.540
VITÓRIA BRASIL-SP	37.600

Fonte: Conab

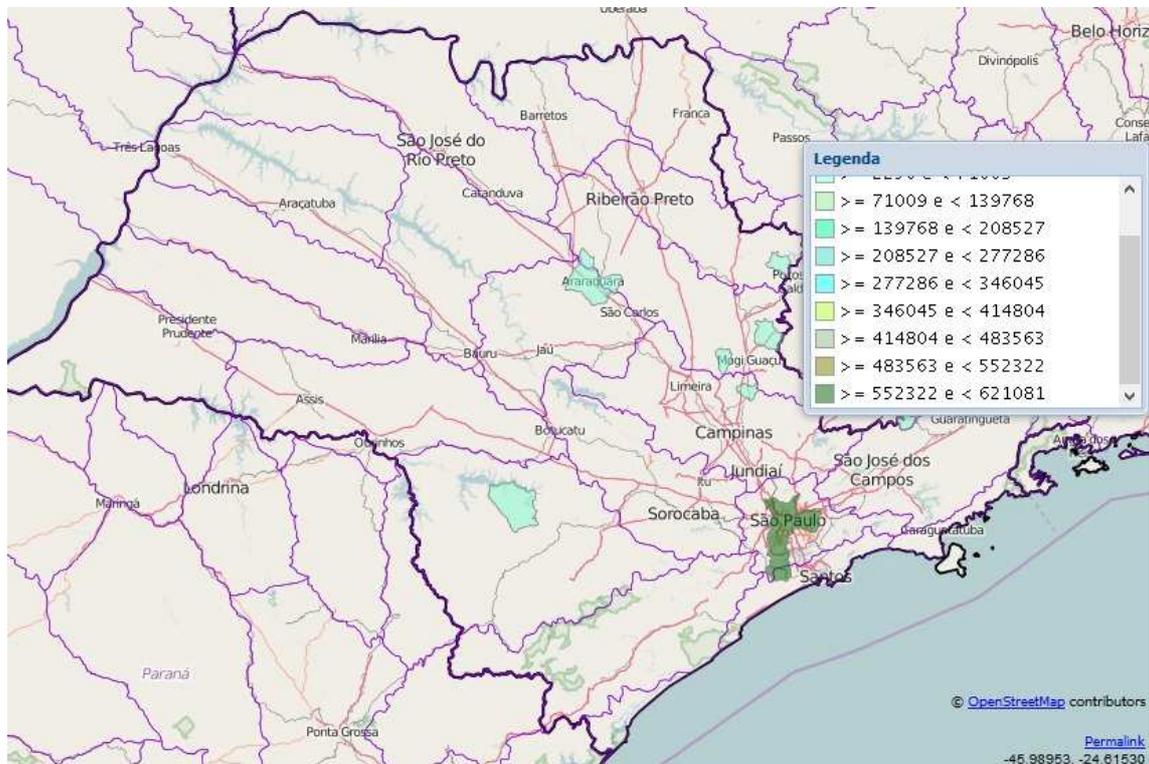
Figura 34: Os principais Municípios do estado de São Paulo que forneceram Laranja para Ceasa/RJ – Grande Rio, em Dezembro de 2015.



Município	Quantidade (Kg)
CASA BRANCA-SP	2.309.155
AGUAÍ-SP	1.014.879
MOGI GUAÇU-SP	835.187
ITAPEVA-SP	814.080
CONCHAL-SP	709.098
ENGENHEIRO COELHO-SP	629.500
ARARAQUARA-SP	441.510
BROTAS-SP	437.875
BOTUCATU-SP	330.500
ALTINÓPOLIS-SP	305.700
MOJI MIRIM-SP	233.500
LIMEIRA-SP	161.350
SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS-SP	160.950
ÁGUAS DE SANTA BÁRBARA-SP	136.200
PIRACICABA-SP	129.750
ITAPETINGA-SP	126.350
FERNANDO PRESTES-SP	116.150
CORDEIRÓPOLIS-SP	99.000
TAQUARITINGA-SP	95.500
ITAJOBI-SP	88.500

Fonte: Conab

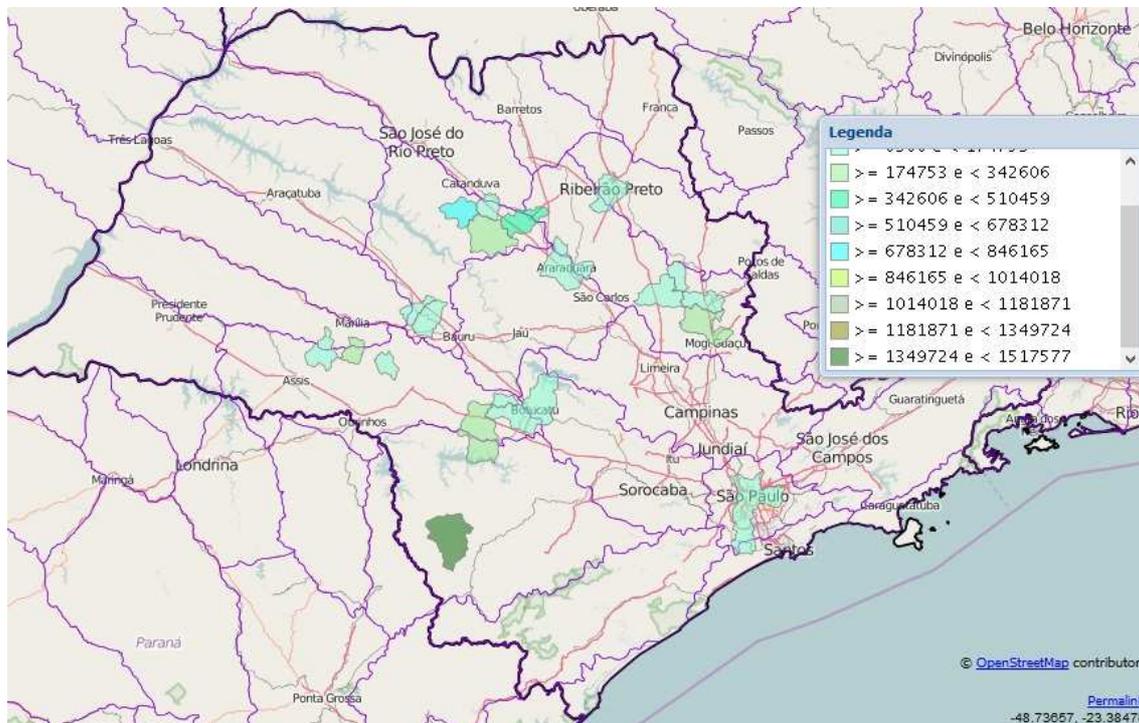
Figura 35: Os principais Municípios do estado de São Paulo que forneceram Laranja para Ceasa/ES – Grande Vitória, em Dezembro de 2015.



Município	Quantidade (Kg)
SÃO PAULO-SP	621.074
ARARAQUARA-SP	43.860
ESPIRITO SANTO DO PINHAL-SP	15.640
SANTO ANTÔNIO DE POSSE-SP	12.500
DIVINOLÂNDIA-SP	8.150
PARANAPANEMA-SP	2.600
CONCHAL-SP	2.250
SANTO ANTÔNIO DO PINHAL-SP	2.250

Fonte: Conab

Figura 36: Os principais Municípios do estado de São Paulo que forneceram Laranja para Ceasa/PR – Grande Curitiba, em Dezembro de 2015.

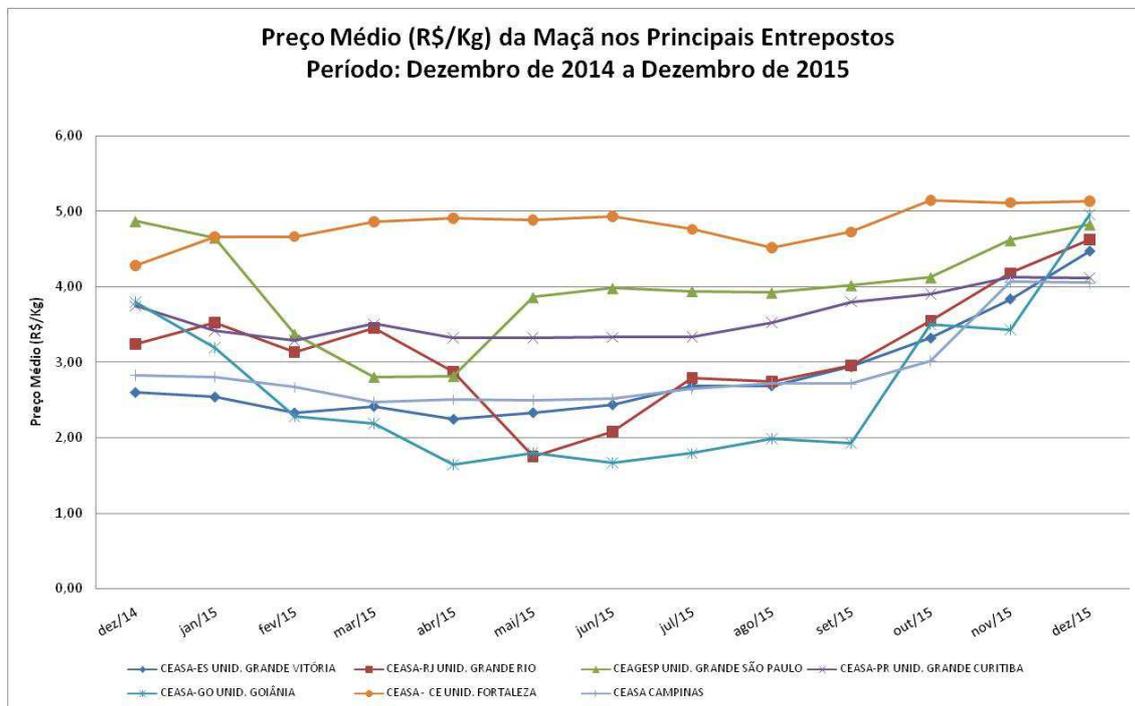


Município	Quantidade (Kg)
ITABERÁ-SP	1.517.575
ITAJOBÍ-SP	693.779
TAQUARITINGA-SP	470.868
ITÁPOLIS-SP	326.250
MOGI GUAÇU-SP	311.800
OCAUÇU-SP	202.250
AVARÉ-SP	187.700
BOTUCATU-SP	129.250
AGUAÍ-SP	87.500
SÃO PAULO-SP	79.379
ARARAQUARA-SP	66.960
AVAÍ-SP	63.750
SANTA ADÉLIA-SP	41.500
PRESIDENTE ALVES-SP	37.500
UBIRAJARA-SP	25.000
PRATÂNIA-SP	21.750
SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS-SP	16.250
PIRASSUNUNGA-SP	15.000
RIBEIRÃO PRETO-SP	7.950
ECHAPORÃ-SP	6.900

Fonte: Conab

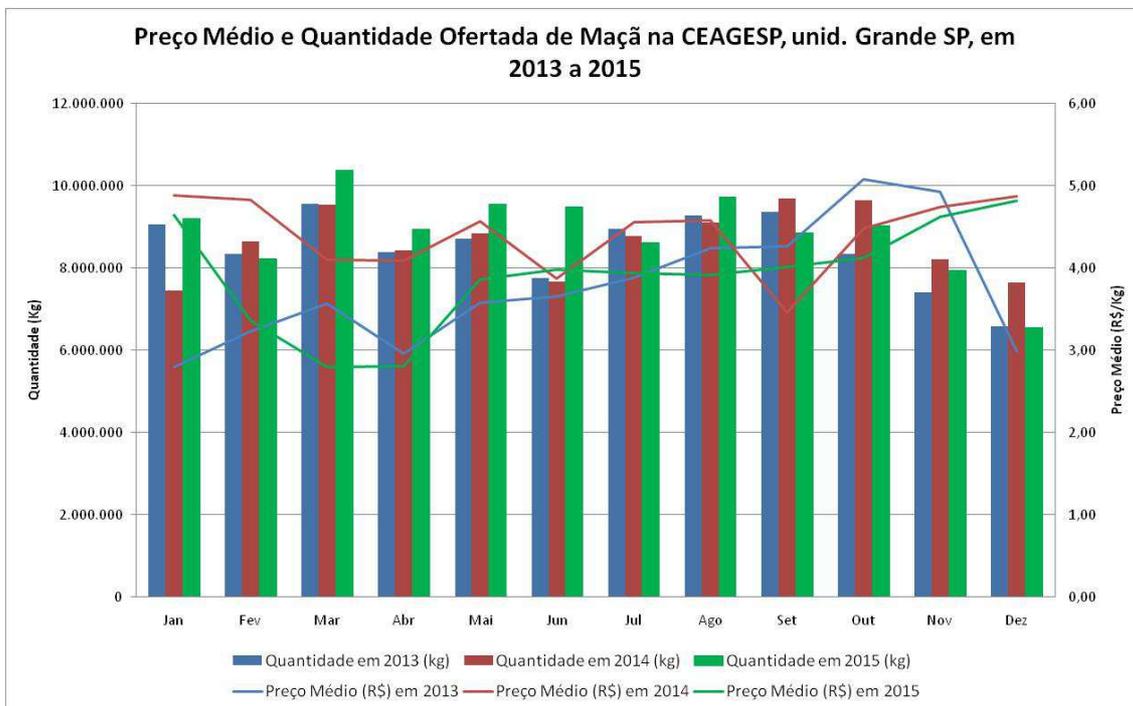
3. MAÇÃ

Gráfico 47: Preço Médio (R\$/Kg) da Maçã nos Principais Entrepósitos.



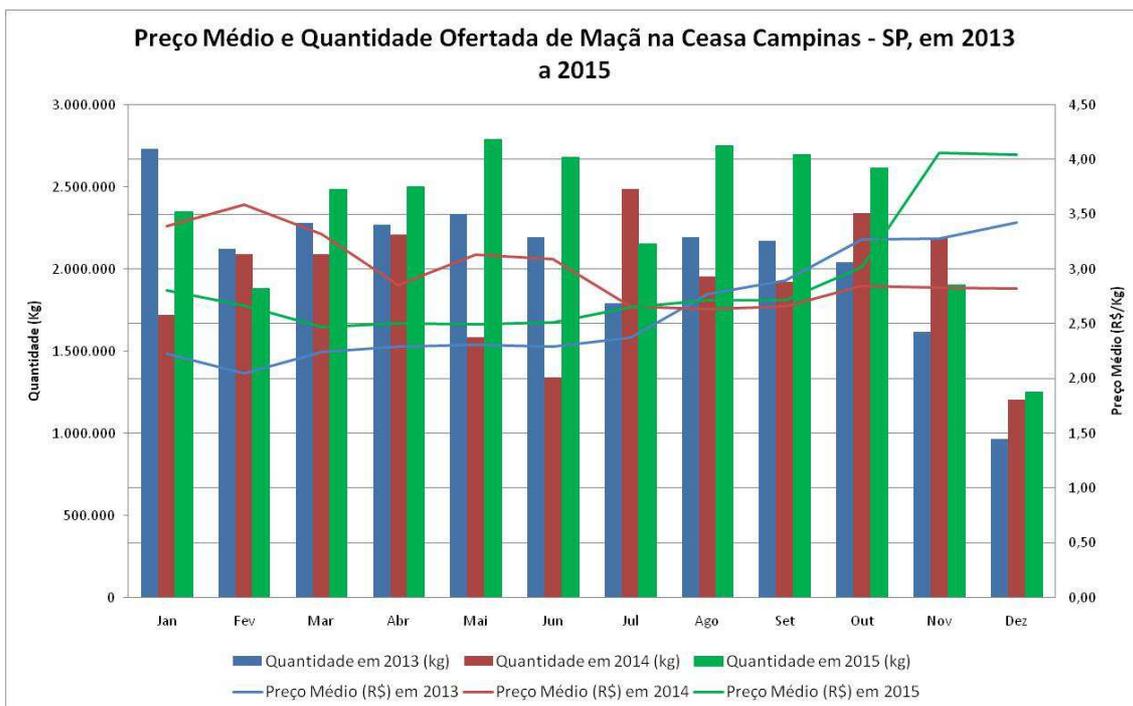
Fonte: Conab

Gráfico 48: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Maçã na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2013 a 2015.



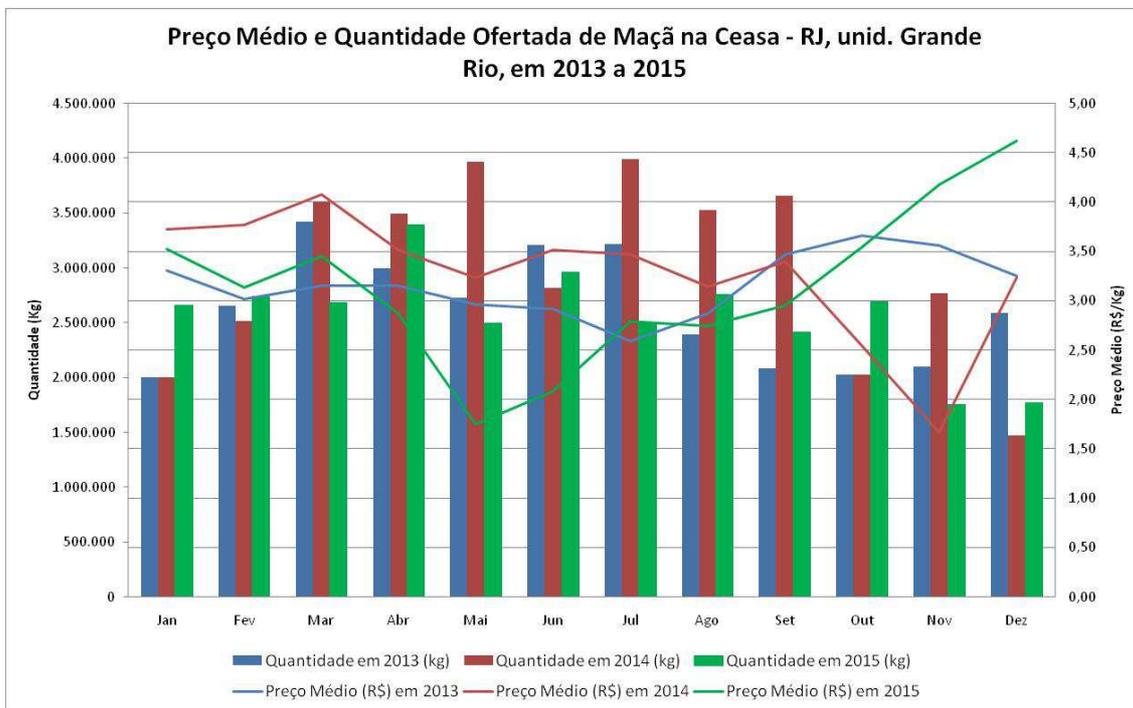
Fonte: Conab

Gráfico 49: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Maçã na Ceasa Campinas, unid. Grande SP, de 2013 a 2015.



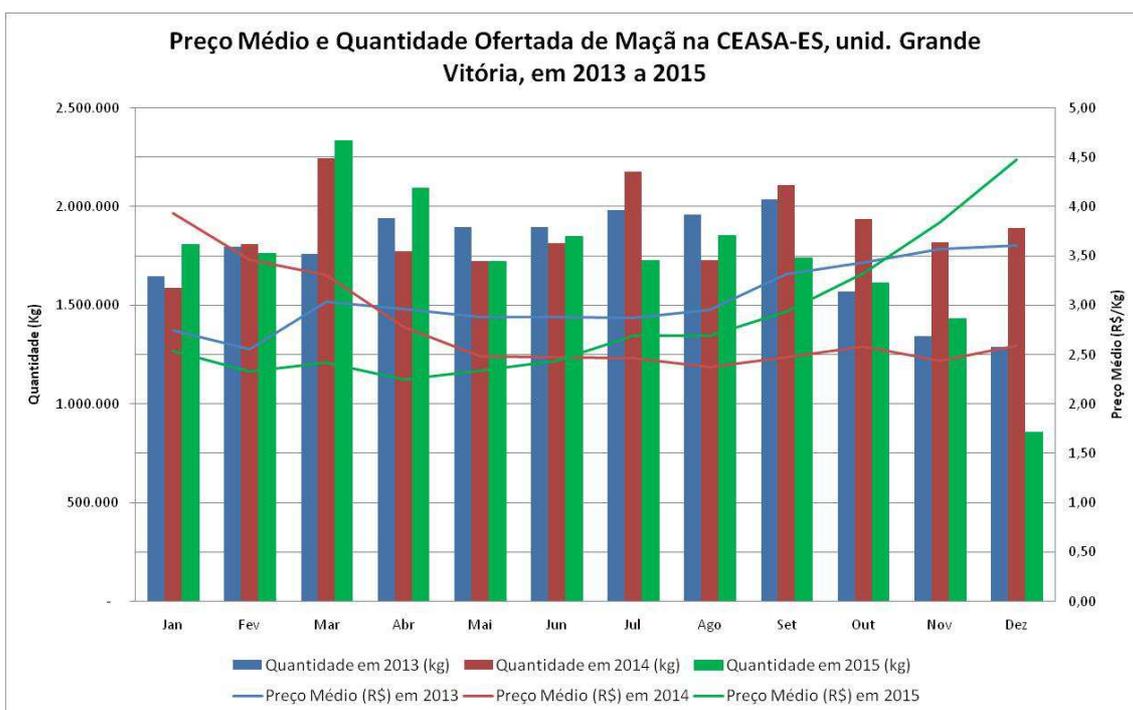
Fonte: Conab

Gráfico 50: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Maçã na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, de 2013 a 2015.



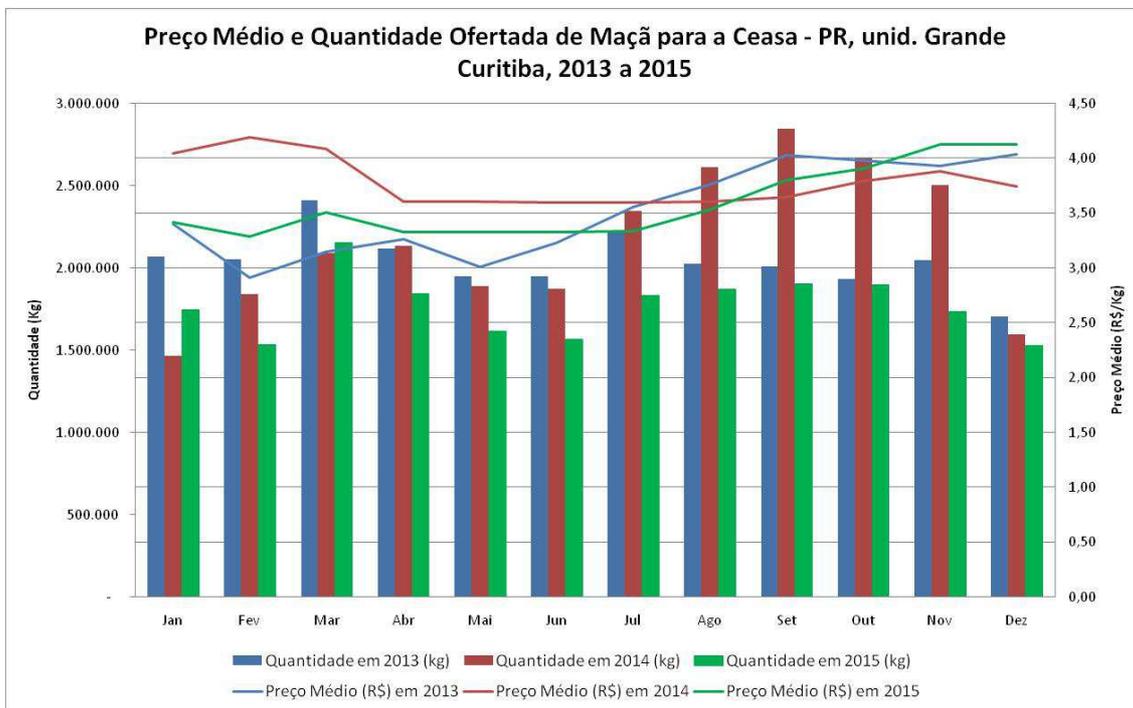
Fonte: Conab

Gráfico 51: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Maçã na CEASA-ES, unid. Grande Vitória, de 2013 a 2015.



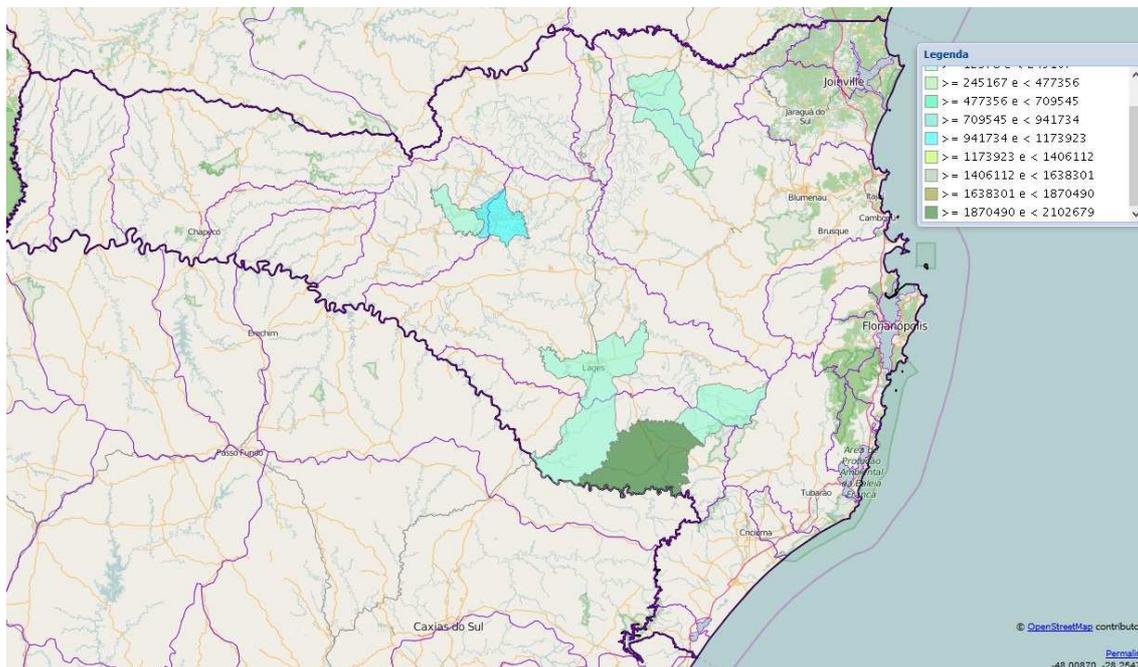
Fonte: Conab

Gráfico 52: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Maçã para a Ceasa - PR, unid. Grande Curitiba, de 2013 a 2015.



Fonte: Conab

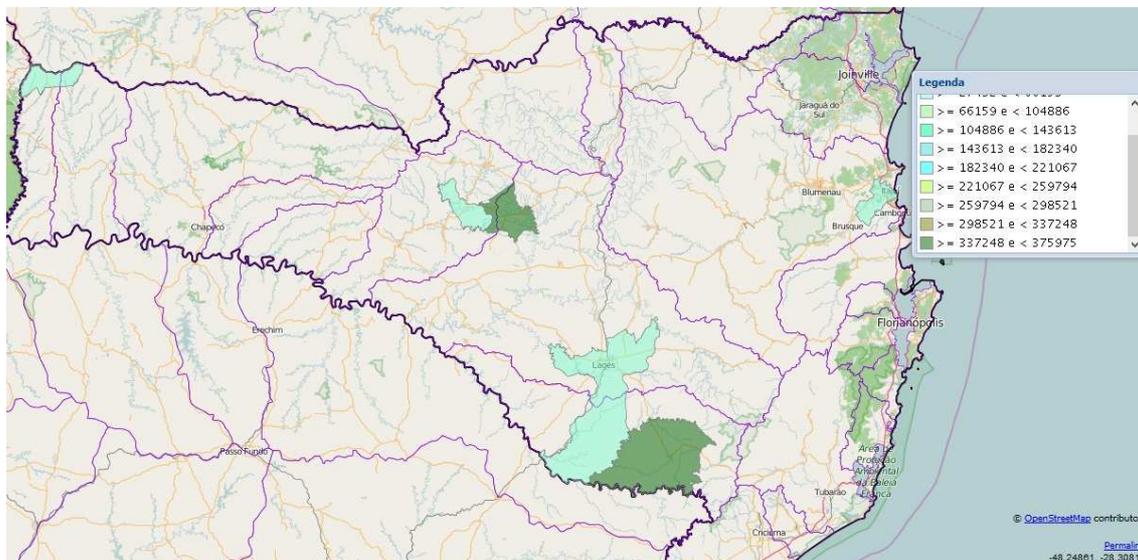
Figura 37: Os principais Municípios do estado de Santa Catarina que forneceram Maçã para Ceagesp – Grande SP, em Dezembro de 2015.



Município	Quantidade (Kg)
SÃO JOAQUIM-SC	2.102.670
FRAIBURGO-SC	1.102.572
VIDEIRA-SC	71.028
ITAIÓPOLIS-SC	29.466
URUBICI-SC	19.782
LAGES-SC	12.978

Fonte: Conab

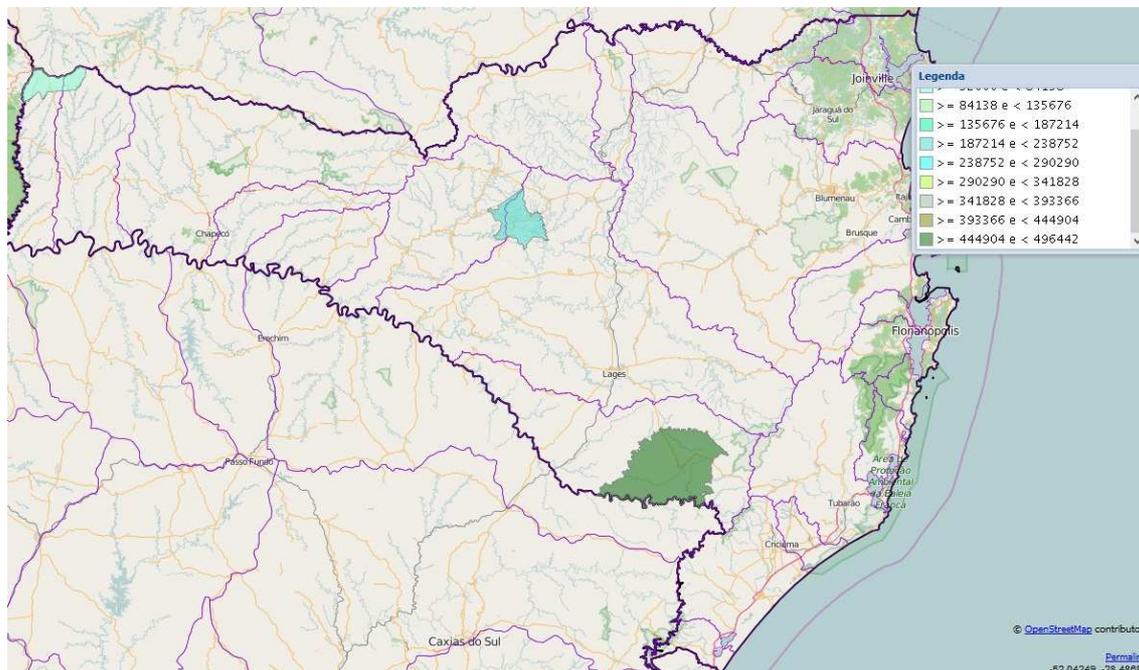
Figura 38: Os principais Municípios do estado de Santa Catarina que forneceram Maçã para Ceasa Campinas, em Dezembro de 2015.



Município	Quantidade (Kg)
FRAIBURGO-SC	375.968
SÃO JOAQUIM-SC	341.550
DIONÍSIO CERQUEIRA-SC	62.767
VIDEIRA-SC	36.036
ITAJAÍ-SC	30.547
LAGES-SC	27.432

Fonte: Conab

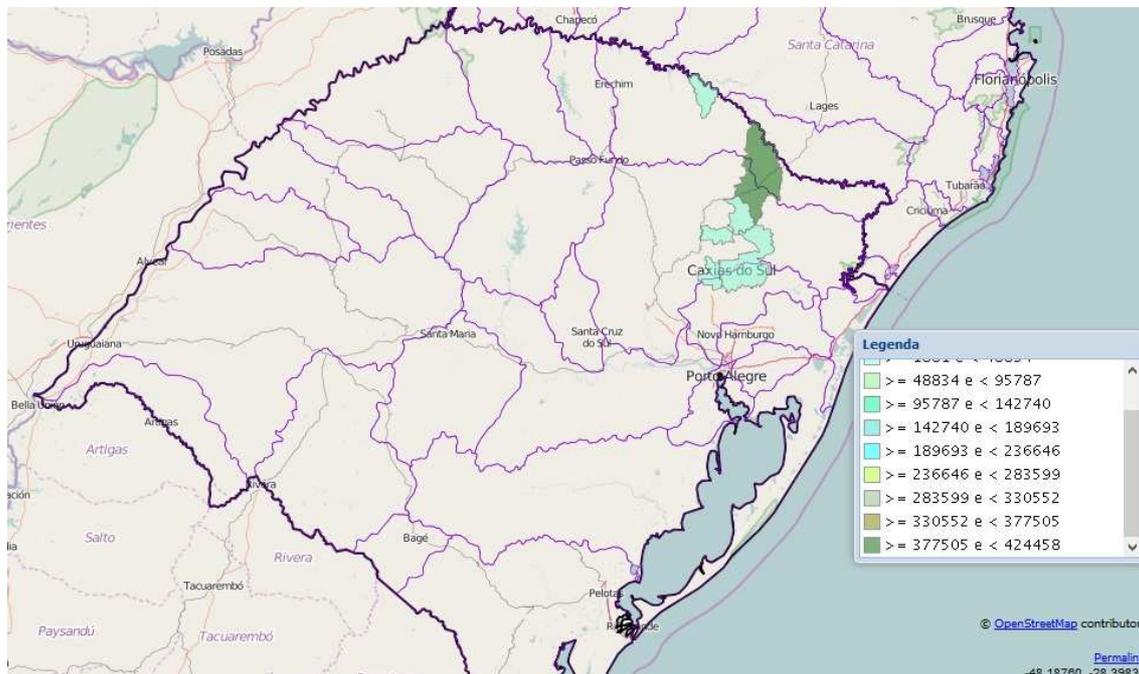
Figura 39: Os principais Municípios do estado de Santa Catarina que forneceram Maçã para Ceasa/RJ – Grande Rio, em Dezembro de 2015.



Município	Quantidade (Kg)
SÃO JOAQUIM-SC	496.440
FRAIBURGO-SC	217.300
DIONÍSIO CERQUEIRA-SC	32.800

Fonte: Conab

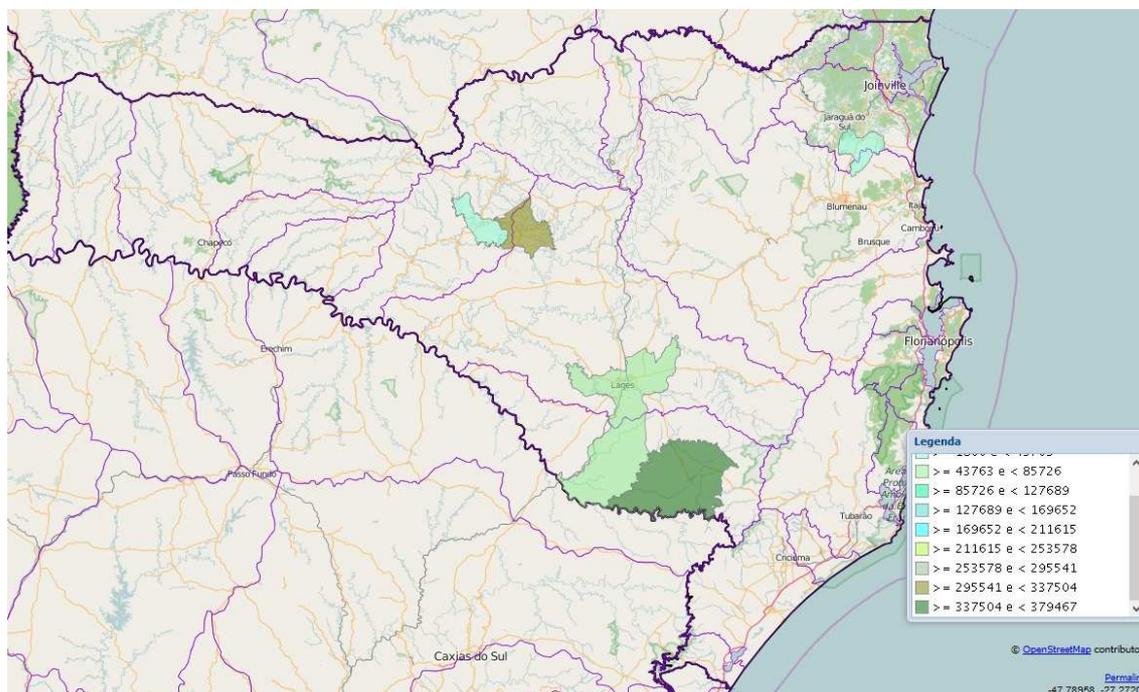
Figura 40: Os principais Municípios do estado do Rio Grande do Sul que forneceram Maçã para Ceasa/ES – Grande Vitória, em Dezembro de 2015.



Município	Quantidade (Kg)
VACARIA-RS	424.450
ANTÔNIO PRADO-RS	23.436
FARROUPILHA-RS	20.195
CAXIAS DO SUL-RS	15.912
CAMPESTRE DA SERRA-RS	3.591
BARRACÃO-RS	1.881

Fonte: Conab

Figura 41: Os principais Municípios do estado de Santa Catarina que forneceram Maçã para Ceasa/PR – Grande Curitiba, em Dezembro de 2015.

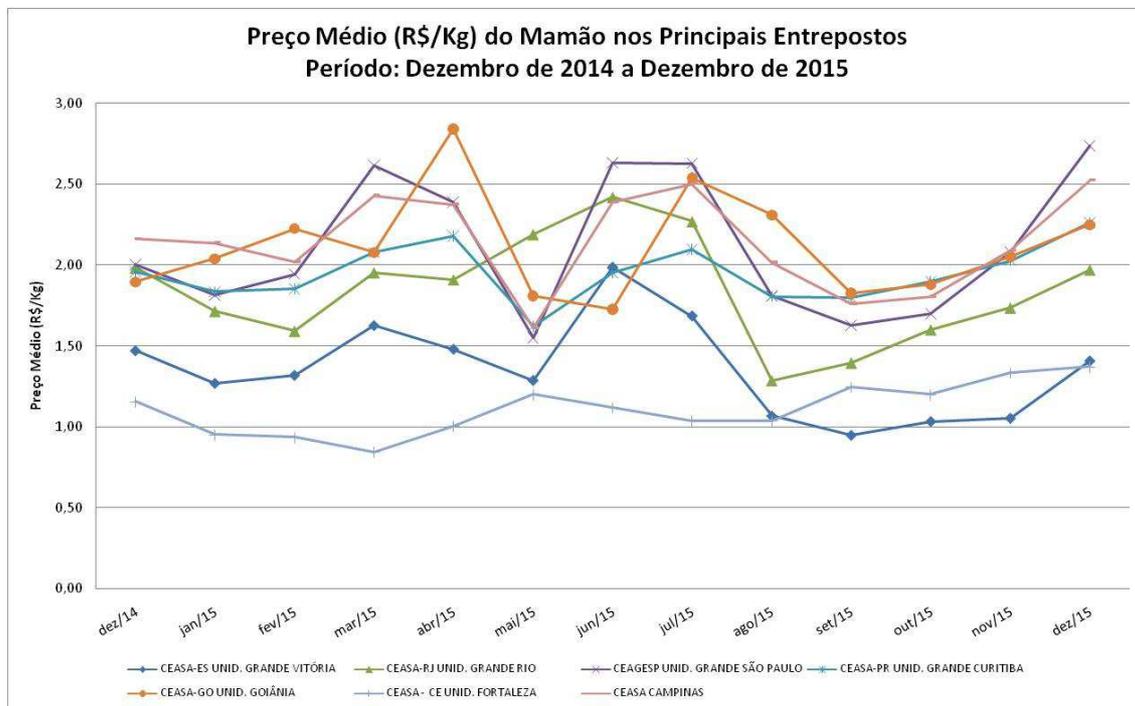


Município	Quantidade (Kg)
SÃO JOAQUIM-SC	379.458
FRAIBURGO-SC	326.648
LAGES-SC	60.678
VIDEIRA-SC	23.310
MASSARANDUBA-SC	1.800

Fonte: Conab

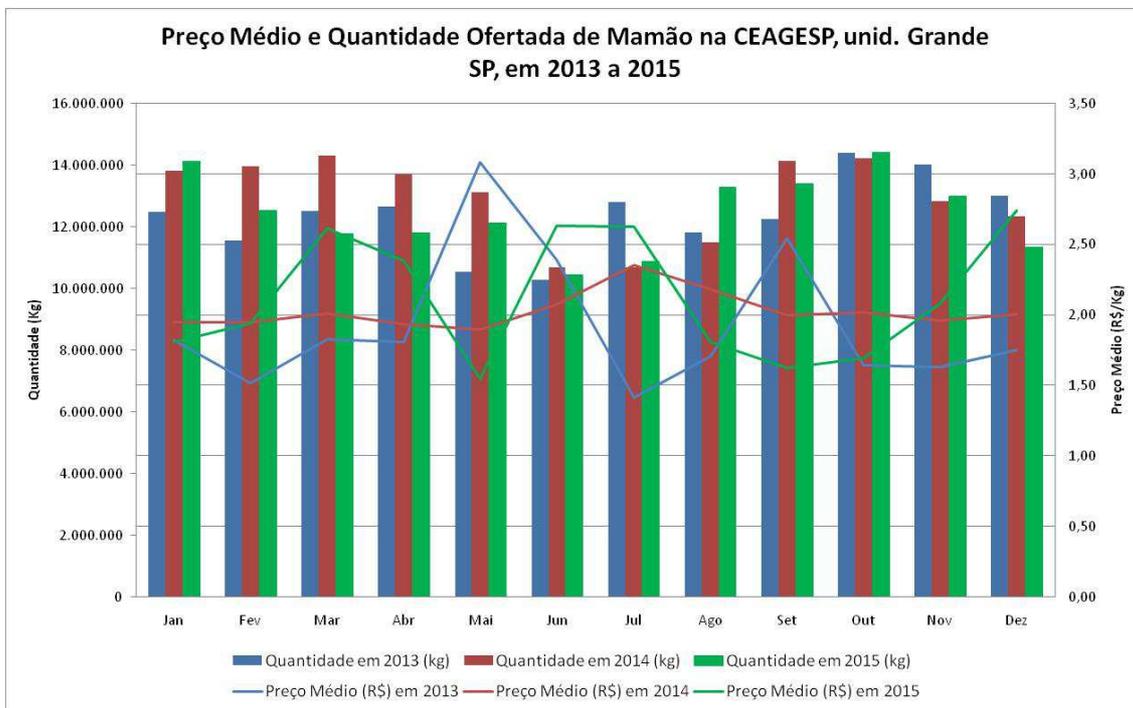
4. MAMÃO

Gráfico 53: Preço Médio (R\$/Kg) do Mamão nos Principais Entrepósitos.



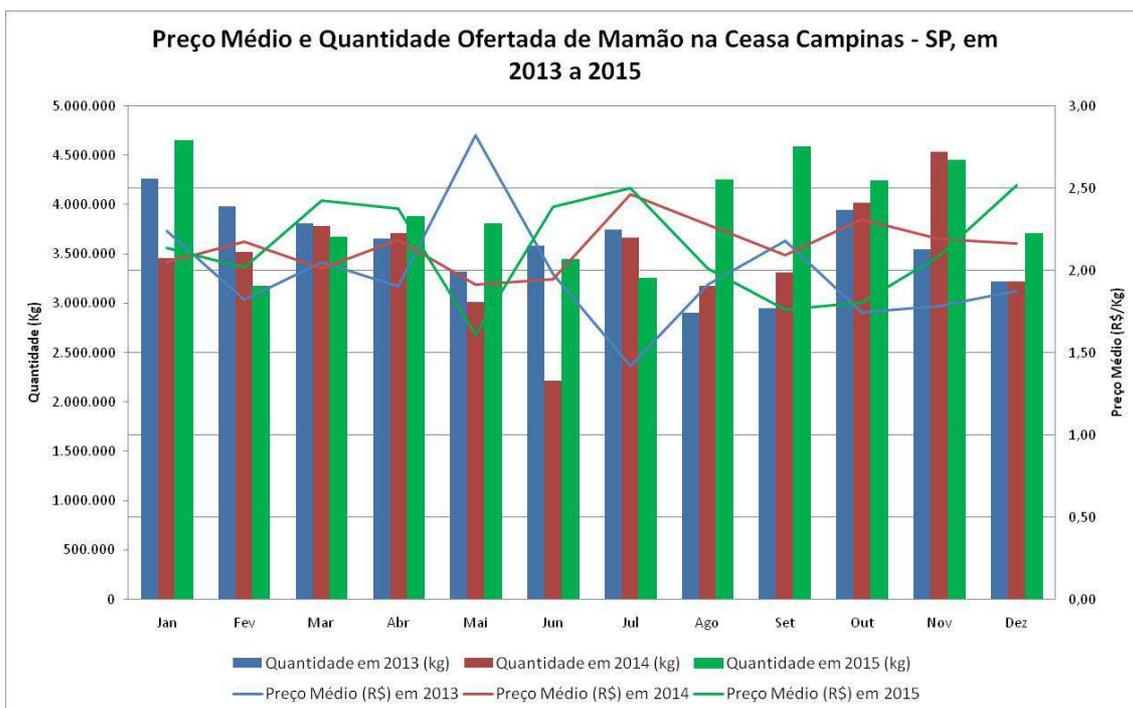
Fonte: Conab

Gráfico 54: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Mamão na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2013 a 2015.



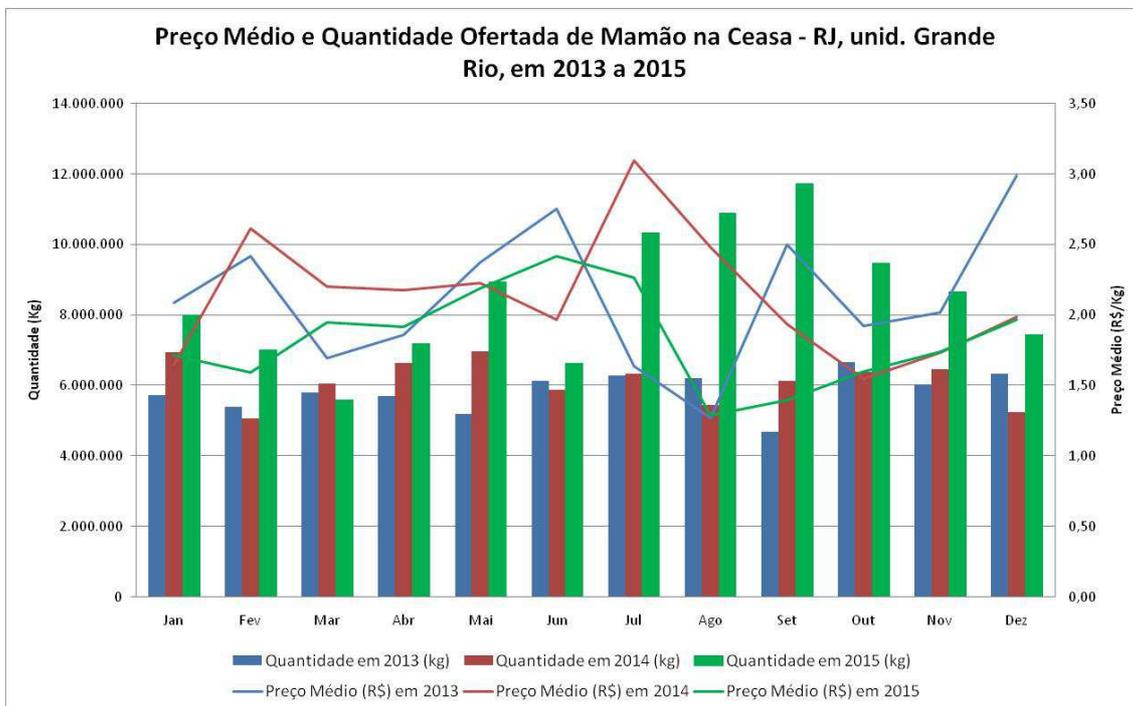
Fonte: Conab

Gráfico 55: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Mamão na Ceasa Campinas, de 2013 a 2015.



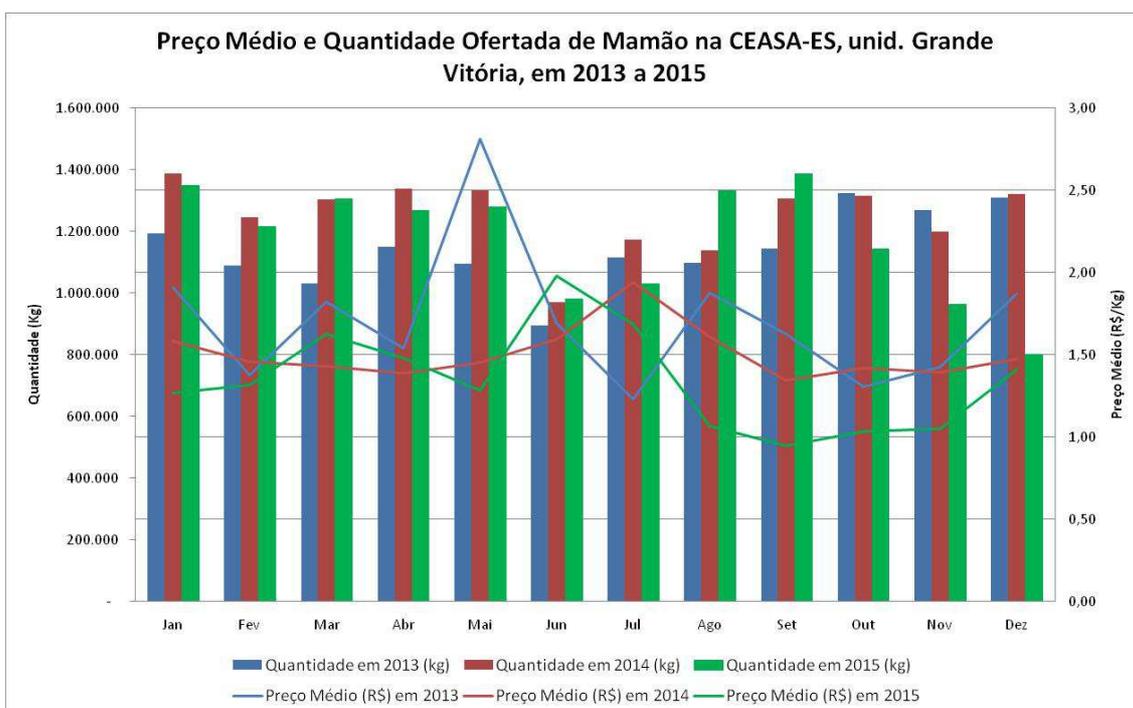
Fonte: Conab

Gráfico 56: Preço Médio e Quantidade Ofertada do Mamão na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, em 2013 a 2015.



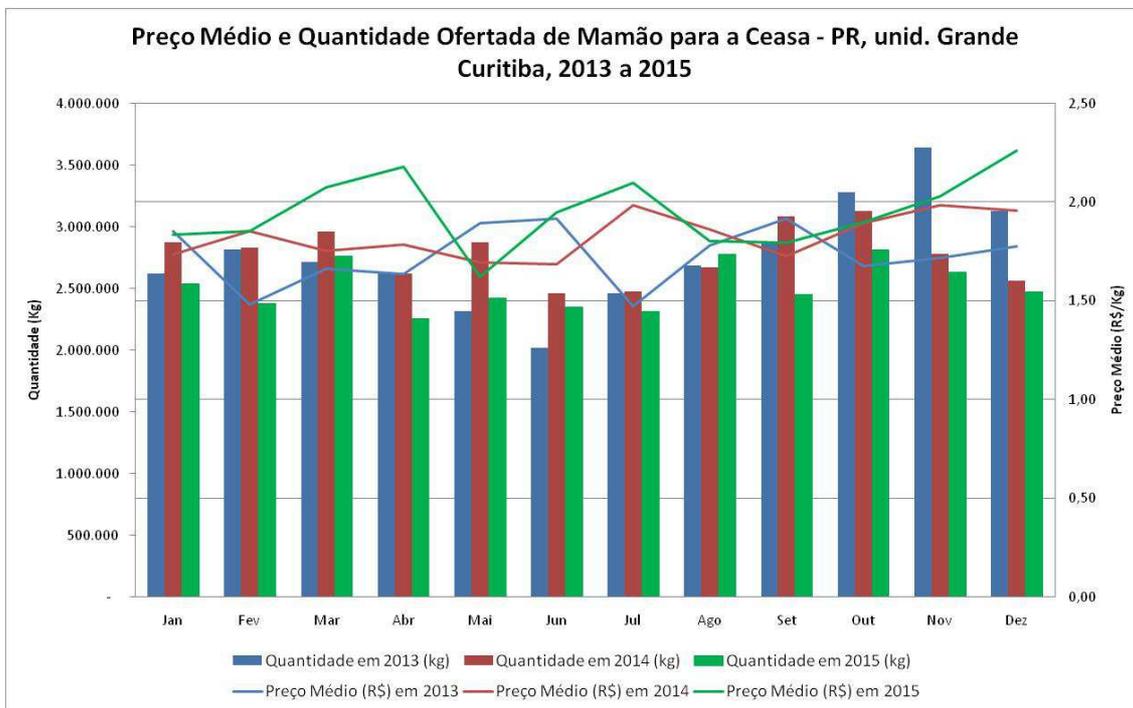
Fonte: Conab

Gráfico 57: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Mamão na CEASA-ES, unid. Grande Vitória, de 2013 a 2015.



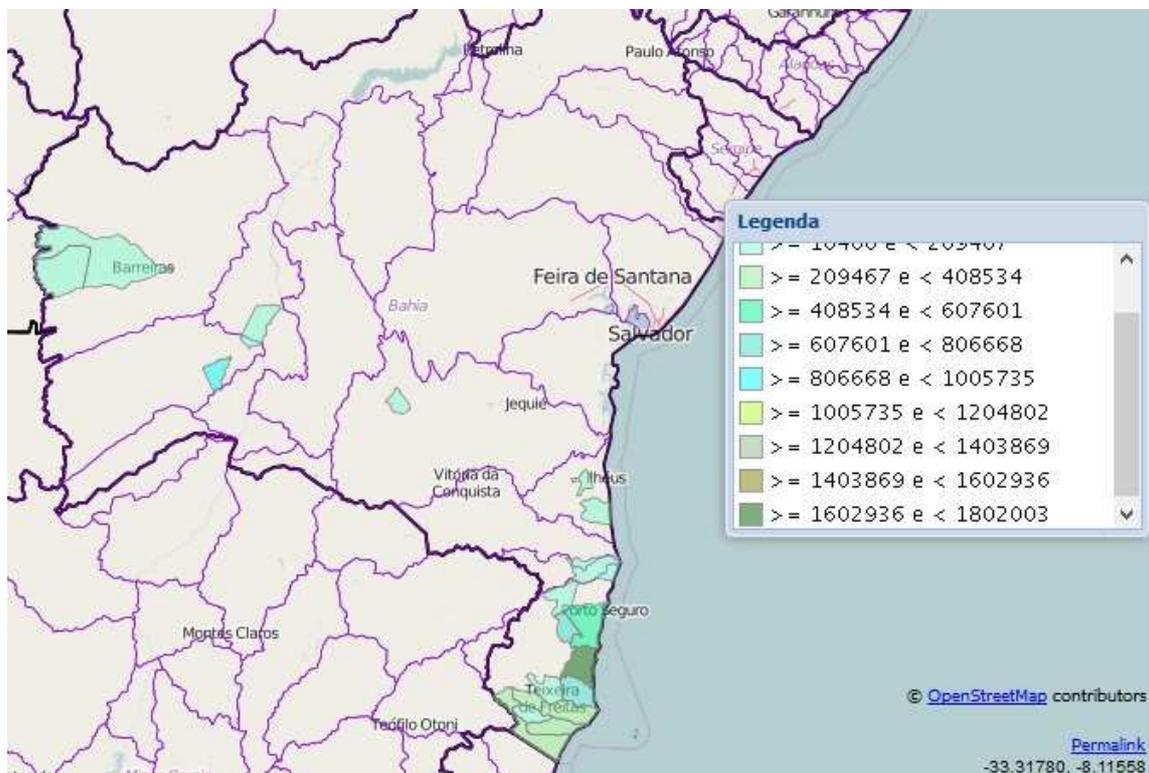
Fonte: Conab

Gráfico 58: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Mamão na Ceasa - PR, unid. Grande Curitiba, de 2013 a 2015.



Fonte: Conab

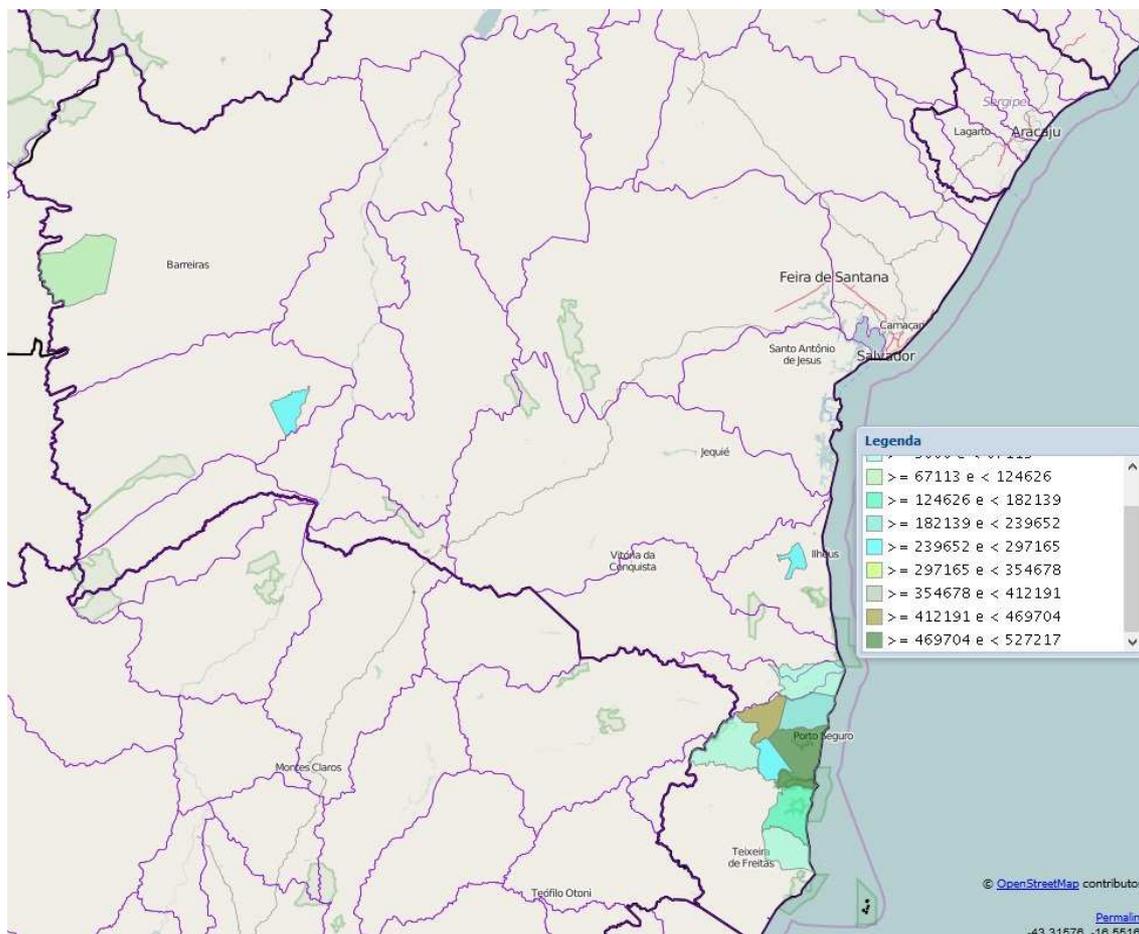
Figura 42: Os principais Municípios do estado da Bahia que forneceram Mamão para Ceagesp – Grande SP, em Dezembro de 2015.



Município	Quantidade (Kg)
PRADO-BA	1.802.000
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	867.500
ITABELA-BA	759.294
ALCOBAÇA-BA	639.098
PORTO SEGURO-BA	515.412
NOVA VIÇOSA-BA	378.000
LAJEDÃO-BA	338.000
CARAVELAS-BA	270.200
MUCURI-BA	251.760
IBIRAPUÃ-BA	190.600
BARREIRAS-BA	138.000
EUNÁPOLIS-BA	105.600
SÍTIO DO MATO-BA	72.000
ITABUNA-BA	68.000
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES-BA	64.209
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	52.000
DOM BASÍLIO-BA	35.000
UNA-BA	29.600
SÃO FÉLIX-BA	12.000
BELMONTE-BA	10.400

Fonte: Conab

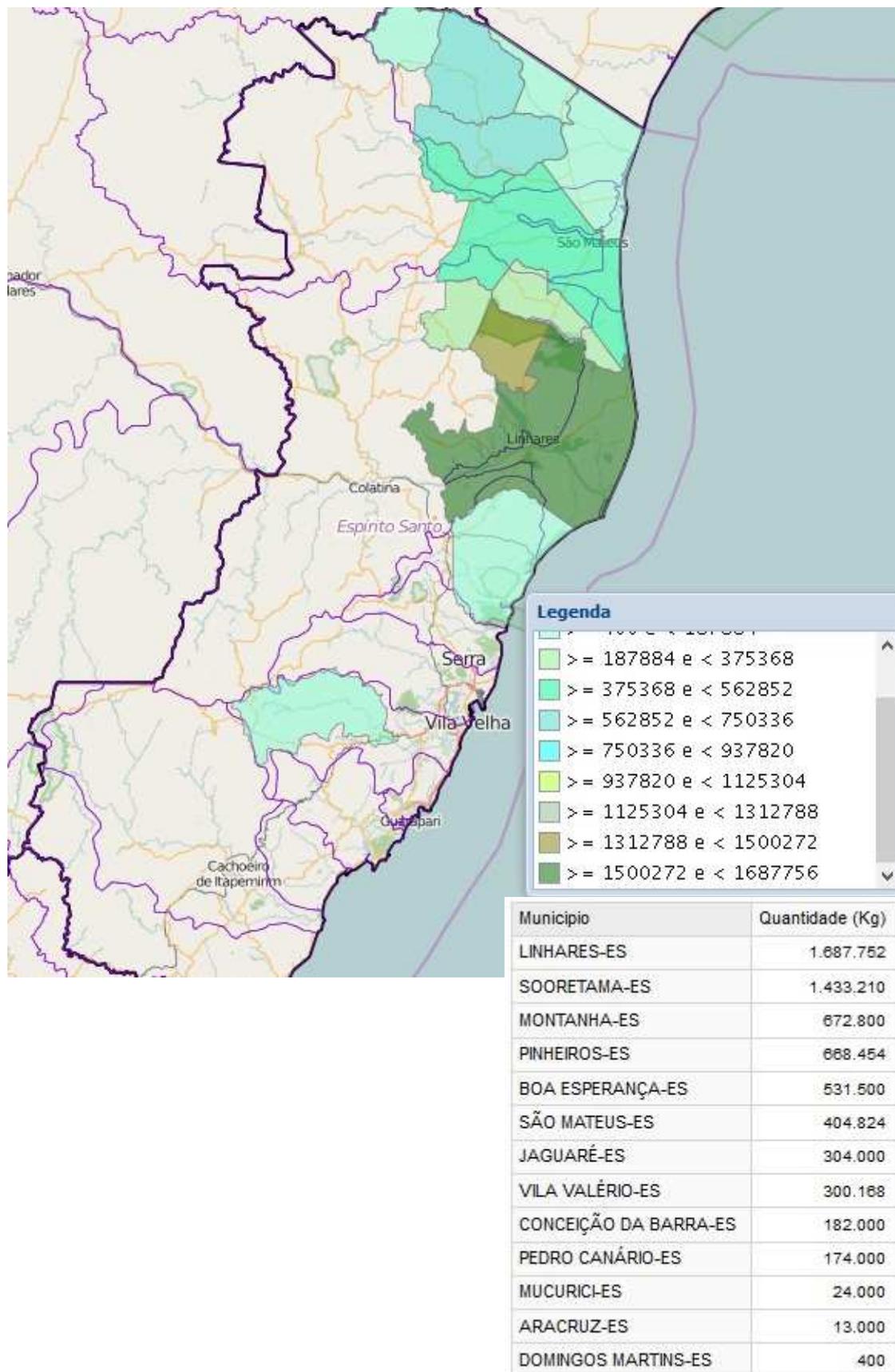
Figura 43: Os principais Municípios do estado da Bahia que forneceram Mamão para Ceasa Campinas, em Dezembro de 2015.



Município	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	527.216
EUNÁPOLIS-BA	427.680
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	285.720
ITABELA-BA	261.600
ITABUNA-BA	260.600
SANTA CRUZ CABRÁLIA-BA	219.120
PRADO-BA	161.600
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES-BA	76.440
ALCOBAÇA-BA	47.701
BELMONTE-BA	34.800
GUARATINGA-BA	9.600

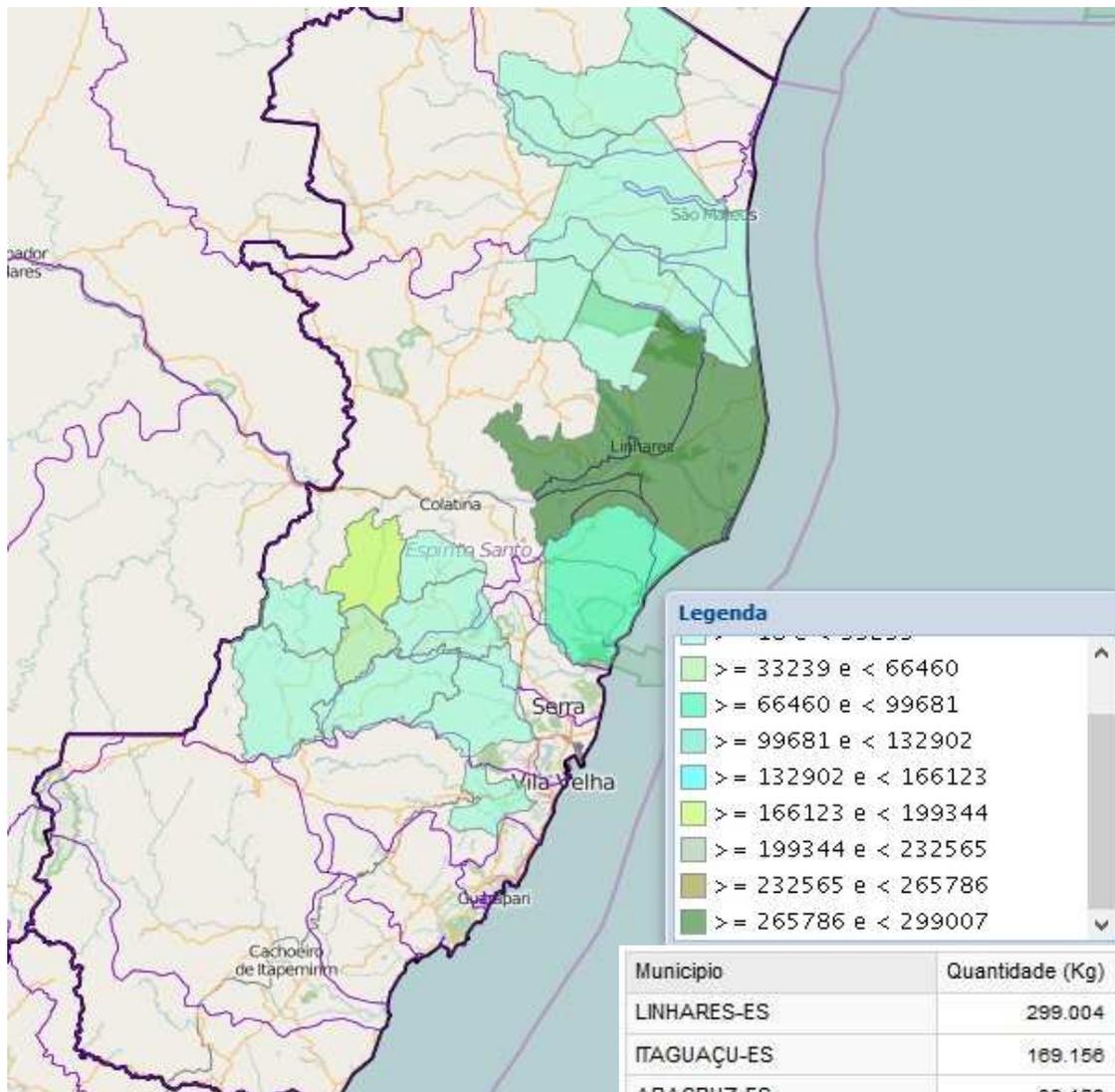
Fonte: Conab

Figura 44: Os principais Municípios do estado do Espírito Santo que forneceram Mamão para Ceasa/RJ – Grande Rio, em Dezembro de 2015.



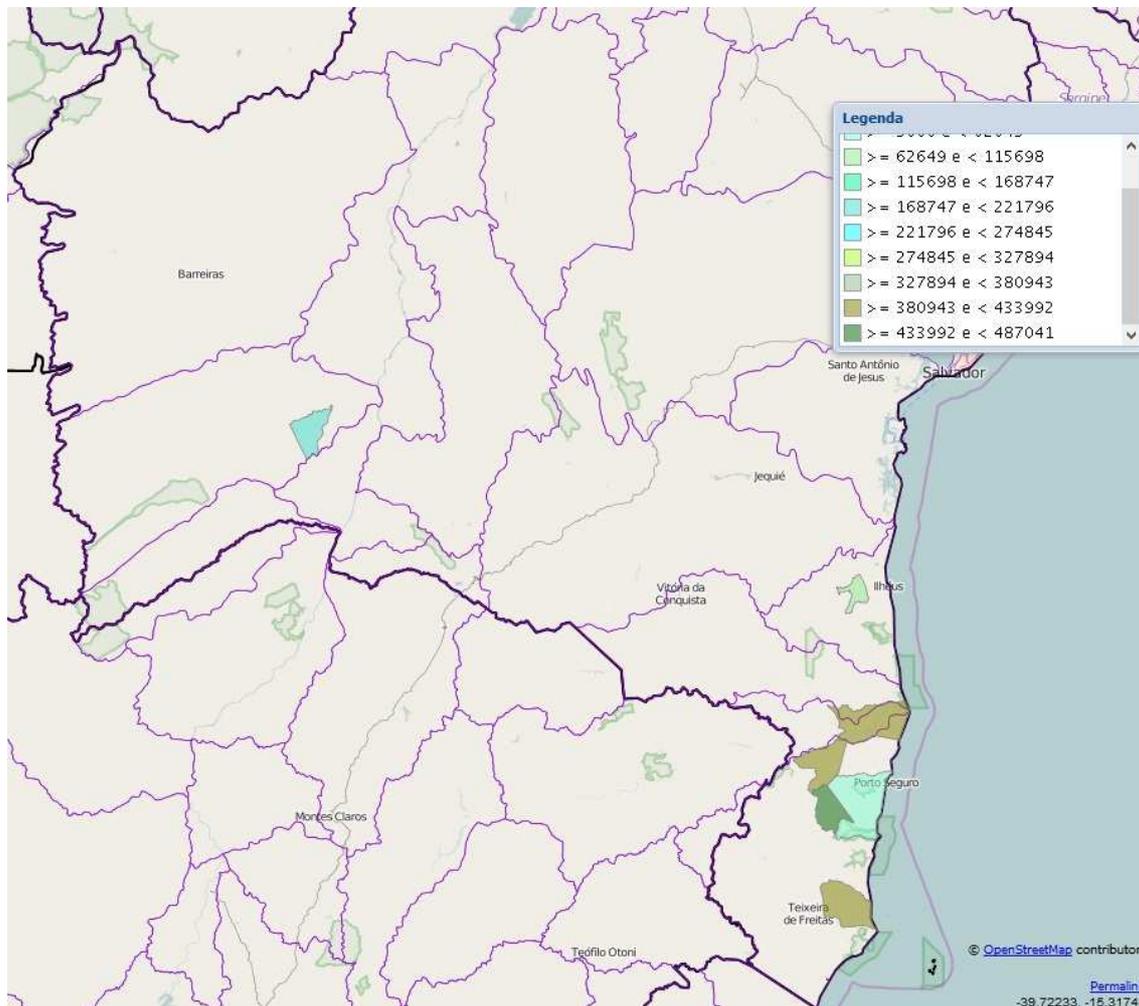
Fonte: Conab

Figura 45: Os principais Municípios do estado do Espírito Santo que forneceram Mamão para Ceasa/ES – Grande Vitória, em Dezembro de 2015.



Fonte: Conab

Figura 46: Os principais Municípios do estado da Bahia que forneceram Mamão para Ceasa/PR – Grande Curitiba, em Dezembro de 2015.

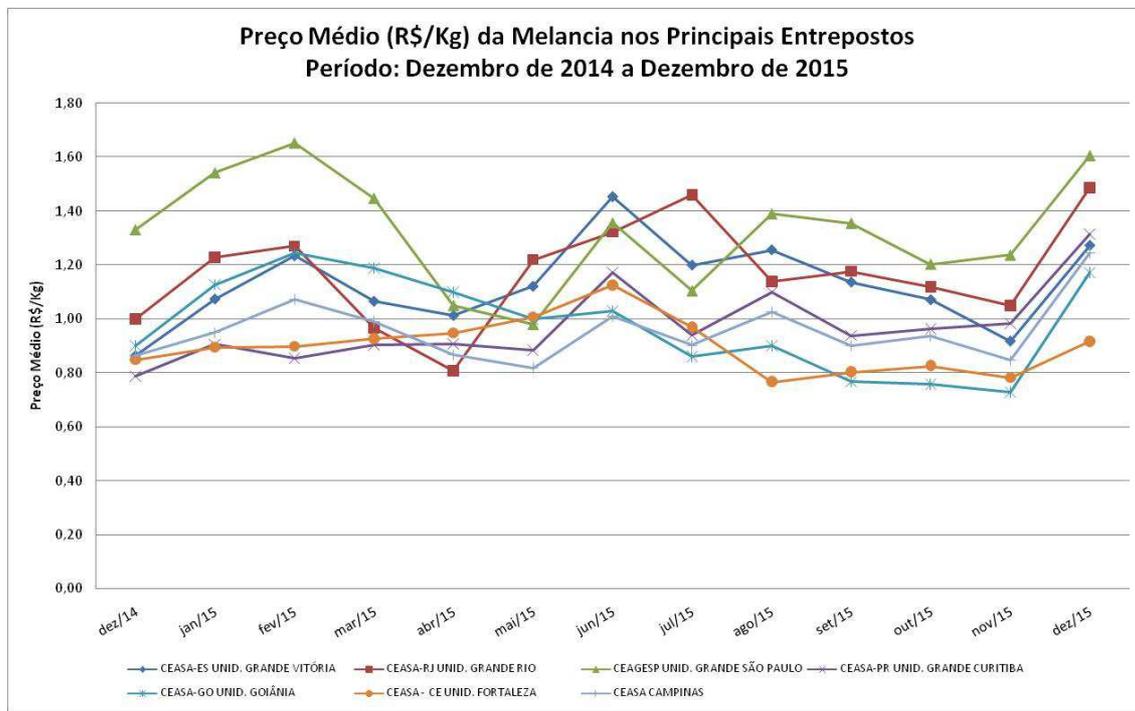


Município	Quantidade (Kg)
ITABELA-BA	487.040
ALCOBAÇA-BA	432.990
EUNÁPOLIS-BA	420.400
BELMONTE-BA	412.950
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	178.604
ITABUNA-BA	78.200
PORTO SEGURO-BA	9.600

Fonte: Conab

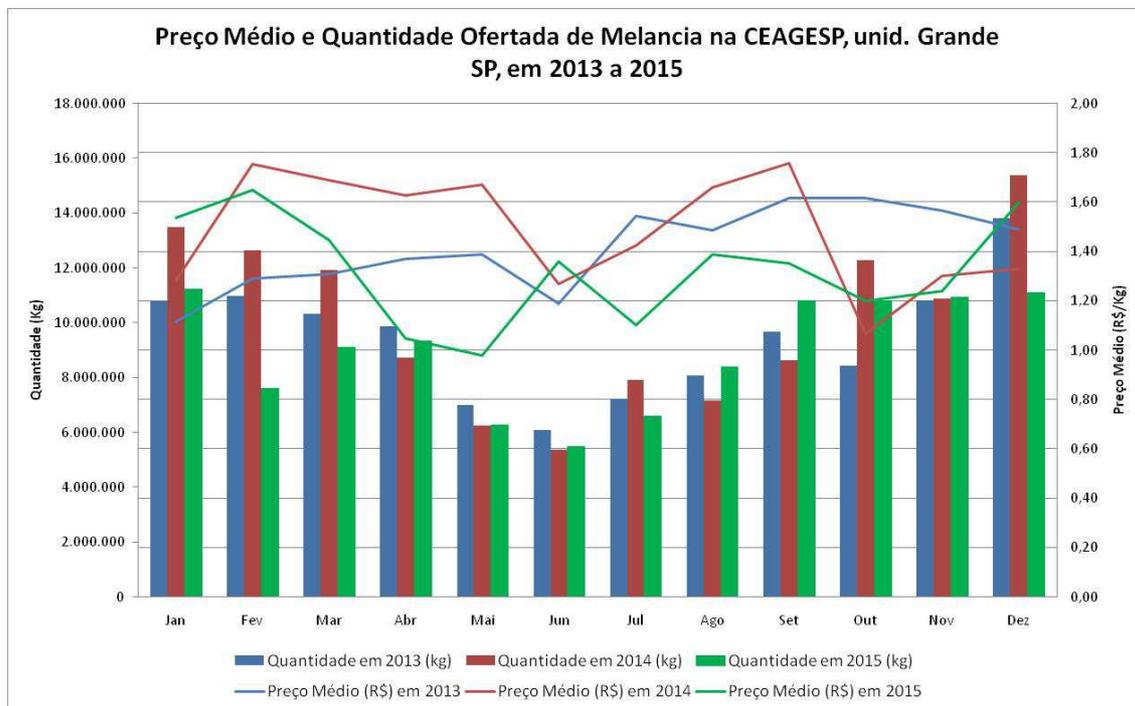
5. MELANCIA

Gráfico 59: Preço Médio (R\$/Kg) da Melancia nos Principais Entrepósitos.



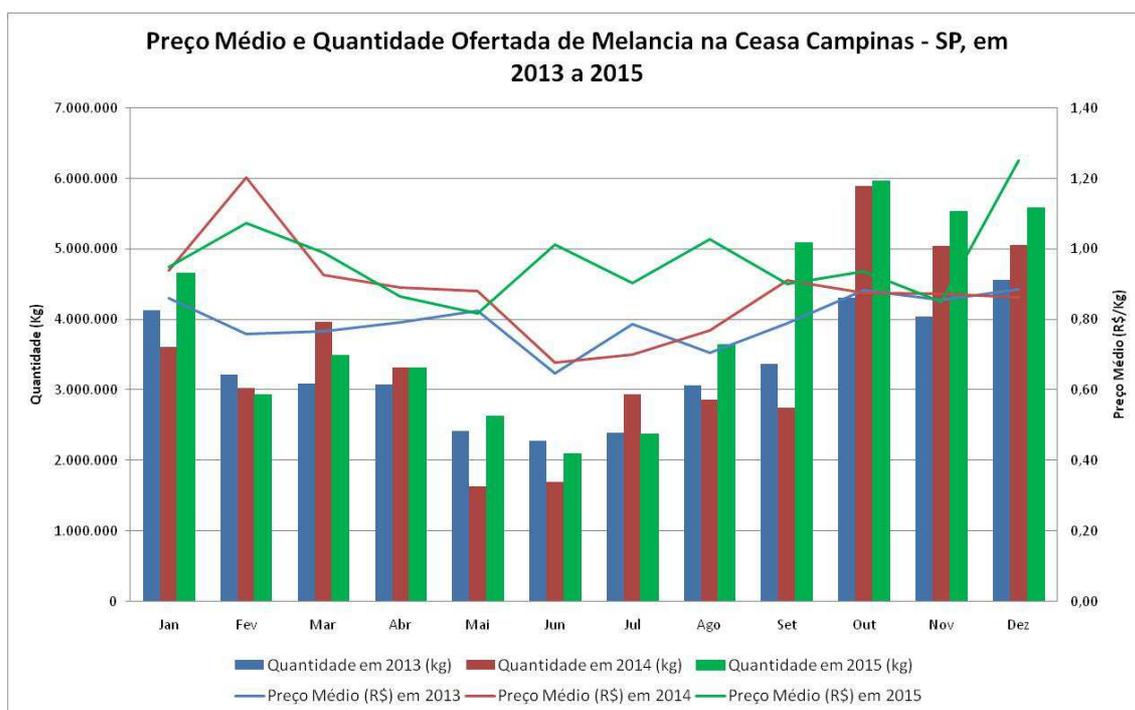
Fonte: Conab

Gráfico 60: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Melancia na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2013 a 2015.



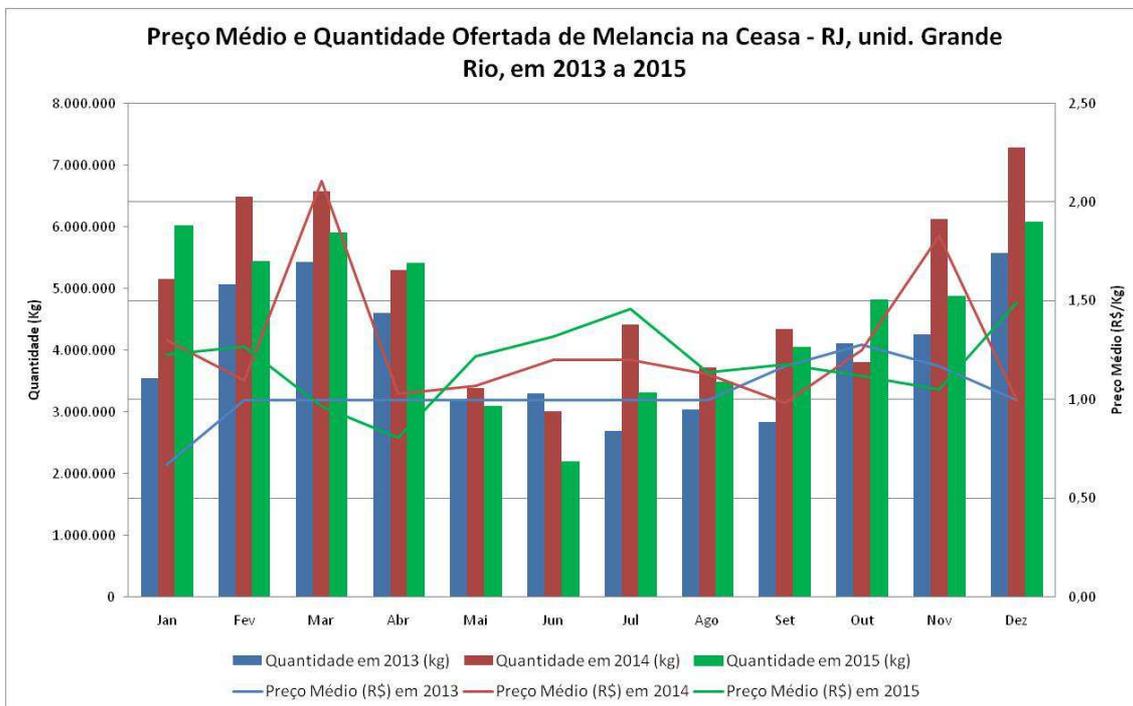
Fonte: Conab

Gráfico 61: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Melancia na Ceasa Campinas, de 2013 a 2015.



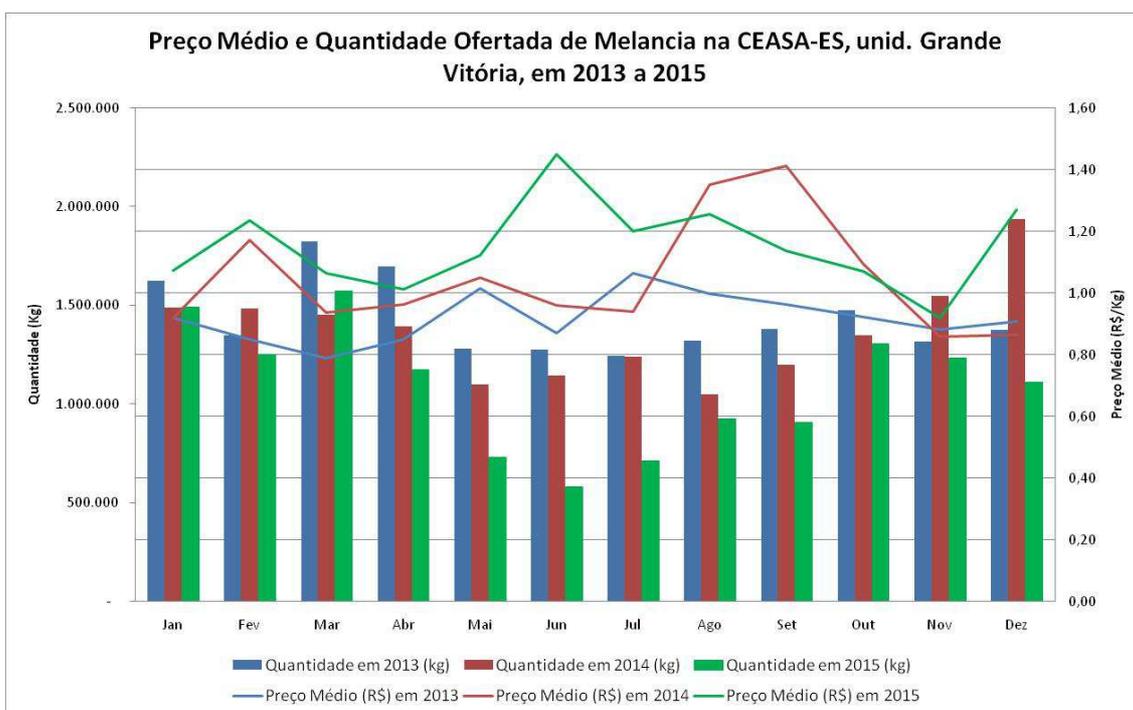
Fonte: Conab

Gráfico 62: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Melancia na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, de 2013 a 2015.



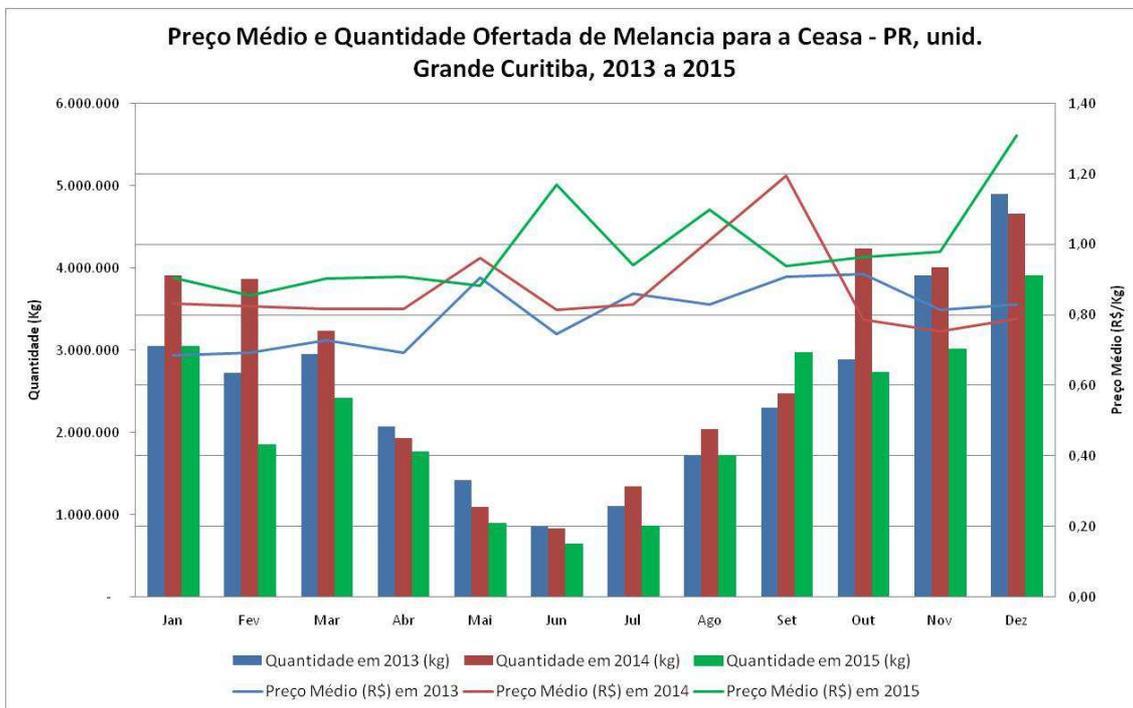
Fonte: Conab

Gráfico 63: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Melancia na CEASA-ES, unid. Grande Vitória, de 2013 a 2015.



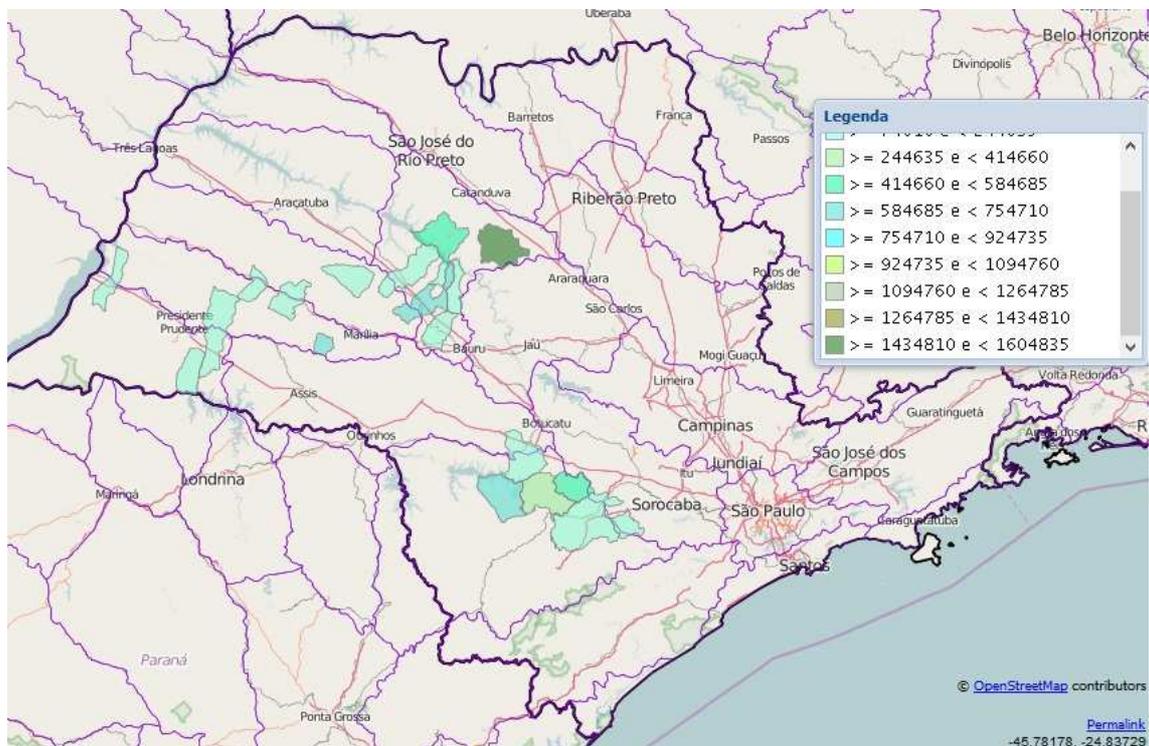
Fonte: Conab

Gráfico 64: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Melancia para a Ceasa - PR, unid. Grande Curitiba, de 2013 a 2015.



Fonte: Conab

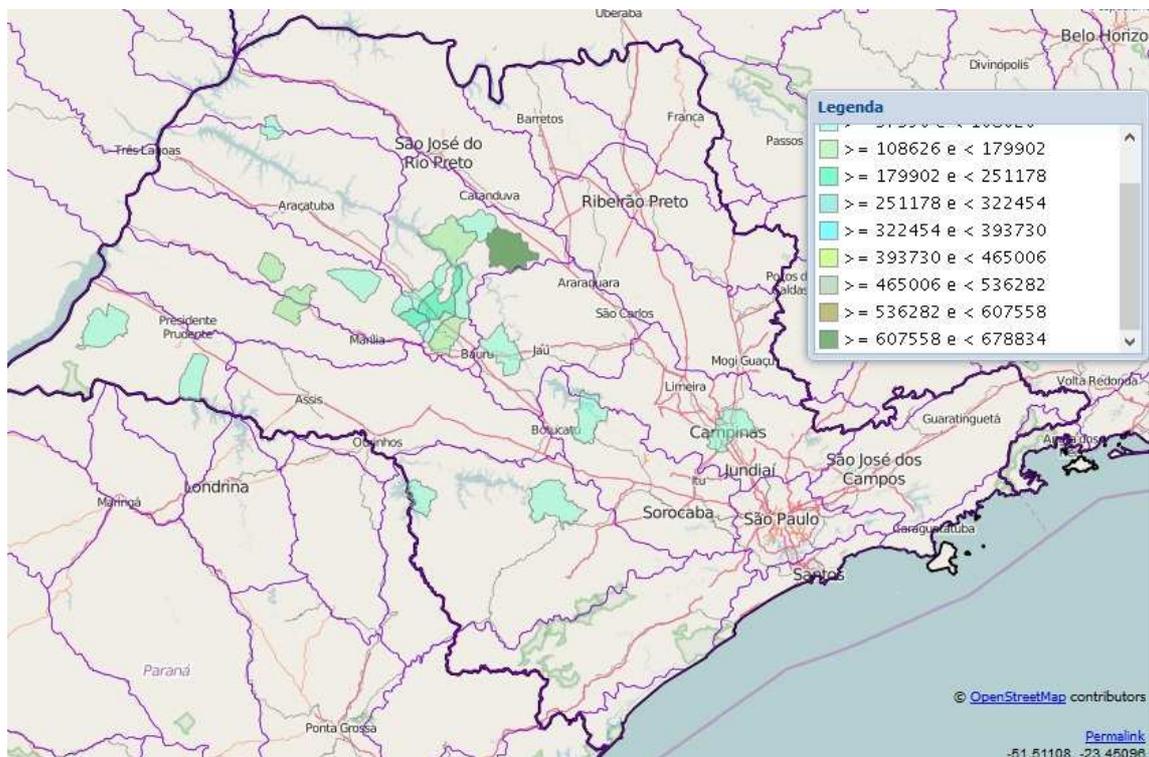
Figura 47: Os principais Municípios do estado de São Paulo que forneceram Melancia para Ceagesp – Grande SP, em Dezembro de 2015.



Município	Quantidade (Kg)
ITÁPOLIS-SP	1.604.832
PIRAJUÍ-SP	747.650
PARANAPANEMA-SP	724.430
OSCAR BRESSANE-SP	616.000
GUARÉI-SP	555.600
NOVO HORIZONTE-SP	473.100
ANGATUBA-SP	383.000
URU-SP	238.100
ITATINGA-SP	222.000
GETULINA-SP	180.500
REGINÓPOLIS-SP	164.500
CAFELÂNDIA-SP	157.400
ITAPETININGA-SP	156.380
SARAPUÍ-SP	141.000
MARTINÓPOLIS-SP	121.000
PARAPUÃ-SP	118.980
TACIBA-SP	117.500
CAIUÁ-SP	108.100
AVAI-SP	99.000
TUPÃ-SP	74.610

Fonte: Conab

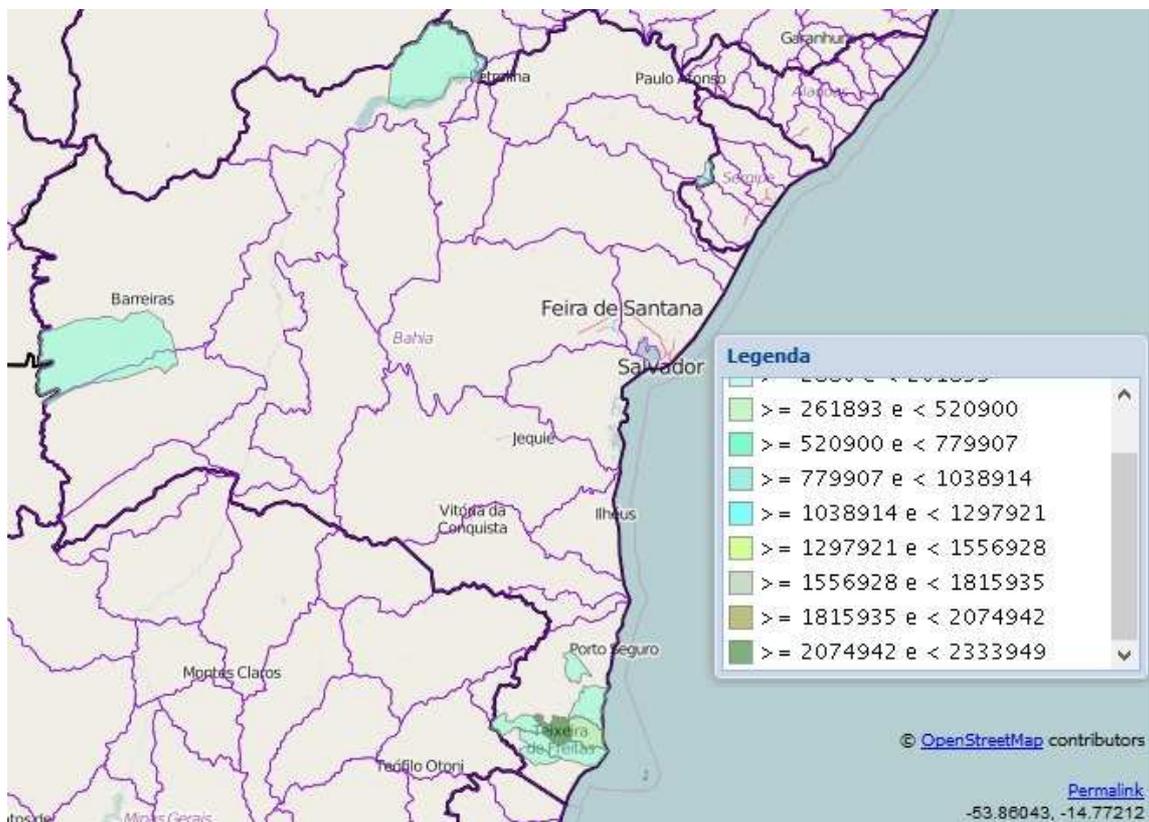
Figura 48: Os principais Municípios do estado de São Paulo que forneceram Melancia para Ceasa Campinas, em Dezembro de 2015.



Município	Quantidade (Kg)
ITÁPOLIS-SP	678.829
PIRAJUÍ-SP	235.858
NOVO HORIZONTE-SP	156.553
AVAÍ-SP	144.530
TUPÃ-SP	124.310
RINÓPOLIS-SP	117.500
ITAJOBI-SP	101.651
REGINÓPOLIS-SP	99.419
ANHEMBI-SP	77.000
MARABÁ PAULISTA-SP	70.000
CAMPINAS-SP	61.649
GUZOLÂNDIA-SP	53.000
FARTURA-SP	47.400
GUARANTÃ-SP	46.500
PONGAÍ-SP	46.500
ANGATUBA-SP	46.000
GETULINA-SP	45.948
PRESIDENTE ALVES-SP	42.140
TACIBA-SP	42.000
PEDERNEIRAS-SP	37.350

Fonte: Conab

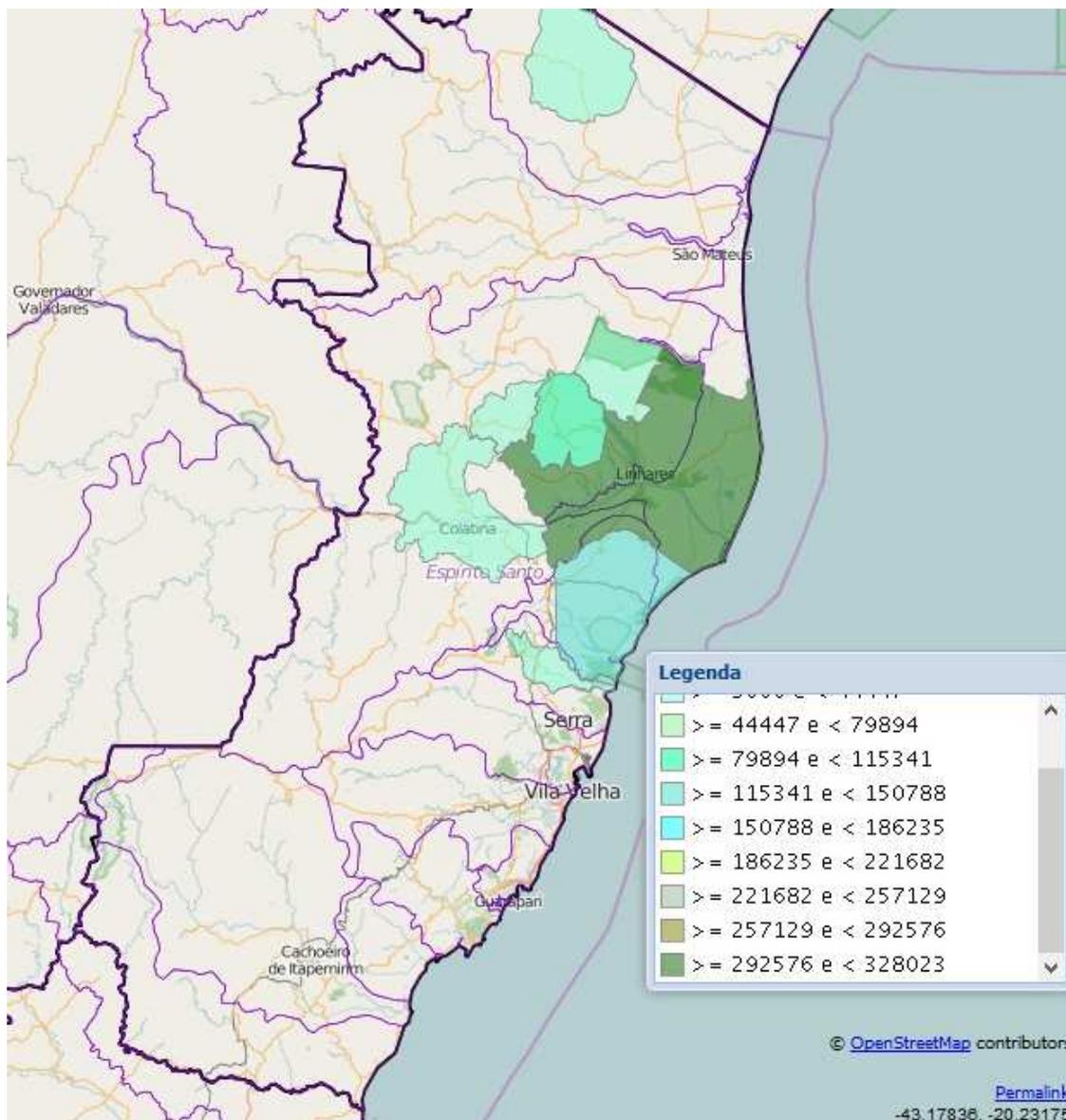
Figura 49: Os principais Municípios do estado da Bahia que forneceram Melancia para Ceasa/RJ – Grande Rio, em Dezembro de 2015.



Município	Quantidade (Kg)
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	2.333.940
ALCOBAÇA-BA	462.650
CARAVELAS-BA	254.860
SÃO DESIDÉRIO-BA	72.660
PARIPIRANGA-BA	44.000
PRADO-BA	28.100
ITABELA-BA	15.000
MEDEIROS NETO-BA	14.830
IBIRAPUÃ-BA	14.000
CASA NOVA-BA	2.888

Fonte: Conab

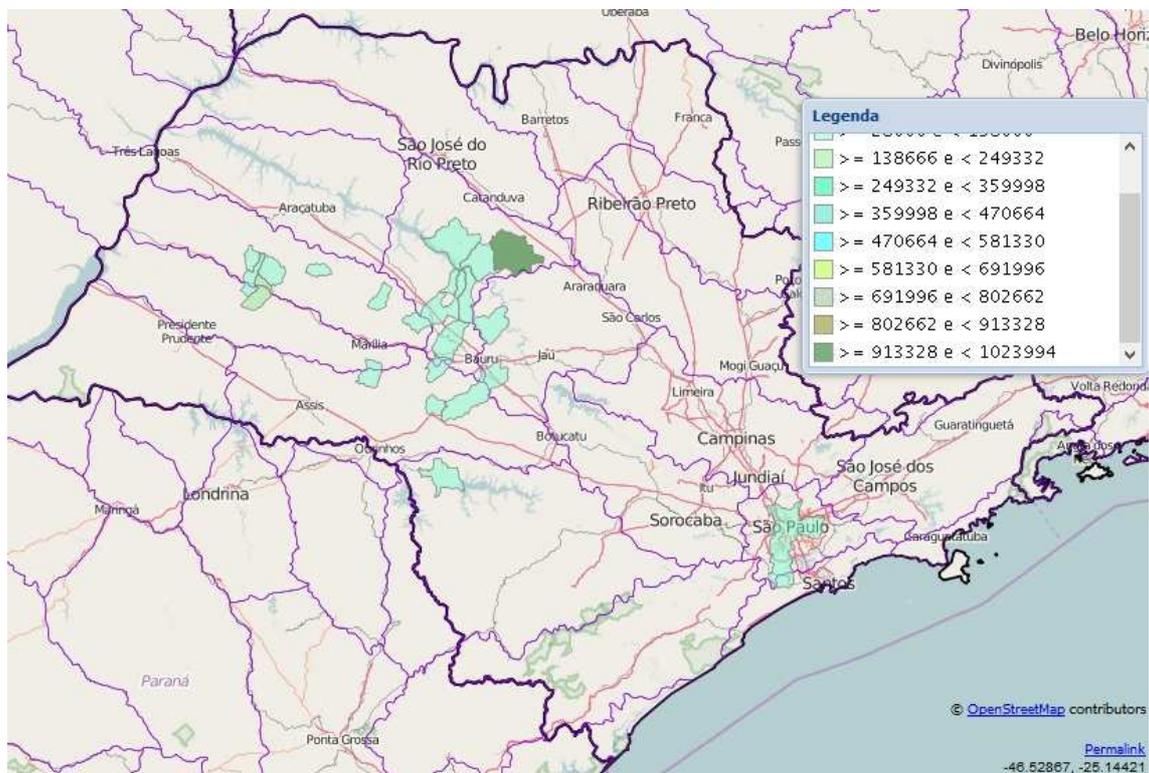
Figura 50: Os principais Municípios do estado do Espírito Santo que forneceram Melancia para Ceasa/ES – Grande Vitória, em Dezembro de 2015.



Município	Quantidade (Kg)
LINHARES-ES	328.020
ARACRUZ-ES	148.650
RIO BANANAL-ES	104.243
SOORETAMA-ES	36.330
MONTANHA-ES	31.000
COLATINA-ES	27.000
FUNDÃO-ES	17.000
GOVERNADOR LINDENBERG-ES	9.000

Fonte: Conab

Figura 51: Os principais Municípios do estado de São Paulo que forneceram Melancia para Ceasa/PR – Grande Curitiba, em Dezembro de 2015.



Município	Quantidade (Kg)
ITÁPOLIS-SP	1.023.990
PARAPUÃ-SP	187.000
AVAI-SP	98.500
RINÓPOLIS-SP	90.200
NOVO HORIZONTE-SP	88.500
AGUDOS-SP	74.000
PIRAJU-SP	71.000
URU-SP	71.000
SALMOURÃO-SP	70.000
BORBOREMA-SP	45.000
OSVALDO CRUZ-SP	44.000
GUAIMBÉ-SP	42.500
OCAUÇU-SP	42.000
REGINÓPOLIS-SP	42.000
SÃO PAULO-SP	37.800
AREALVA-SP	31.570
DUARTINA-SP	31.500
ESPÍRITO SANTO DO TURVO-SP	28.000
LUIZIÂNIA-SP	28.000
PIRAJUÍ-SP	28.000

Fonte: Conab

SUREG AC
Travessa do Ico, 180
Estação Experimental
69.901-180, Rio Branco (AC)
Fone: (68) 3227-7959
ac.sureg@conab.gov.br

SUREG AL
Rua Senador Mendonça, 148
Edifício Walmap, 8º e 9º andar
57.020-030, Maceió (AL)
Fone: (82) 3358-6145
al.sureg@conab.gov.br

SUREG AM
Avenida Ministro Mário Andreazza, 2196
Distrito Industrial
69.075-830, Manaus (AM)
Fone: (92) 3182-2404
am.sureg@conab.gov.br

SUREG AP
Avenida Hamilton Silva, 1500
Bairro Central
68.900-068, Macapá (AP)
Fone: (96) 3222-5975/ 8118-6003
ap.sureg@conab.gov.br

SUREG BA
Avenida Antônio Carlos Magalhães, 3840
4º andar Bl. A – Ed. Capemi Bairro Pituba
41.821-900, Salvador (BA)
Fone: (71) 3417-8630
ba.sureg@conab.gov.br

SUREG CE
Rua Antônio Pompeu, 555
Bairro José Bonifácio
60.040-001, Fortaleza (CE)
Fone: (85) 3252-1722
ce.sureg@conab.gov.br

SUREG DF
Setor Indústria e Abastecimento Sul
Trecho 5, Lotes 300/400
71.205-050, Brasília (DF)
Fone: (61) 3363-2502
df.sureg@conab.gov.br

SUREG ES
Avenida Princesa Isabel, 629, sala 702
Ed. Vitória Center, Centro
29.010-904, Vitória (ES)
Fone: (27) 3041-4005
es.sureg@conab.gov.br

SUREG GO
Avenida Meia Ponte, 2748
Setor Santa Genoveva
74.670-400, Goiânia (GO)
Fone: (62) 3269-7400
go.sureg@conab.gov.br

SUREG MA
Rua das Sabias, 4, Quadra 5
Lote 4 e 5, Bairro Jardim Renascença
65.071-750, São Luiz (MA)
Fone: (98) 2109-1301
ma.sureg@conab.gov.br

SUREG MS
Avenida Mato Grosso, 1022
Centro
79.002-232, Campo Grande (MS)
Fone: (67) 3383-4566
ms.sureg@conab.gov.br

SUREG MT
Rua Padre Jerônimo Botelho, 510
Edifício Everest, Bairro Dom Aquino
78015-240, Cuiabá (MT)
Fone: (65) 3616-3803
mt.sureg@conab.gov.br

SUREG MG
Rua Prof. Antonio Aleixo, 756
Bairro de Lourdes
30.180-150, Belo Horizonte (MG)
Fone: (31) 3290-2800
mg.sureg@conab.gov.br

SUREG PA
Rua Joaquim Nabuco, 23
Bairro Nazaré
66.055-300, Belém (PA)
Fone: (91) 3224-2374
pa.sureg@conab.gov.br

SUREG PB
Rua Coronel Estevão D'Ávila Lins, s/n
Bairro Cruz das Armas
58.085-010, João Pessoa (PB)
Fone: (83) 3242-5864
pb.sureg@conab.gov.br

SUREG PE
Estrada do Barbalho, 960
Bairro Iputinga
50.690-000, Recife (PE)
Fone: (81) 3271-4291
pe.sureg@conab.gov.br

SUREG PI
Rua Honório de Paiva, 475
Sul – Piçarra
64.017-112, Teresina (PI)
Fone: (86) 3194-5400
pi.sureg@conab.gov.br

SUREG PR
Rua Mauá, 1.116
Bairro Alto da Glória
80.030-200, Curitiba (PR)
Fone: (41) 3313-3209
pr.sureg@conab.gov.br

SUREG RJ
Rua da Alfândega, nº 91
11º, 12º e 14º andares
20.010-001, Rio de Janeiro (RJ)
Fone: (21) 2509-7416
rj.sureg@conab.gov.br

SUREG RN
Avenida Jerônimo Câmara, 1814
Bairro Lagoa Nova
59.060-300, Natal (RN)
Fone: (84) 4006-7619
rn.sureg@conab.gov.br

SUREG RO
Avenida Farquar, 3305
Bairro Pedrinhas
78.904-660, Porto Velho (RO)
Fone: (69) 3216-8420
ro.sureg@conab.gov.br

SUREG RR
Av. Venezuela nº 1.120 – Portão A
Anexo I, II e IV – Bairro Mecejana
69.309-690, Boa Vista (RR)
Fone: (95) 3224-7599
rr.sureg@conab.gov.br

SUREG RS
Rua Quintino Bocaiuva, 57
Bairro Floresta
90.440-051, Porto Alegre (RS)
Fone: (51) 3326-6400
rs.sureg@conab.gov.br

SUREG SC
Rua Francisco Pedro Machado, s/n
Bairro Barreiros
88.117-402, São José (SC)
Fone: (48) 3381-7270
sc.sureg@conab.gov.br

SUREG SE
Avenida Dr. Carlos Rodrigues Cruz, s/n:
Centro Adm. Augusto Franco
49.180-180, Aracaju (SE)
Fone: (79) 3209-1523
se.sureg@conab.gov.br

SUREG SP
Alameda Campinas, 433, Térreo, 2º, 3º,
4º e 5º andar, Bairro Jardim Paulista
01.404-901, São Paulo (SP)
Fone: (11) 3264-4800
sp.sureg@conab.gov.br

SUREG TO
601 Sul – Avenida Teotônio Segurado
Conjunto 01, Lote 02, Plano Diretor Sul
77.016-330, Palmas (TO)
Fone: (63) 3218-7401
to.sureg@conab.gov.br

Informações

Conab – Companhia Nacional de Abastecimento

Matriz SGAS Quadra 901 Conj. A Lote 69 70.390-010 Brasília-DF

www.conab.gov.br, prohort@conab.gov.br

Fone: +55 61 3312-2250, 3312-2298, 3312-6378

Fax: +55 61 3223-2063

ISBN 977-244658604-2



Ministério da
**Agricultura, Pecuária
e Abastecimento**

